

REVISTA ADVEWISN

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

Outubro/1987



Editoriais
Pág. 2

**Cartas &
Roteiro**
Pág. 3

Notícias
Págs. 33 a 47

SEMANA DE ORAÇÃO
7 a 14 de Novembro

PERFEIÇÃO Um Ideal a Ser Alcançado

Um cético dizia freqüentemente que não aceitara o cristianismo por causa das imperfeições dos cristãos. Certo dia, ele e um amigo visitaram uma galeria de arte na qual havia obras-primas de Canova, da Vinci, Rembrandt e outras celebridades da pintura. Souberam ali, que essas obras, por mais esmeradas que pareciam ser, não eram perfeitas.

Em seguida, dirigiram-se a uma propriedade riquíssima, que continha suntuosa mansão, jardins com plantas ornamentais e pomares repletos de exóticas árvores frutíferas. Quando conversaram com o dono, perceberam que a felicidade dele havia sido sepultada junto com seu filho. A morte manchava toda essa riqueza e suntuosidade.

Certa ocasião, andaram pelos campos nos arredores da cidade em que residiam. A paisagem era deslumbrante, mas o vento causava irritação. O cético pegou então uma flor e exclamou: "Agora achei algo que é perfeito!" Uma larva estragara, porém, o centro dessa flor. Tiveram assim de reconhecer que havia imperfeições na Natureza.

Como resultado desses passeios e ponderações, o cético acabou se convertendo, pois admitiu que também era imperfeito e necessitava de uma Pessoa perfeita para ser salvo.

Na Palavra de Deus a perfeição é apresentada como ideal, não como imposição: "Até que todos cheguemos... à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo." Efés. 4:13. Enquanto está sendo construído, o órgão eletrônico não tem aspecto muito agradável, nem emitiria notas com boa sonoridade. Quando, porém, estiver pronto, poderá ser colocado numa catedral, e encherá o ambiente de acordes harmoniosos. Assim, o cristão ainda está sendo moldado na oficina das

provações. Só na eternidade poderá ser visto em toda a sua perfeição, ao emitir antífonas de louvor na Catedral dos remidos pelo sangue de Cristo.

Decorrem vários meses entre a semeadura e a colheita; a bolota não se transforma num carvalho em apenas um dia; o erudito não adquiriu sua cultura numa só aula; e "a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Prov. 4:18).

Tudo isso demonstra que a perfeição cristã se realiza em etapas. Ela é "uma constelação formada por estas estrelas: perfeito arrependimento; fé perfeita; perfeita humildade; perfeita mansidão; perfeita abnegação; perfeita esperança; perfeito amor."

O Éden primitivo é a perfeição original; o Éden restaurado é a perfeição ideal; e, entre estes dois pólos, a vida no presente é a perfeição ambicionada. É não buscar e desejar outra coisa senão a Deus. "Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste." S. Mat. 5:48. — Naor G. Conrado

E Agora, Carlos?

Viveste 84 anos, todos eles gravados em poesia. Escreveste mais de 40 livros, e conquistaste o merecido título de "Poeta Maior".

E então chegou a morte, que previste em um de teus poemas:

"A cavalo de galope/ a cavalo de galope/ a cavalo de galope/ lá vem a morte chegando./ A cavalo de galope/ a cavalo de galope/ depois de levar meus pais/ a morte sem prazo ou norte/ vai levando meus irmãos./ ... A morte desembestada/ com quatro patas de ferro/ a cavalo de galope/ foi levando minha vida."

Porém, o que mais me impressiona, Carlos, é que tuas reflexões sobre a morte não tenham te levado, como Poeta Maior, a encontrar a Vida Maior contida no Amigo Maior. Repetidas vezes demonstraste tua incredulidade diante das realidades eternas, declarando: "Sou rigorosamente agnóstico"; "não acredito na vida eterna"; "sou uma

pessoa inteiramente pessimista, cética. Não acredito em nenhum valor de ordem política, filosófica, social ou religiosa. Acho a vida uma experiência que tem de ser vivida, mas que se esgota e termina. Depois disso, mais nada."

Acho maravilhoso quando um poeta, sendo sensível ao amor humano, também se mostra sensível ao amor divino. Quando, ao sentir saudade do pai temporal, também sente saudade do Pai eterno; quando, ao compor poemas nostálgicos sobre a terra natal, também celebra em versos a Terra Prometida; quando, ao apreciar a beleza que ainda existe no mundo, aprecia ainda mais o Criador do mundo e de todas as coisas.

É uma pena que não acreditasses na eternidade, Carlos. Assim como te reunias aqui com Milton Campos, João Alphonso, Aníbal Machado e Pedro Nava, para um ler o que o outro escreveu, poderias também, na vida futura, trocar poemas com os grandes poetas de Deus, como Davi, Salomão, Moisés, Asafe e tantos outros. Lá, tua poesia seria ainda melhor, enaltecendo em prosa e verso as glórias do Onipotente!

Mas, e agora, Carlos? O que será de ti?

Quão melhor seria tua sorte, se ao meditares na morte, tivesses manifestado a confiança de teu colega Davi: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque Tu estás comigo.... E habitarei na casa do Senhor para todo o sempre." Salmo 23:4 e 6.

Quem dera que o teu último verso expressasse a certeza do patriarca Jó: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e por fim Se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, os meus olhos O verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro em mim." Jó 19:25-27.

Por outro lado, quem julga que depois da vida não há mais nada, termina realmente em nada. A vida eterna é para os que crêem. — Rubem M. Scheffel



Noticiário

Nesta edição, excepcionalmente, o Noticiário da sua Revista Adventista sofreu uma redução de quatro páginas.

A pedido dos Campos, por motivo de economia, a Casa fez a fusão da edição regular de outubro com a Revista da Semana de Oração. Esta medida ocasionou um procedimento técnico: o Noticiário, além de ter sido reduzido, foi colocado nas páginas 33 a 47. Algumas seções ficaram fora.

No mês de novembro, sua RA voltará à sua apresentação normal.

Quanto à presente edição, gostaríamos de dizer que os assuntos são excelentes. Devem ser analisados com atenção e interesse, com vistas à Semana de Oração no mês de novembro. E fica aqui uma sugestão: Os pastores e demais pregadores que vão apresentar essas mensagens, devem esboçá-las, enriquecê-las com ilustrações e novas idéias. Acima de tudo, deverão estimular os ouvintes a participar na seção "Perguntas Para Debate". Há necessidade de mais diálogo e envolvimento no âmbito da Igreja. Isto é saudável. — O Editor

As cartas publicadas nesta seção, não representam necessariamente o ponto de vista da redação.

Novo Visual

Sr. Editor: Quero parabenizar os editores pelo novo visual da Revista Adventista, e também pelo conteúdo, que está mais atrativo e de fácil leitura.

O assunto "Para Vergonha Nossa" (RA/junho) foi de grande inspiração para mim e creio que para aqueles que também estão vivendo sem proclamar esta grande e maravilhosa mensagem.

Que Deus os abençoe para que continuem a melhorar cada vez mais o nível educativo e espiritual da nossa Revista.

Heloísa Baracho
São Paulo, SP

O fim desta é felicitá-los pela feliz iniciativa de incluir novas seções; de acordo com o que se lê em "Novidades" (RA/julho). A seção "A Igreja é Sua" contribuirá para o desenvolvimento de uma igreja mais democrática, aberta, participativa, mais sensível, e conseqüentemente atrairá mais admiradores.

José Romeu Torquato
São José dos Campos, SP

A Revista Adventista de julho chegou a minhas mãos no dia 10. Nunca havia chegado tão cedo. Obrigado por tê-la enviado via aérea.

Fiquei empolgado com a "nova revista". Quase me foi impossível deixar para lê-la mais tarde. A revista está excelente. As reportagens e artigos, muito bem escritos. A meu ver, as notícias do estrangeiro serão uma ajuda para os irmãos do Brasil reconhecerem que são membros de uma Igreja universal e que Deus está agindo em todos os lugares para a terminação da Sua obra. As notícias do mundo religioso também são muito oportunas e de interesse. "Em Debate" vai ser uma seção que lerei com muita atenção. "A Igreja é Sua" e "Pelo DDD" serão úteis.

Gostaria, porém, de fazer uma observação: Tomem cuidado com "Parece Piada" para não ofender a nenhum segmento da Igreja. Outra observação: O anúncio da página 21 e o artigo

das páginas 46 e 47 se contradizem. Se meu pai, John Boehm, vivesse hoje e tivesse recursos, tenho certeza de que ele compraria toda aquela porção de terra que está à venda para evitar a aglomeração de famílias tão perto do Novo IAE.

Harley Boehm
San Bernardino, CA, EUA

Na RA de julho, há um anúncio sobre Loteamento do Novo IAE. Segundo o anúncio, apenas uma pequena parte da fazenda está sendo loteada. Mas, quer seja uma pequena parte quer uma grande, não seria esse o primeiro passo para a formação de vilarejos ao redor de nossa instituição?

Claudinei Lopatka
Cambará, PR



flossas Revistas

Destaques em Outubro

Vida e Saúde

Inibições Sexuais e Suas Causas

"Já Fui Gordo"

Uma Sociedade Livre do Cigarro

Decisão

Guia Para Entender Seu Filho

— caderno especial com 16 páginas.

Rock: Ele Está em Todas
Como Esquecer o Passado

Mocidade

Você Está Pronto Para Casar?
(teste)

Altura: Não Dá Para Aumentar?

Fundo do Mar. Espaço Para Novas
Emoções.

Nosso Amiguinho

Você Sabe Mandar?

Noguinho e Sua Turma

— Saltando de ~~Parasquedas~~ ~~de~~ ~~Parasquedas~~

Luísa Ensina a Fazer Molduras

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Dedicado à Proclamação da "Fé que uma vez foi entregue aos santos". Editado mensalmente.

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12.

Editor:
Rubens S. Lessa

Editores Associados:
Rubem M. Scheffel, Márcio Dias Guarda, Wilson de Almeida, Almir Fonseca, Paulo Pinheiro, Ivacy Furtado de Oliveira e Abigail Liedke.

Colaboradores Especiais:
Ermelino Robson L. Ramos e Marcos De Benedicto

Colaboradores:
Neal C. Wilson, Enoch de Oliveira, Leo Ranzolin, William G. Johnsson, João Wolff, Mário Veloso, Darci Borba, Wandyr Mendes de Oliveira, José Orlando Correia, Rodolpho Gorski, Tércio Sarli, Darcy Reis, Helmuth Ari Gomes, Arno Koehler, Osório Santos, Wilson Sarli, Luís Fuckner, Job Santos, Nelson Duarte, Adamor Pimenta, Alci Tarcísio de Almeida, Terso Duarte, Ênio dos Santos, Homero Luiz dos Reis, Jorge Burlandy, Alberto Ribeiro, Élder Roger Cavalcante e Luiz Perestrello.

Programador Visual:
Josias Henrique da Silva

Capa: Juarez/William



CASA
PUBLICADORA
BRASILEIRA

Editora de Livros e Revistas
Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; 18270 - Tatuí, SP
Fone: (0152) 51-2710
Telex: (0152) 343

Gerente Geral:
Carlos M. Borda
Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Gerente de Circulação e Vendas:
Pedro José Machado
Chefe de Expedição:
José Carlos de Lima

Chefe de Arte:
Paulo S. Gusmão

As notícias para a revista do mês seguinte devem estar na redação até o dia 12. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Número avulso: Cz\$ 27,00

REVISTA ADVENTISM

Aptos Para Colher



Os profetas Daniel e João tiveram uma ampla visão de acontecimentos futuros. Foi-lhes revelado o plano de Deus para as nações e, acima de tudo, para a Igreja. E seu grande conforto foi, não resta dúvida, a certeza de que o povo de Deus seria triunfante.

Tal antevisão dos fatos não lhes foi dada por acaso ou por capricho divino: Deus desejava revelar Seus planos e intenções para com o homem. Ele, porém, não o faria através de qualquer pessoa. Do alto de Seu magnífico trono, escolheu a Daniel e João, além de outros santos, para essa importante missão. Eram homens consagrados, puros e íntegros. Por isso Deus os usou plenamente. E eles, ao receberem as visões, desmaiaram. Sentiram-se pequenos diante da grandeza do Rei do Universo.

Hoje, como no passado, o plano de Deus está sendo revelado aos puros e limpos de coração. Aos que se consagram ao ideal do serviço em favor dos perdidos. As mensagens da Semana de Oração deste ano (7 a 14 de novembro), falam de um plano maravilhoso: a Colheita 90. Dentro do cronograma do Céu, este plano visa a dar ao mundo uma antevisão das realidades eternas.

É necessário, porém, que todos nós nos consagremos inteiramente a Deus para que sejamos usados para o Seu serviço. Não através de recursos humanos, mas "por Seu Espírito".

Oremos para que a Semana de Oração 87 seja um marco na vida espiritual de cada um de nós.

Pastor João Wolff
Presidente da Divisão Sul-Americana

ARTIGOS

- 6 COLHEITA 90
- 9 O PREPARO DO SOLO
- 12 SEMEANDO PARA COLHER
- 14 IRRIGANDO PARA A COLHEITA
- 16 COLHENDO OS FRUTOS
- 18 RECUPERANDO OS EX-MEMBRO
- 21 CONSERVANDO A COLHEITA

- 24 PENEIRANDO A COLHEITA
- 27 MENSAGENS PARA OS MENORES

SEÇÕES

- 2 EDITORIAIS
- 3 CARTAS & ROTEIRO
- 4 JANELA POÉTICA
- 4 GEMAS DO PENSAMENTO
- 33 NOTICIÁRIO

Banas úo Pensamento

Luz

Doce é a luz, e agradável
aos olhos ver o Sol. — Salomão,
em Ecles. 11:7

Nem toda luz que se acende
e se apaga é um farol. É necessário
que haja ritmo. — Ors v Rovira

As poucas luzes guiam para
o erro; muitas, para a verdade. — Luiz XVIII

Do excesso de luz nasce, às
vezes, a cegueira. — Anônimo

Não há escuridão, por mais
densa que seja, capaz de ofuscar
a luz de uma simples candeia. — Eleanor L. Doan

Uma vela sem queimar não
produz luz. — Lettie C. Cowman

É mais fácil a luz vir das trevas
do que da indecisão dos crepúsculos
vespertinos... — Plínio Salgado

Da luz apenas fogem os escaravinhos,
os ladrões e os ignorantes. — Paolo Mantegazza

Se Cristo habita no coração,
é impossível esconder a luz de Sua
presença. — Eilen G. White

Eu sou a Luz do mundo. —
Palavras de Jesus, em João 8:12

Vós sois a luz do mundo. —
Idem, em Mateus 5:14 •

Janela Poética

A Criança

CORRÊA JÚNIOR

Nada há que se compare em beleza e doçura
Ao doce e puro olhar de uma criança qualquer!
Onde esse olhar fulgir, a bondade fulgura;
Haverá sempre luz onde a criança estiver!

Dentre as flores a flor mais formosa e mais pura
A beleza infantil não imita sequer...

A criança é a perfeição na graça e na ternura;
Nenhum bem valerá o bem que ela nos der!

Emissária do Céu, mas ainda ao Céu unida,
É um lírio a perfumar as solidões da vida,
Uma estrela a sorrir nas noites hibernais...

Sua inocência tem dos astros a poeira...

Pequenino farol, aclara a Terra inteira!

É a mensagem de Deus aos corações dos pais!

SÁBADO, 7 DE NOVEMBRO

Colheita 90

NEAL C. WILSON

Ganhar almas é a missão da Igreja.

"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa." — João 4:35.

Como Adventistas do Sétimo Dia, mais uma vez temos o privilégio de unir-nos em nossas orações e pensamentos devocionais com nossos companheiros de fé ao redor do mundo, durante uma Semana de Oração, ou Semana de Ênfase Espiritual.

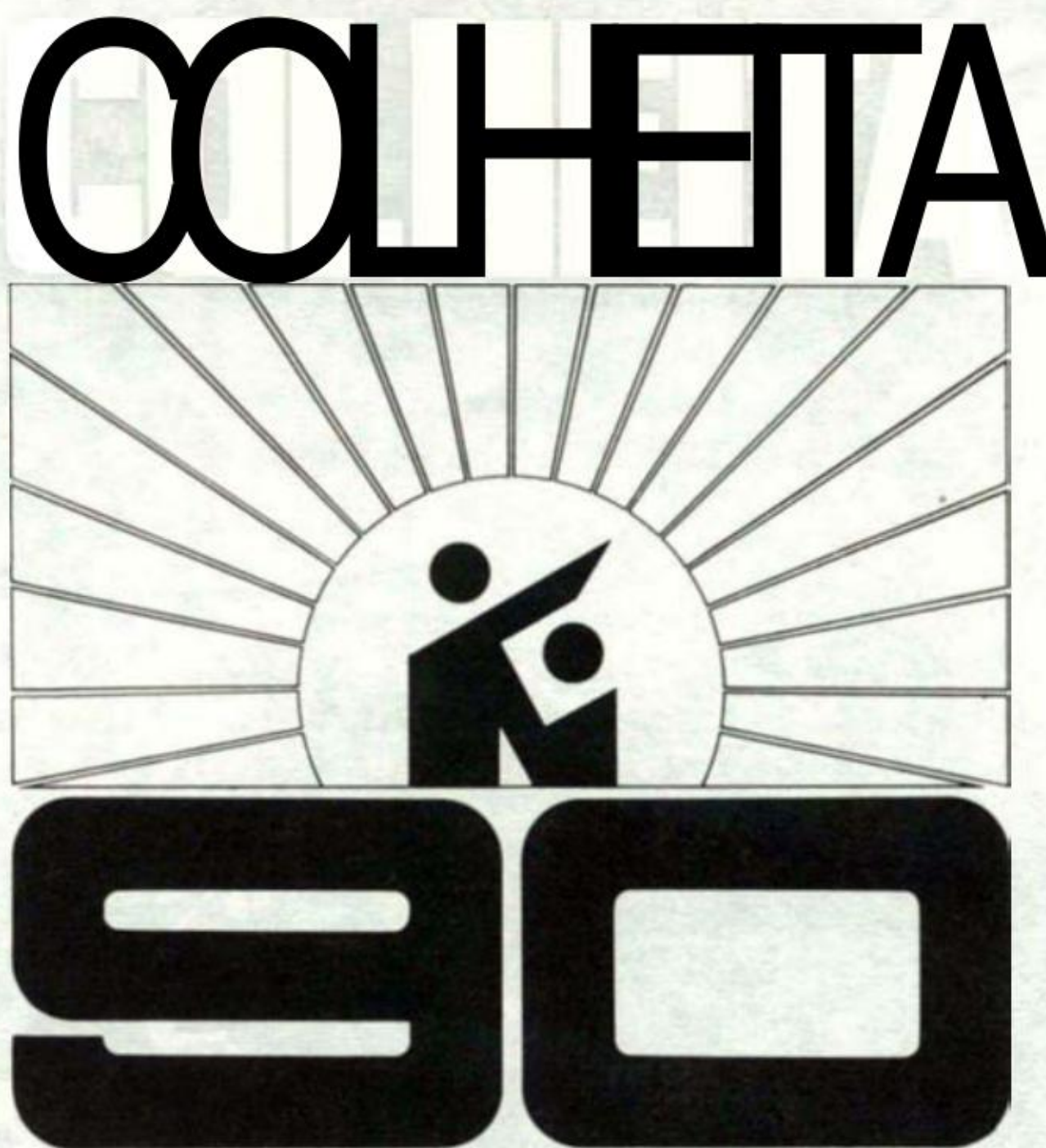
O tema deste ano é "Alcançando os Não-Alcançados". Com muita frequência, através dos anos, o tema da Semana de Oração tem-se relacionado com alguma área de desenvolvimento pessoal e preparação — estudo da Bíblia, vida de oração e disposição individual em procurar o reino de Deus.

Tais aspectos da experiência cristã são vitais e decisivos ao cooperarmos com o Espírito Santo em Seus esforços para nos levar "à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efés. 4:13).

O exame introspectivo, entretanto, não é tudo na vida espiritual. O ter a Cristo no coração leva-nos a olhar para fora, ou se-



Neal C. Wilson,
Presidente
da Associação
Geral.



ja, para aqueles que ainda não reconheceram o interesse do Mestre por suas vidas. Bem no início de Seu ministério, Jesus proporcionou uma lição objetiva a Seus discípulos, ensinando-lhes que a mensagem do reino que tanto lhes alegrou o coração, devia ser partilhada com todos — ricos e importantes, pobres e párias da sociedade.

Por Que Deus Amou o Mundo de Tal Maneira...

No capítulo três de João lemos sobre como Nicodemos, um dos homens mais ricos de sua sociedade e membro da classe dominante, abriu o coração para receber as palavras de vida. Jesus lhe disse as tão conhecidas palavras: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Deus ama o mundo. Não somente os judeus, não apenas os galileus, não apenas os membros do Si-

nédrio, não apenas os que se consideram religiosos, ou aqueles que se identificam com a cultura ocidental. Ele ama todas as pessoas ao redor do mundo.

No capítulo seguinte, João menciona a Jesus fazendo uma pausa junto ao poço em Samaria, enquanto os discípulos vão à cidade para comprar alimento. Quando retornam, eles se sentem estarecidos ao encontrá-Lo conversando com uma samaritana — e uma mulher daquela espécie! Jesus, entretanto, não está ali para ver o tempo passar. Ele oferece à mulher a mesma oportunidade que deu a Nicodemos. Na verdade, Deus ama o mundo.

Enquanto os discípulos permanecem ainda estarecidos e tentam recompor-se, Jesus os surpreende com a seguinte instrução: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa." João 4:35.

Jesus não Se referia à colhei-

ta de milho ou trigo, mas à colheita de almas aguardando o momento de ser feita. "É para esta colheita", disse Jesus, "que vim ao mundo." É nisto que devemos também focalizar nossos olhos e prioridades.

"Eu, porém vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos..." é a ordem do Mestre. O cristão não tem apenas o dever de olhar para os campos maduros para a colheita, mas também unir-se no processo de colheita!

Em 1982 a Igreja Adventista do Sétimo Dia aderiu ao tema "Mil Dias de Colheita". O alvo era alcançar 1.000 novos conversos para o Senhor cada dia durante 1.000 dias, ou até 1985, durante a sessão da Associação Geral — 1.000 pessoas diariamente durante 1.000 dias, um milhão de novos conversos em menos de três anos! Foi uma idéia ousada, e a Igreja, sob a próspera mão de Deus, alcançou o alvo, ultrapassando-o!

"Mas o que faremos agora?" a Igreja perguntou a si mesma. Ela não podia sentar-se e relaxar — os campos estão ainda maduros para a colheita: quase 5 bilhões de almas, cada uma das quais um candidato ao reino de Deus.

Visão Mais Ampla

Naquela ocasião, todos foram desafiados a buscar uma visão mais ampla, a aderir a uma estratégia mais abrangente. Cada um dos que faziam parte daquele um milhão de almas era agora também um ganhador de almas em potencial! "Dobremos o alvo", a Igreja propôs. Dobremos o número de novos membros acrescentados durante os Mil Dias de Colheita; dobremos o número de membros preparados para fazer novos conversos. Sim, dobremos!

A Igreja, porém, não ficou só com o estabelecimento de um alvo numérico. Ela delineou sete áreas que deveriam receber atenção especial, sete maneiras pelas quais se podem ganhar almas para Cristo.

A Igreja inicia por onde toda experiência religiosa deve começar, ou seja, com reavivamento espiritual e reforma: re-

novação e crescimento pessoal mediante o estudo da Bíblia, oração intercessória, comunhão e adoração.

Se houvesse espaço, poderia ser planejada uma revista especial de Semana de Oração para cada um desses temas — estudo bíblico pessoal, oração uns pelos outros, comunhão cristã e frequência às reuniões.

A segunda área a ser focalizada é o lar. Aqui desejamos ver um amorável relacionamento entre pais e mães; desejamos procurar meios de unir os filhos a seus pais numa atmosfera de respeito; desejamos que o lar se torne um antegozo do Céu na Terra. Estamos apelando para a revitalização da religião familiar, o fortalecimento do altar da família, do culto doméstico. É por meio do fortalecimento deste aspecto que a família pode alcançar os de fora.

A começar com o indivíduo e a família, desejamos dirigir-nos para a igreja local, pois esta deve tornar-se o centro de evangelização.

Os membros da igreja conhecem bem sua própria comunidade, suas necessidades e aspirações, e como abordá-la com o evangelho mais eficazmente. A igreja é o lugar em que o novo membro será alimentado (conservação), onde ele encontrará um lar, amizade cristã e oportunidade para desenvolver-se. Assim, toda igreja deve considerar-se um centro de evangelismo — a sede de um constante programa de evangelização.

Cada membro da igreja deve ser parte do time. De um modo regular, isto exigirá treino e organização. Juntamente com o plano de dobrar o número de batismos, tomamos a decisão de dobrar o número de membros habilitados para um testemunho eficaz.

Deus deu a cada um talento, um dom espiritual. Ao descobriremos e desenvolvermos esses dons, podemos uni-los num programa para alcançar todas as classes de pessoas.

O plano Colheita 90 convoca a todos para uma renovada proclamação da mensagem profética dos Adventistas do Sétimo Dia. Seria muito fácil gastar todo o nosso tempo tratando de

assuntos superficiais. Este, porém, não é o trabalho da Igreja.

O capítulo 14 de Apocalipse esboça a nossa mensagem. Devemos pregar o evangelho eterno de Jesus Cristo, chamando a atenção para o Criador e advertindo aqueles que dão as costas à divina provisão de Sua graça salvadora de que o juízo investigativo está em andamento. Devemos anunciar a proximidade do retorno de Cristo, a mensagem de esperança para um mundo em desespero. Devemos pregar as três mensagens angélicas, que focalizam a justiça pela fé e abrangem a justificação e santificação. Nossa mensagem é oportuna; é a verdade presente, é urgente e imediata.

Nosso alvo não é apenas acrescentar novos conversos aos livros de registro da igreja. Estamos profundamente preocupados por aqueles que estão e os que estiveram na igreja, porque reconhecemos que o inimigo das almas fará tudo para frustrar o divino plano de salvação.

Nossa sincera preocupação deve ser demonstrada por aqueles que uma vez regozijaram na mensagem que tanto amamos, mas que não se acham mais entre nós. Eles se tornaram mortos, depois frios e desanimados, por vezes seduzidos pelos prazeres e cuidados deste mundo.

Há outros que não romperam formalmente com a igreja — os que talvez imaginem ser membros em situação regular, mas que negligenciam a comunhão e o estudo com seus irmãos e irmãs espirituais. Raramente frequentam a igreja ou a Escola Sabatina. Devemos reestabelecer um relacionamento com estes membros inativos, reclamando-os como parte do corpo de Cristo. Precisamos sair da rotina para alcançarmos esses irmãos.

Nossa Diferença

Juntamente com a pregação de uma mensagem singular, somos chamados para ser um povo peculiar. Não no sentido de sermos esquisitos ou excêntricos, mas no sentido original da palavra — "especial", "separado".

Não escolhemos o privilégio de ser diferentes por mero capricho, mas porque decidimos

seguir a Cristo. Quando o mundo discorda do modelo divino, na verdade é o mundo que está fora do caminho.

Assim, um dos objetivos do programa Colheita 90 é a reafirmação dos princípios e normas da Igreja. Tais princípios são sinônimo de estilo de vida. Embora nossa religião não deva centralizar-se em comida, vestuário, ou recreação, não podemos negar que nossa religião determina como devemos agir nessas e outras áreas.

Se honrarmos a Deus nosso Criador e desejarmos cooperar com Ele em Seu divino propósito de restaurar em nós a Sua imagem, abster-nos-emos, mediante Suas promessas, de bebidas alcoólicas, fumo, chá, café, e outras substâncias prejudiciais. Se a habitação do Espírito Santo é importante para nós, cultivaremos o ornamento de um espírito manso, em lugar de ornamentos de ouro e prata (jóias), brincos, pulseiras, colares e outras criações humanas cujo propósito é atrair a atenção para o eu e não para Cristo.

Se a segunda vinda de Jesus Cristo é importante para nós, creio que dedicaremos nossos recursos para apressar aquele momento, em vez de usarmos nossos benefícios materiais para entretenimento temporal.

Finalmente, o propósito da Colheita 90 é "alcançar os não-alcançados para Deus". Este é, talvez, o mais tangível dos objetivos da Colheita 90, embora não necessariamente o mais importante. É o mais fácil de se medir. Os outros objetivos não foram formulados simplesmente para ajudar a alcançar os não-alcançados, mas resultarão nisso. Ao aprofundarmos nossa dedicação a nosso Senhor e Mestre, isto se refletirá em um maior e mais eficaz testemunho.

Quando falamos nos "não-alcançados", olhamos além dos cristãos nominais que gostaríamos aceitassem o pleno evangelho de Jesus Cristo, inclusive as três mensagens angélicas de Apocalipse 14. Reconhecemos nossa responsabilidade perante milhões, literalmente bilhões de pessoas que não conhecem nada de Cristo.

Estratégia Global

Esta é a razão pela qual, com determinação e empenho, estamos desenvolvendo uma estratégia global que desejamos partilhar com a família mundial de crentes, dentro de dois ou três anos. Precisamos, de algum modo, encontrar um meio ou meios de pregar o evangelho a "todo mundo em testemunho a todas as nações", a "toda tribo, língua e povo".

É gratificante ver como nosso povo tem respondido ao desafio do plano Colheita 90. Não posso apresentar-vos um relatório atualizado, pois o quadro muda a cada dia. Posso, porém, ilustrar a situação.

Uma pequena associação na América do Norte se propôs, como parte de seu alvo, o estabelecimento de 30 novas igrejas e batizar 2.000 novos membros durante o período dos 5 anos da Colheita 90. Durante os seis primeiros meses, alcançaram 300 batismos e 10 novas igrejas organizadas. Uma associação na América do Sul alcançou 30% do alvo do primeiro ano no primeiro mês.

Das ilhas do Sul do Pacífico nos chegam relatórios de uma vitória após outra na conquista de almas, confirmando o fato de que esta é verdadeiramente a hora que Deus escolheu para demonstrar Seu poder miraculoso e a promessa da chuva serôdia.

Recentes notícias de Londres, Munique, La Paz e Kinshasa — grandes centros internacionais de negócios, influência cultural, comércio, indústria e atividade política — mostram a graça e o poder de Deus revelados por meio da pregação da Palavra divina ao público. O fato de que a Divisão Interamericana já ultrapassou 1 milhão de membros é evidência de que o braço de Deus é poderoso para salvar. Não desejando ficar fora, nossos hospitais têm desenvolvido meios singulares de alcançar milhares de pessoas que procuram nossas instituições. Esses centros de saúde abrandam o preconceito e constroem boa vontade, e assim apresentam o Grande Médico como Aquele que sara os corações. As primeiras respostas à proclamação do

amor salvador de Cristo através da atuação da Rádio Adventista de Guam, constituem uma positiva indicação de que o Espírito Santo está operando, levando o povo a sintonizar seus receptores na hora certa.

Algumas igrejas estão cobrindo suas cidades com exemplares dos livros Caminho Para Cristo e O Grande Conflito. Outros desejam convidar cada lar para ouvir um programa radiofônico adventista, ou assistir a um dos nossos programas de televisão, com o propósito de dar continuidade com uma série de conferências e levar as pessoas, desta maneira, a tomarem uma decisão ao lado da verdade. Nossos jovens e também muitas de nossas instituições educacionais estão organizando séries evangelísticas; outros partilham sua fé por meio de grupos vocais.

Estamos ansiosos de ver o dia em que "ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Filip. 2:10 e 11).

Toda pessoa possui um dom, e a Colheita 90 provê um meio para canalizar todos os dons para um esforço conjunto em favor da Causa de Deus. O apóstolo Paulo admoestou o jovem Timóteo a reavivar "o dom de Deus que há em ti, pela imposição das minhas mãos" (II Tim. 1:6). Este é o desafio que coloco diante de vós! Vede os campos. Uni-vos ao Senhor da seara no mais gratificante de todos os empreendimentos, e experimentai a alegria de levar alguém ao conhecimento de Jesus.

Perguntas para debate:

1. Após avaliarmos nossas necessidades espirituais, em que direção devemos olhar?
2. O que Jesus deseja que façamos com os campos prontos para a colheita?
3. Onde nossos lares e famílias se encaixam melhor na tarefa de ganhar almas?
4. Por que Jesus fundou uma igreja?
5. O que a nossa maneira de comer, vestir e recrear tem a ver com religião?

DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO

O Preparo do Solo

Para uma colheita melhor.

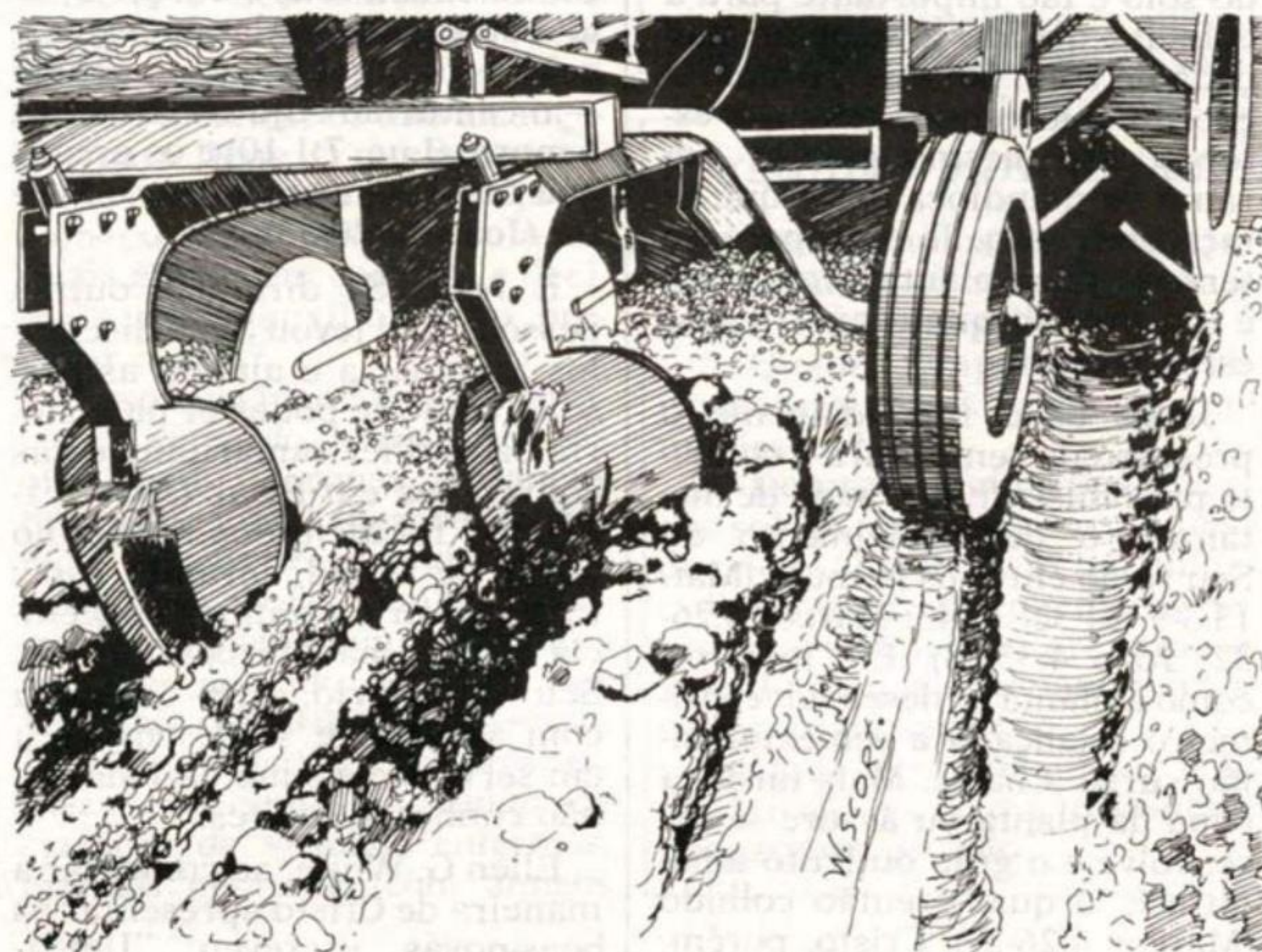
"O campo é o mundo."
— Mat. 13:38.

Quando não há inverno para atrapalhar a época do cultivo, plantar e colher são coisas possíveis em qualquer ocasião, nos campos que circundam nosso lar, nas Filipinas. Fascinada diante disso, muitas vezes eu me sento para observar.

Meu personagem favorito é um homem simpático, de pequeno estatura, o qual conduz um facão em seu cinto. Ele ara o solo com um búfalo diligente e laborioso, o qual é comandado por meio de sons que somente o animal pode entender. Hoje eu o vi numa colina, arando o solo em que recentemente fora feita a colheita de feijão de corda e pepino.

Para enriquecer o solo ume-decido pela chuva, o agricultor espalhou esterco sobre o terreno. O fazendeiro vizinho, com um chapéu de palha na cabeça para se proteger do sol, parou por um instante para sorrir para mim, antes de continuar seu lento trabalho.

Não sei o que será plantado desta vez. Embora eu não saiba falar o dialeto daquele camponês, a forma das pequenas plantas que vão aparecer me dirá que tipo de colheita deve ser aguardada.



Antes de se dirigir à colina, aquele homem e o búfalo trabalharam duas semanas na parte mais baixa do terreno. Depois de arar todo o trecho, ele começou a aterrar a área, construindo diques para impedir que a água desmoronasse o barranco. Ele inundou, um a um, os cinco eirados e arou a terra lamacenta até que esta se tornou como uma sopa de lentilha. Então, concluí: isto aqui será uma plantação de arroz, pois eu já havia visto plantadores de arroz o suficiente para reconhecer o longo processo de preparação do solo para o plantio de arroz em terreno alagado.

Cuidado Diferente

Ontem vi que as plantas recém-nascidas possuem folhas no formato de um coração. Trata-se de kangkong (uma espécie de tomate). Os brotos e folhas tenros são usados com arroz. Por que uma tão sofisticada preparação do solo? Fui informada de que o "kangkong" gosta de crescer na água".

Ao lado da colina, a certa distância, onde o terreno está sendo arado, vê-se uma plantação de mandioca. (A mandioca é usada em larga escala na preparação de pratos típicos, nas Filipinas.) Ela é melhor conhecida no Ocidente como uma planta apropriada para se fazer farinha. A mandioca cresce em praticamente qualquer lugar e não requer muita preparação do solo. É necessário apenas enterrar pedaços da planta (rama). É possível fazer uma boa colheita de mandioca num terreno íngreme, onde arar e cultivar é praticamente impossível. Os ramos produzem folhas à semelhança de guarda-chuva, e a planta cresce bastante.

Desde que vim para as Filipinas, desenvolvi certo gosto por orquídeas. Minhas orquídeas prediletas são as do tipo vanda, que requerem pouco cuidado e produzem flores ao longo do ano. Recentemente plantei mais uma na parte da frente do jardim. Ou melhor, amarrei uma orquídea em um tronco de árvore e molhei-a duas vezes ao dia. A planta deu



Nancy Vyhmeister,
Professora do
Seminário
Teológico
Adventista,
nas Filipinas.

voltas ao redor do tronco, multiplicando seus ramos, e finalmente, abriu em botões.

Tenho percebido que cada colheita exige um cuidado diferente, mesmo antes de a semente ser lançada no solo ou a planta ser posta na cova. A preparação do solo é tão importante para a colheita quanto a semente lançada no solo. Sei que a preparação do solo requer tempo e esforço. Até mesmo plantar um ramo de mandioca exige que se faça uma cova. Já o preparo do terreno para plantar kangkong é um projeto que requer maior esforço e arte.

Jesus usou repetidamente o processo da semeadura e colheita para ilustrar, por meio de metáfora, o desenvolvimento do Seu reino entre os homens (Mat. 13:3-9, 24-32, 36-43; Marcos 4:26-32; João 4:35-38). Ele mostrou como a planta se desenvolve: primeiro é lançada a semente, então surge a haste. Mais tarde, a copa da planta ou árvore se desenvolve e o grão ou fruto amadurece, o qual é então colhido (Marcos 4:26-29). Cristo, porém, jamais falou sobre a preparação do solo. Ele apenas a ilustrou.

A abordagem de Cristo foi específica em relação com a necessidade de cada ouvinte, assim como o preparo do solo pelo agricultor é específico para cada planta. Ao entrar em contato com a mulher samaritana junto ao poço, Jesus iniciou o diálogo falando sobre água — o líquido que ela devia buscar diariamente para sobreviver (João 4:7-15).

A mulher flagrada em adultério, Jesus — o único que a entendeu — disse: "Tampouco Eu te condeno." Após isto, Ele pôde acrescentar a advertência de que ela necessitava: "Vai, e não peques mais." (João 8:11).

Misturando-Se Com Pessoas

Jesus preparava o solo para a colheita misturando-Se com as pessoas, falando-lhes a respeito de coisas que elas conheciam melhor, comendo com eles à mesa, dormindo em suas casas. Ele preparou o solo para a futura colheita do evangelho caminhando pelas poeirentas estradas da Palestina, colocando-Se à

disposição de todos os tipos de pessoas. Os ricos gostavam de convidá-Lo para suas festas. Os pobres se sentiam honrados em vê-Lo a comer pão e peixe de seus minguados suprimentos.

Jesus não Se limitou à preparação do solo para os judeus; Ele estendeu seus esforços a solo estrangeiro. Alguns estrangeiros vieram-Lhe ao encontro — o centurião cujo servo estava à morte (Luc. 7:1-10) e os gregos que desejavam encontrar o Mestre (João 12:20-33).

E Jesus Se dirigiu a outras pessoas. Ele levou Seus discípulos a Samaria e ajudou as pessoas, como se pode ver na história da mulher samaritana e das conversões em Sicar (João 4:1-42). Ele foi além dos limites ao norte de Israel, levando esperança e cura à mulher sirofenícia e sua filha (Marcos 7:24-30). Seu ministério, que começou com amizade e se desenvolveu em serviço e ensino da Palavra, não conheceu limites.

Eileen G. White, ao comentar a maneira de Cristo apresentar as boas-novas, escreveu: "Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'." — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 143.

O tempo decorrido entre a preparação do solo e a colheita dependia de vários fatores. Alguns daqueles com quem Cristo entrou em contato, tomaram sua decisão pelo evangelho imediatamente. O pai do filho atormentado exclamou: "Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé." (Marcos 9:24).

Outros adiaram. Nicodemos, que procurou a Jesus clandestinamente, tornou-se cristão em tempo de oferecer seus préstimos e especiarias para o sepultamento de Jesus (João 19:39). Muitos outros tiveram coragem de aceitar abertamente o Messias no dia de Pentecoste, quando 3.000 foram batizados em um só dia (Atos 2:41).

Poucos, dentre aqueles cujas vidas foram tocadas por Jesus,

jamais aceitaram o Caminho. Judas, por exemplo.

Uma coisa, porém, é certa. Se desejamos colher, precisamos preparar o solo em primeiro lugar. Antes de as pessoas serem levadas a Cristo, devem ser preparadas, com empenho e esforço, para receberem a semente do evangelho. A semelhança da terra que os agricultores preparam para o plantio de arroz.

Poucos indivíduos se decidirão por Cristo e Sua Igreja se o solo for preparado como o que se destina ao plantio de mandioca.

Quando Jesus interpretou a parábola do joio para os discípulos, disse que "o campo é o mundo" (Mat. 13:38). Jesus deu a comissão evangélica, as instruções para levar Sua mensagem de amor e redenção a "todo o mundo" (Marcos 16:15; cf. Mat. 28:19). Ele até especificou as áreas geográficas: Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da Terra (Atos 1:8).

João, o vidente de Patmos, viu o evangelho sendo pregado "a toda nação, tribo, língua e povo" (Apoc. 14:6). Isto significa que nós, os herdeiros do mandato de Cristo, temos uma porção de solo — de várias espécies — para preparar a fim de completarmos nossa tarefa e juntarmos os feixes para a colheita.

A população muçulmana do mundo hoje está acima de 800 milhões. Os chineses dificilmente são alcançados pelas boas-novas de salvação. Para alcançar as tribos em extinção da Bacia Amazônica, as quais falam línguas ainda não codificadas e acariciam valores estranhos aos ensinamentos de Cristo, é necessário esforço e envolvimento financeiro.

Na vida diária, entretanto, o membro de igreja tem uma área oportuna de preparar o solo para a semeadura do evangelho. Moços e velhos, homens e mulheres, sábios e iletrados, ricos e pobres — todos estão rodeados de pessoas que necessitam ser preparadas para o plantio da semente do evangelho. O preparo do solo requer envolvimento pessoal — assim como o preparo do solo para o plantio de kangkong exige que o pequeno homem e seu búfalo arem em terreno lodoso.

Versatilidade

É necessário também versatilidade, como por exemplo, atar uma orquídea ao tronco de uma árvore. Para o cumprimento desta tarefa, o membro da igreja como indivíduo está melhor equipado do que a organização como um todo.

Renata é esposa de um professor universitário no Chile. Ricardo dá estudos bíblicos em sua casa semanalmente. Cada ano várias pessoas são batizadas e acrescentadas à comunidade da igreja. A casa de Renata está sempre aberta para os alunos e colegas de Ricardo. Ela prepara o solo recebendo gentilmente os convidados e servindo-lhes biscoitos e bolos.

Visto que a preparação do solo requer envolvimento pessoal, é natural que o cristão prepare o solo entre as pessoas de suas relações de amizade: família, vizinhos, colegas de trabalho e companheiros de escola. Cada um precisa ser preparado de acordo com suas característi-

cas. Paulo disse que se tornou judeu para ganhar os judeus, e grego, para ganhar os gregos, a fim de que ele pudesse "por todos os modos, salvar alguns" (I Cor. 9:20-22). Ele era especialista em preparar o solo.

Ao observar aquele pequeno homem e seu búfalo, minha imaginação perambula pela Igreja mundial ao ela se esforçar por alcançar os não-alcançados para Deus. O que aconteceria se cada membro de igreja escolhesse três pessoas com as quais entrar em contato, e decidisse, com o auxílio divino, preparar o solo?

Posso imaginar conversas através da cerca do quintal, pessoas oferecendo caronas, crianças brincando juntas, ligações telefônicas, jovens convidando outros para jogar bola, famílias realizando piqueniques, visitantes sentados ao lado de leitos nos hospitais, pão fresquinho sendo levado a humildes choupanas, mães experientes cuidando de crianças de vizinhos enfermos, cristãos chorando com amigos

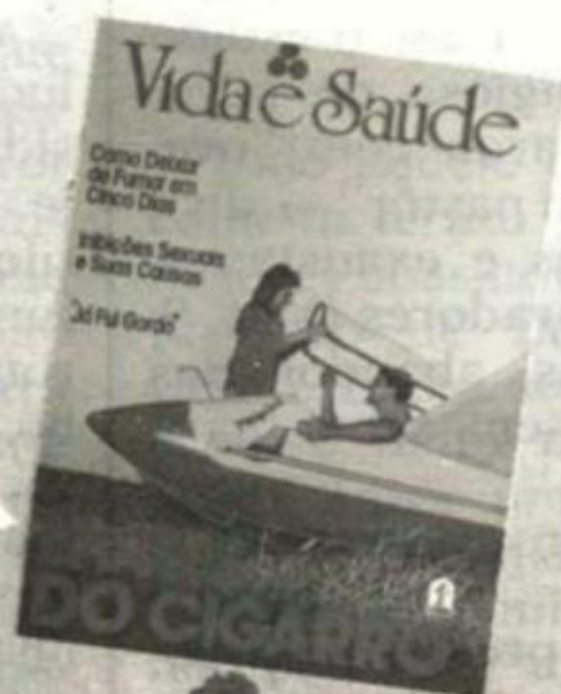
enlutados, e assim, por diante.

Ao pensar em tudo isto, penso na colheita e nas palavras de louvor: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu senhor" (Mat. 25:21). Alegremo-nos não apenas pelos que plantam e colhem, mas também pelos que manejam o arado, preparando o solo.

Perguntas para debate:

1. Dê exemplos de como Jesus preparou os corações para a semente do evangelho.
2. Quanto tempo foi necessário para que tais sementes germinassem?
3. Descreva alguns dos diversos solos com os quais o semeador do evangelho tem que lidar.
4. Enumere alguns meios pelos quais podemos preparar o solo do coração humano para a recepção da salvação.
5. Onde devemos iniciar nossas atividades no que respeita à preparação do solo?

Presenteie com assinaturas de revistas da Casa neste Natal



Em qualquer ocasião, assinatura é um presente original e inteligente, que se renova a cada edição e custa menos que muitos presentes convencionais. Além disso, presentear com assinaturas de revistas da Casa é uma maneira muito agradável e eficaz de fazer trabalho missionário. Experimente.



Semeando Para Colher

De acordo com os métodos de Jesus.

"Então Se dirigiu a Seus discípulos: A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara." Mat. 9:37 e 38.

A Bíblia diz que enquanto Jesus pregava e contemplava a multidão Se compadecia pelos terríveis fardos daquele povo que era vítima de certa agonia religiosa, ansiedade e aflição. Os líderes, que deveriam ensiná-los da forma correta, na realidade o que faziam era oprimi-los com pressões que não tinham qualquer base no evangelho.

Sabemos que "Cristo via as enfermidades, as dores, a carência e degradação das multidões que Lhe embargavam os passos" — Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 492. Também que aquilo que O comovia e toda a misericórdia que demonstrava chegam até os nossos dias. "Eram-Lhe apresentadas as necessidades e misérias da humanidade em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, os mais honrados e os mais degradados, via almas anelando as próprias bênçãos que Ele viera trazer, almas que necessitavam apenas conhecer-Lhe a graça para se tornarem súditos



Delbert Baker,
Pastor e
evangelista,
editor da
revista
Message.



de Seu reino" — Ibid. Na mesma passagem, Eilen White faz a seguinte aplicação: "Hoje existem as mesmas necessidades."

Jesus usou duas boas ilustrações para caracterizar o estado de carência religiosa do povo. Primeiro, comparou com "ovelhas que não têm pastor" — divididas, oprimidas e exaustas, à mercê dos devoradores (Mat. 9:36). Extraviadas, abandonadas e apavoradas, sem saber para onde ir.

Cristo também comparou o povo que vinha para ouvi-Lo com um campo prestes a ser colhido, capaz de proporcionar uma abundante messe. Mas a grandiosidade da colheita estava em flagrante contraste com o reduzido número dos colhedores. Não era difícil entender a ilustração! Naquela época a população da Galileia lotava mais de 200 cidades e aldeias. Em comparação, os verdadeiros discípulos de Jesus eram pouquíssimos.

Na mesma ocasião, Jesus ofereceu a solução para a necessidade: "Rogai ao Senhor da seara

para que mande trabalhadores" (verso 38).

Hoje, Mais do Que Nunca

A tremenda necessidade e solução de Cristo para essa necessidade ainda são as mesmas hoje. Milhões estão buscando uma filosofia de vida que realmente funcione. Conflitos sociais irrompem em cada ponto do globo. Os antagonismos ideológicos se aprofundam e se alargam mais e mais. Políticos e economistas se desdobram para ganhar a batalha contra uma economia cada vez mais desorganizada. A vida em família está sendo ameaçada desde sua própria base. Sem esquecer a constante e aterradora ameaça nuclear. E, nem convém continuar esta lista, que poderia ser muito mais longa.

Hoje mais do que nunca Deus necessita de seguidores integrados na tarefa de espalhar a tríplice mensagem angélica. Perto do início deste século, E. G. White disse: "O mundo carece de

obreiros que trabalhem como Cristo fazia pelos aflitos e os pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas de quem delas cuide — o fraco, o desamparado, o ignorante, o degradado." — Ibid.

Deus está desafiando a cada um de Seus seguidores a se tornar pessoalmente envolvido na tarefa de partilhar e testemunhar, ou seja, plantar para colher. Ao mesmo tempo que muitos desejam participar, permanece a questão: Como? Como posso efetivamente ajudar na semeadura e colheita de almas?

A resposta? Seguir o exemplo do maior ganhador de almas que o mundo já conheceu — Jesus Cristo. Em Mat. 9:35-38, Jesus enunciou três princípios eternos a respeito do plantio que visa a colheita e ao ganho de almas, os quais são perfeitamente válidos na atualidade. De fato, correspondem eles à base de todos os métodos que funcionam. Vamos nos tornar verdadeiramente testemunhas e ganhadores de almas através de:

Oração

Jesus pediu a Seus discípulos que orassem por mais obreiros. Deus atua em resposta às orações. Cristo também sabia que qualquer pessoa que estivesse orando sinceramente em favor da colheita e do envio de mais obreiros estaria disposta ela mesma a cooperar.

O Novo Testamento mostra que a oração está intimamente relacionada com o sucesso na colheita e conservação de almas. A Igreja orava pelos seus missionários (Atos 13:3), e os missionários oravam pela Igreja (Rom. 1:9; Efés. 1:16).

Determinadas bênçãos e sucessos podem ser creditados unicamente como respostas a específicas e fervorosas orações. Uma boa ilustração disso está na história do cego Bartimeu (Mar. 10:46-52). Cristo lhe perguntou: "Que queres que Eu te faça?" E Bartimeu replicou: "Mestre, que eu torne a ver" (verso 51). Depois de pedir, Bartimeu foi curado.

Talvez não estejamos tendo

maior sucesso no ganhar almas simplesmente porque não estamos pedindo isso (Tia. 4:2). Deveríamos reclamar a promessa divina, dirigindo nossas orações cada dia em favor de um membro da família, amigo, parente ou colega. Deveríamos pedir para que Deus converta essa pessoa através do poder do Seu Santo Espírito e com nossa cooperação. E tudo o mais que puder ajudar — tempo, dinheiro e influência — devemos estar dispostos a investir para que nossas orações se cumpram.

Bem disse J. Oswald Sanders: "Não há dúvida que a verdadeira oração é um perseverante exercício espiritual que requer a mais profunda disciplina mental e concentração." Mais do que um privilégio, a oração é um compromisso. E devemos nos comprometer se realmente esperamos resultados.

Portanto, quando orarmos por mais obreiros e pela colheita devemos também orar por nós mesmos, para que Deus nos faça vasos de bênçãos e do melhor testemunho. Jesus disse certa vez a uma mulher: "Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna (João 4:14).

Testemunho

Todo aquele que trabalha na colheita terá o desejo de transmitir as boas-novas a respeito da provisão de Deus através de Cristo. Esse ato de transmitir envolve tanto palavras quanto ações. Dizer uma coisa e viver outra é hipocrisia.

Alguém definiu esse testemunho como se "um mendigo dissesse a outro mendigo onde encontrar pão". E é a pura verdade. Mas também é certo que o testemunho desse mendigo será mais efetivo se ele próprio estiver bem alimentado.

Bruce Larson conta como ele ilustra para outros a realidade da graça salvadora de Cristo em sua própria vida: "Durante muitos anos, eu trabalhei em Nova Iorque aconselhando em meu escritório a um grande número de pessoas que buscavam ajuda pa-

ra decisões do tipo 'sim ou não'. A várias dessas pessoas eu pedi que me acompanhassem até o edifício da RCA, na Quinta Avenida, ali próximo. Logo na entrada desse edifício há uma estátua de Atlas, o gigante musculoso que está carregando o mundo nas costas. Lá está o homem mais forte do mundo vergado sob sua carga. 'Essa é uma forma de viver', digo a quem me acompanha, 'tentando carregar o mundo nas costas. Agora, vamos atravessar a rua?'

"Na outra calçada fica a catedral de São Patrício, e lá, junto a um altar, uma pequena imagem do menino Jesus, representando-O talvez com 8 ou 9 anos, sustentando sem dificuldade o mundo em apenas uma das mãos. Essa ilustração diz tudo."

Não forçado nem fabricado, nosso testemunho deveria fluir a partir de nossa experiência diária com Cristo. Uma igreja que trabalha é uma igreja que cresce. E todo ato em favor de outrem acaba favorecendo o nosso próprio crescimento espiritual.

Em Atos 1:8, somos advertidos quanto à responsabilidade de testemunhar, em I Pedro 3:15 somos confrontados com o que constitui um testemunho efetivo: "Santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor."

Além de tudo que possa ensinar nosso testemunho, em casa, no trabalho, em ocasiões sociais, na igreja, etc, vamos também apresentar, de viva voz, a Palavra de Deus (S. Mat. 28:19 e 20), bem como ajudar as pessoas a obedecê-la.

Missão

Cristo disse que deveríamos orar para que o Senhor "enviasse" mais obreiros (S. Mat. 9:38). Uma tradução mais literal seria "empurrasse" mais obreiros. Dá a idéia de um senso de urgência e forte compulsão. Percebendo o adiantado da hora e grande necessidade da humanidade, os obreiros devem atuar com uma eficiência divina.

Essa idéia transparece na

Grande Comissão de Mateus 28:19 e 20. No original grego, o verbo traduzido no imperativo "ide", está na realidade no gerúndio "indo", ou "enquanto vamos". Em outras palavras, temos que testemunhar, ou ganhar almas, enquanto vamos ao, ou estamos no mundo. Nossos esforços para testemunhar não são esporádicos; eles fazem parte de nossa missão. Onde estivermos, ou o que estivermos fazendo, devemos estar influenciando outros em favor de Cristo.

Então o desafio aos discípulos de Jesus não se restringe a ir a terras distantes, mas compreende todo o ato de conduzir outros a Cristo. Devemos ter uma experiência semelhante à de Paulo: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (I Cor. 11:1).

Cada crente é confrontado com uma questão inevitável: Por amor de Cristo, estou realmente comprometido com a salvação de almas através da oração, do testemunho e da missão?

Perguntas para debate:

1. Que duas ilustrações utilizou Jesus para mostrar as necessidades religiosas das pessoas de Seus dias?
2. Dê exemplo de situações que mostrem as necessidades de homens e mulheres atualmente.
3. Podemos ser parte da resposta a nossas orações? Como?
4. O que significa "testemunhar" de Jesus?

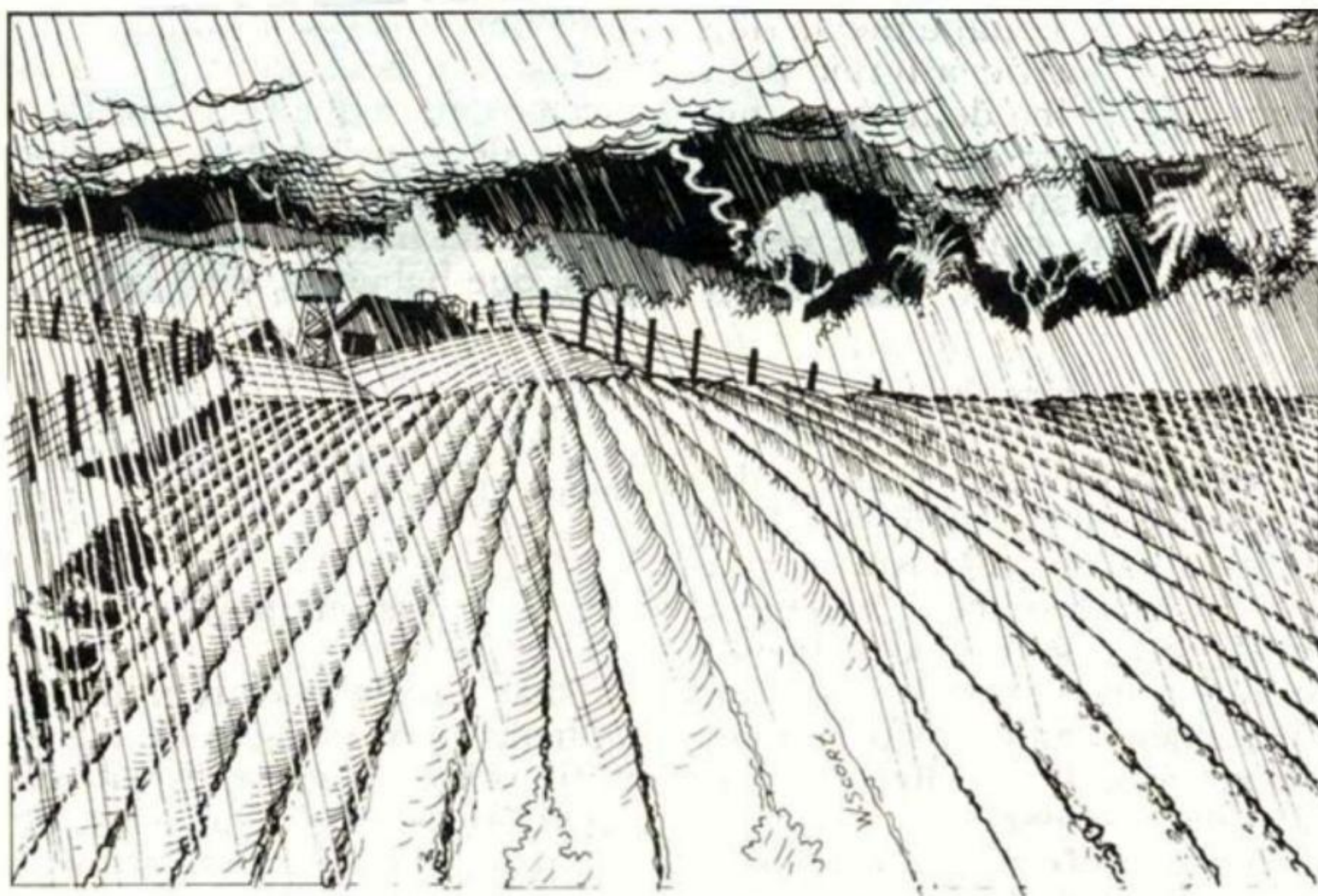
TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO

Irrigando Para a Colheita

O tempo de refrigério é agora.

"Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receberas primeiras e as últimas chuvas." Tiago 5:7.

Quando falamos sobre água e colheita, estamos nos referindo a duas expressões familiares, a coisas práticas. De um ponto de vista, água é sinônimo de vida. Todos nós apreciamos um copo de água fresca num dia de muito calor. Usamos água para lavar, limpar, cozinhar e resfriar. O solo ressequido absorve com avidez a chuva que cai após um período de seca. Agricultores ansiosos festejam a chegada da tão esperada estação chuvosa,



pois a chuva é um sinal seguro de que a vida continua, de que os alimentos estarão amanhã em nossa mesa.

A medida que o agricultor laborioso espera uma colheita abundante, ele emprega todas as suas energias para assegurar o sucesso da ceifa, assim como já o fez por ocasião do plantio.

Ao nos reportarmos à Palavra de Deus e às coisas espirituais, descobrimos que estas simples expressões do cotidiano — água e colheita — estão repletas de significado. São palavras, habilmente empregadas pelos escritores

bíblicos, que nos ajudam a compreender as mensagens de Deus.

"Se o seguidor de Cristo quiser crescer até chegar 'a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo' (Efés. 4:13), precisa comer do pão da vida e beber da água da salvação. Precisa vigiar, orar e trabalhar, dando em todas as coisas atenção às instruções de Deus em Sua Palavra." — Atos dos Apóstolos, págs. 284 e 285.

Como a mulher samaritana, cada um de nós se encontra em premente necessidade da água espiritual.



H. V. A. Kuma,
Professor do
Seminário
Teológico
Adventista da
África
Occidental,
na Nigéria.

Necessidade de Chuva

Sabemos que a chuva é necessária para a produção de alimentos. De acordo com o apóstolo Tiago, "o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas". Tiago 5:7.

Aqui está um fato natural que contém importante mensagem espiritual. Eilen White nos apresenta um vislumbre dessa metáfora da chuva: "Sob a figura das chuvas têmpera e serôdia, que caem nas terras orientais ao tempo da sementeira e da colheita, os profetas hebreus predisseram a dotação da graça espiritual em medida extraordinária à Igreja de Deus. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, ou têmpera, e glorioso foi o resultado.... Ao avizinhar-se o fim da ceifa na Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a Igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia; e é por este poder adicional que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor da seara." — Atos dos Apóstolos, págs. 54 e 55.

A colheita assinala o fim do período de cultivo agrícola e o tempo da separação. O grão é recolhido ao celeiro, mas a palha é queimada. Uma vez mais a lição é clara: "A ceifa é a consumação do século." Mat. 13:39. Jesus recomendou aos discípulos que olhassem para os campos "pois já branquejam para a ceifa". João 4:35.

No livro do Apocalipse, João apresenta uma notável descrição do Filho do homem, que retorna assentado nas nuvens do Céu. Ele usa uma coroa de ouro e tem na mão uma foice afiada. Um anjo sai do santuário e clama para o Filho do homem: "Toma a Tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já secou." Apoc. 14:15.

Sinais Reveladores

De que evidências precisamos mais para compreender que o fim está muito próximo? Olhan-

do em derredor, os sinais apontam exatamente para esse acontecimento. O aumento da criminalidade, o progresso da ciência, as viagens espaciais, a inquietação política entre as nações, a pregação do Evangelho atingindo a todo o mundo — tudo isso aponta para um evento: a breve volta de Jesus.

Seguramente, a seara da Terra está madura, mas a menos que o povo de Deus esteja ligado de forma viva com a Fonte do crescimento espiritual, não estará pronto para a ceifa.

Nossa responsabilidade é testemunhar de Cristo. Deus espera de cada um daqueles a quem foi confiada a pregação do evangelho, um trabalho pessoal em favor das almas.

Jesus nos deu maravilhoso exemplo de trabalho pessoal. Ele dispendeu uma grande porção de Seu tempo com entrevistas pessoais. Falou com Nicodemos numa noite. Satisfez a sede espiritual da mulher samaritana. Desejou ardentemente salvar o jovem rico. Ao trabalhar por essas pessoas, Ele demonstrou que cada indivíduo é precioso aos olhos de Deus.

Devemos nos perguntar se o Espírito Santo está habitando em nós de tal maneira que sejamos sensíveis à Sua guia e liderança em nossa vida.

Batizados Pelo Espírito

Antes de Cristo iniciar Seu ministério na preparação do ser humano para o Reino de Deus, Ele foi ungido pelo Espírito Santo.

Na sinagoga de Sua cidade, Nazaré, Ele pôde ler com confiança o texto do profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar aos pobres." (Ver Lucas 4:18 e Isa. 61:11.)

Ao João Batista proclamar a vinda do Messias, ele assinalava que Ele haveria de batizar "com Espírito Santo e com fogo". (Mat. 3:11.) Foi esse batismo prometido que habilitou os apóstolos a testemunharem com poder.

Pelo poder do Espírito Santo, Pedro pregou com autoridade e três mil pessoas foram converti-

das. Num só dia! Sob a guia do Espírito Santo, Filipe ganhou Samaria para o Senhor.

Através da maravilhosa obra da santificação, continuamos a crescer mais e mais no Espírito. Ao permanecer em Cristo, "somos transformados de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito". II Cor. 3:18.

Efetivamente, a "chuva têmpera", derramada abundantemente sobre a Igreja primitiva, também cairá sobre nós [agora como "chuva serôdia"]. A poderosa experiência pentecostal será revivida pela Igreja verdadeira. Agora! Ao planejarmos para o evangelismo, estejamos seguros do maravilhoso poder do Espírito Santo.

Antes de o Espírito Santo descer com poder, a Igreja primitiva encontrava-se unida, em atitude de oração e expectativa. Todas as desavenças foram banidas; o povo estava preparado para receber o Espírito Santo. E Ele veio!

O dia do Pentecoste foi significativo na experiência da Igreja primitiva porque assinalou a inauguração de uma nova era, a era do Espírito. Ele veio de conformidade com o Plano de Deus para a salvação e em cumprimento da profecia de Joel: "E acontecerá depois que derramarei o Meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões." Joel 2:28.

O poder do Espírito Santo manteve a Igreja em marcha apesar das terríveis perseguições. Pedro e os demais discípulos permaneceram testemunhando a despeito da proibição dos líderes judeus. A promessa de poder e a ordem de Cristo para levar o evangelho a todas as nações estava acima de qualquer proibição humana.

Seguramente o Espírito foi derramado sobre homens como Wycliffe, Huss, Lutero, Calvino e Zuínglio. Eles testemunharam incansavelmente de Jesus, algumas vezes em face da morte. Pelo trabalho desses homens realizado com muito amor, a verdade de Deus foi preservada até nós. E não podemos nos esque-

cer do nobre grupo de pioneiros desapontados no movimento adventista. O Espírito também foi derramado sobre eles!

Novo Nascimento

Jesus era um homem dirigido pelo Espírito. "Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo." — Parábolas de Jesus, pág. 139. Através do derramamento do Espírito, Ele estabeleceu a Igreja. Desde então, as "chuvas", através dos séculos, têm mantido a Igreja viva. A chuva serôdia, prometida por Ele, irá maturar o grão para a colheita final. Assim como um homem nasce outra vez da "água e do Espírito", assim a água do Espírito preparará a colheita final na Terra.

A todo aquele que está pronto a cooperar, Jesus, o Senhor, assegura: "Quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" Lucas 11:13. Eilen White afirma: "O que precisamos é o batismo do Espírito Santo. Sem isto, não

estamos mais habilitados a sair ao mundo, do que estavam os discípulos depois da crucificação do Senhor." — Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 411.

Ao falar à mulher samaritana, junto ao poço de Jacó, Ele deu ênfase à necessidade da água da vida. Se nós a desejarmos, pelo Seu Espírito Ele nos concederá essa água tão necessária para a colheita. "Oh, como necessitamos da presença divina! Para o batismo do Espírito Santo cada obreiro deve estar murmurando sua oração a Deus. Grupos devem reunir-se para pedir auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a obra." — Testemunhos Para Ministros, pág. 170. Como Igreja mundial necessitamos ter uma visão global do evangelismo. Entretanto, nosso mundo começa onde quer que nos encontremos.

O tempo do refrigério é agora! Não negligenciemos o dever e a oportunidade presentes.

Eilen White afirma: "Hoje deveis ter purificado o vosso vaso,

a fim de estar pronto para o orvalho celeste, pronto para os chuviscos da chuva serôdia; pois a chuva serôdia há de vir, e a bênção de Deus encherá toda a alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje submeter nossa alma a Cristo, para que sejamos preparados para o tempo do refrigério pela presença do Senhor — aptos para o batismo do Espírito Santo." — Evangelismo, págs. 701 e 702.

Oremos fervorosamente pela chuva necessária para a colheita.

Perguntas para debate:

1. Em que aspecto a salvação se assemelha à água?
2. Qual é o sentido da chuva têmica e da chuva serôdia na história da Igreja?
3. Enumere outros períodos de chuva celestial durante a era cristã.
4. Como Jesus satisfez a sede espiritual de muitas pessoas?
5. O que a água simboliza na Bíblia?

QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO

Colhendo os Frutos

O batismo é o ponto alto na vida da Igreja de Deus.

"E quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa." — Mar. 4:29.



P. G. Damsteegt, Professor de História da Igreja no Seminário Teológico da Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan.

Era um sábado de novembro muito agradável, na Coréia. Um pequeno lago na montanha refletia o pôr-do-sol. Árvores espalhadas em torno da margem deixavam à mostra uma paisagem colorida de verdes, amarelos, marrons e vermelhos. Elas brilhavam contra o profundo azul do céu.

O sopro suave da brisa criou uma atmosfera propícia para centenas de crentes que testemunhavam 100 novos conversos fazerem um concerto com seu Senhor no batismo, por ocasião do encerramento de uma série de conferências.

Muitos anos atrás, num dia muito frio de sábado, na Holanda, quatro pessoas, entre elas o autor deste texto, foram batiza-

das em uma piscina cercada de anúncios com letras garrafais e localizada em ambiente completamente fechado. Cerca de 40 amigos e membros da igreja estavam em torno da piscina. Um pequeno coro conduziu a música. Era um modesto acontecimento, mesmo assim o Espírito Santo foi sentido tão intensamente quanto naquele grande batismo na Coréia.

Nas duas ocasiões, o Espírito de Deus demonstrou o poder do sangue do Salvador crucificado e ressuscitado, tornando cada evento impressionante e memorável.

Ceifando Através do Batismo

A ceifa da colheita através do

batismo é um ponto alto na vida da Igreja de Deus. Quando o cristão novo confirma seu casamento espiritual com o Senhor no batismo, testemunhamos o resultado de um longo e meticuloso processo no qual seres humanos, de forma abnegada, têm trabalhado para obter a vitória sobre o diabo. Neste momento da ceifa, rejubilamo-nos, exclamando: "Valeu todo o esforço!"

Que bênção viver, quando podemos participar na proclamação da última mensagem de graça para aqueles que amamos, e para outros que não têm ninguém achegado para lhes contar a respeito de Jesus. Nunca houve tantas oportunidades para se ganhar pessoas para Cristo como agora.

Deus está derramando Seu Espírito em muitas partes do mundo. Batismos estão aumentando, e observamos um aumento fenomenal de novos membros, fazendo a Igreja Adventista uma das igrejas que cresce mais rápido no mundo. Podemos verdadeiramente exclamar: "Louvai o Senhor por Suas misericórdias abundantes!"

De tempo em tempo, no entanto, somos arrebatados duramente de nossa euforia quando lemos relatórios do aumento da apostasia entre nossos bebês em Cristo, algumas vezes alcançando 40 ou 50 por cento. Por que alguém desejaria nos deixar? Em que erramos? Podemos fazer alguma coisa? É o preparo insuficiente?

Em Seu amor, Deus tem dado conselho sobre como indivíduos podem ser preparados para este momento de grande fluxo de batismos. Vamos considerar a verdadeira missão do Seu povo.

Como um Edifício em Construção

O Novo Testamento vê a Igreja de Deus como um prédio, um templo. Sua fundação inclui a obra dos profetas e apóstolos, sendo que Jesus Cristo, a Rocha das Eras, é considerado a principal pedra de esquina. O povo de Deus tem a tarefa de construir sobre sua fundação. Cada membro de Sua Igreja torna-se uma pedra na construção do templo (ver Efés. 2:20-22).

As pedras no templo de Deus são únicas e preciosas. Elas são "pedras vivas" (I Ped. 2:5). Não apenas são consideradas parte do templo, mas também instrumentos para trazer novas pedras para completar este templo magnífico. As novas pedras são os novos conversos, extraídos da pedreira de um mundo em rebelião.

A construção do templo não é uma obra accidental. Para garantir seu sucesso, Deus instituiu o código de construção. Qualquer desatenção aos Seus conselhos, inevitavelmente, resultará em desapontamento.

O Mestre-de-obras adverte: "Sejam cuidadosos com o modo como constroem e o que vocês usam. Mais cedo ou mais tarde, a qualidade do seu trabalho será revelada. É mais importante trazer ao templo material que suportará ao teste do fogo — as provas, tentações, conflitos, tribulações e desencorajamentos — trazidos pelo inimigo das almas."

Podemos nos assegurar que "o cristão que fielmente apresenta a Palavra da vida, encaminhando homens e mulheres às veredas da santidade e da paz, está levando para o fundamento material resistente, e no reino de Deus será honrado como edificador sábio". — Atos dos Apóstolos, pág. 599.

Nosso texto de hoje ajuda-nos a avaliar se nosso material de construção está ou não em harmonia com os padrões de construção de Deus. Usando ainda uma outra metáfora, a ilustração da colheita, Jesus indicamos quando o material, o grão, tem atingido sua qualidade desejada.

Questão Crucial

Aqui a questão crucial é: "Quando está o grão pronto para a colheita?" A resposta bíblica é simples: "Quando o grão está maduro." Então segue nossa pergunta óbvia: "Como sabemos quando está maduro, ou como avaliar seu amadurecimento?" O Senhor dá o critério para a avaliação da qualidade do material de construção, o amadurecimento da colheita, o ponto ideal para o batismo dos novos conversos.

O evangelho mostra que o grão amadurece sob os efeitos combinados de ouvir a Palavra, sua aceitação, e a demonstração de frutos (Mar. 4:20). Essas três experiências estabelecem o critério de maturidade que deve ser observado antes do batismo. Frequentemente alguém recebe a exposição da Palavra e mesmo a aceita. Mas sem a demonstração do fruto, seria imprudência realizar sua colheita — é um fruto que ainda não está maduro. O coração precisa estar envolvido. "Quando a verdade é recebida como verdade pelo coração, passou pela consciência e cativou a alma com seus princípios puros. É posta no coração pelo Espírito Santo que revela à mente sua formosura, para que sua força transformadora se manifeste no caráter." — Evangelismo, pág. 291.

Assim, a falha no devido preparo para o batismo tem sido uma fonte de fraqueza e apostasia na Igreja.

Ordenança Sagrada

O preparo para o batismo é melhor realizado quando entendemos o significado dessa sagrada ordenança. Significa que o candidato batismal experimenta a morte e a ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo pela crucificação da velha vida. Seus pecados são completamente lavados (Atos 22:16), e ele começa uma vida totalmente nova (Rom. 6:3-6). Batismo é uma declaração pública de que alguém tem abandonado a obra de Satanás e passou a ser um membro da família real, um filho do Rei celestial.

Considerando a santidade dessa ordenança, "a prova do discipulado" deveria ser cuidadosamente aplicada aos candidatos para delimitar "se os que professam ser convertidos estão simplesmente tomando o nome de adventistas do sétimo dia, ou se estão assumindo sua posição ao lado do Senhor, para sair do mundo e serem separados e não tocarem em coisa imunda [II Cor. 6:17]" Testemunhos Para Ministros, pág. 128). Por outro lado, grande cuidado deve ser tomado para não se julgar os motivos para o batismo. Em Sua comissão,

Cristo enfatizou a necessidade de ensinar outros "a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado" (Mat. 28:20). Somos chamados a dar cuidadosa instrução sobre as "verdades de salvação do evangelho" Testimonies, vol. 6, pág. 11, que estão contidas nas três mensagens angélicas de Apocalipse 14.

A fiel proclamação das três mensagens angélicas produz uma qualidade de colheita caracterizada como "aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Apoc. 14:12). Esses estão prontos não apenas para o batismo, mas, também, preparados para encontrar seu Senhor quando Ele retornar. O cumprimento final de nosso assunto sobre a ceifa da colheita se dará no Segundo Advento. Naquele maravilhoso

dia Cristo pessoalmente tomará a foice e ceifará a colheita da Terra (Apoc. 14:14-16). Então Ele conduzirá Seus seguidores para Seu glorioso reino.

Convido o leitor a aceitar o amoroso convite de Cristo para tornar-se Seu coobreiro em alcançar os que ainda não foram alcançados. Que privilegiada missão, essa para qual somos chamados! Preparar um povo para permanecer em pé no dia do juízo e do retorno de Cristo!

Considere o imensurável amor de Jesus. Veja-O agonizante na cruz, em grande dor, em nosso lugar para pagar a penalidade dos nossos pecados, de modo que podemos alegrar-nos com o dom da vida eterna, hoje e sempre.

Podemos resistir a tal amor? Neste momento, você não gosta-

ria de aceitar essa grande oferta, manifestando sua aceitação ao rededicar sua vida inteiramente a Ele, e entregando-se como coobreiro de Deus para a jubilosa missão da terminação da Sua obra?

Perguntas para debate:

1. Por que o batismo é um dos mais alegres programas da Igreja?

2. O que deveria ser feito para preparar-se pessoas para o batismo?

3. Como podemos saber quando uma pessoa está pronta para o batismo?

4. Descreva o significado do batismo.

5. Para qual colheita deveríamos preparar os candidatos?

QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO

Recuperando os Ex-Membros

Ajudando os que caíram em apostasia.

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido."
— Luc. 19:10.



John W. McGraw,
Pastor da
Igreja de
Hyattsville,
Maryland,
EUA.

Os adventistas do sétimo dia se alegram quando homens, mulheres e pessoas jovens experimentam a conversão e se unem à Igreja. Por outro lado, quão tristes nos sentimos quando membros preferem deixar-nos e temos que eliminá-los. Esses ex-membros apresentam um desafio à Igreja mundial. Deveríamos empenhar-nos para, na medida do possível, recuperá-los.

Grande porcentagem dessas pessoas têm planos de retornar à Igreja algum dia. Mas quanto mais tempo permanecem afastadas, tanto mais difícil lhes é voltar.

Depois de anos como pastor, já visitei centenas de ex-membros. Eles apresentam muitas razões para terem abandonado a Igreja. Grande número não recebeu visita. Eles aprenderam as doutrinas, mas não conheceram a fonte das doutrinas, Je-

sus. Quando nascem de novo, voltam à Igreja com alegria.

Um segundo grupo não aprendeu os ensinamentos fundamentais da Bíblia. Esse grupo torna-se difícil de ser alcançado, o que deveria levar-nos a ser cuidadosos quando trazemos novos membros para a Igreja. Não lhes é proveitoso trazê-los prematuramente, nem é bom para a igreja que está procurando reintegrá-los.

Outros deixam a Igreja porque não se sentem completamente aceitos pela congregação. Alguns têm seus sentimentos feridos pelos membros. Outros se tornam desanimados quando deixam de viver à altura do novo estilo de vida que abraçaram. Os problemas de trabalho no sábado desanimam ainda outros, como também o fazem os problemas familiares e a falta de companheirismo e amor. Devíamos agir com tanto empe-

nho para conservar os membros na Igreja, como o fazemos para vê-los se tornarem parte dela.

Morte na Família

Às vezes uma morte na família leva a Igreja a ter contato com o ex-membro. Henry, um adventista, visitou nossa igreja por vários meses. Quando o visitei, ele estava morando em casa de sua irmã Peggy, um ex-membro, a quem encontrei em companhia de uma senhora amiga, também ex-membro. Vários meses depois, visitei Peggy novamente e encontrei seu marido, um membro de outra denominação.

Poucas semanas mais tarde, recebi um chamado do marido de Peggy, pedindo ajuda. Sua filha de 19 anos de idade havia morrido em um acidente de automóvel. Auxiliei-os, providenciando os funerais e dirigindo a cerimônia fúnebre. Nossa igreja proveu alimento para os muitos parentes e amigos que assistiram ao sepultamento.

Peggy e seu companheiro começaram a freqüentar a igreja no sábado seguinte, e dentro de dois meses foram batizados. Eles têm sido membros fiéis até hoje.

Muitas vezes, quando recuperamos ex-membros, temos a oportunidade de alcançar outros — um marido ou esposa e filhos. Muitos jovens que se casaram com outros que não eram membros da igreja, decidem levar os filhos à Escola Sabatina, quando eles crescerem.

Quando assistirdes a um casamento ou funeral de adventista, a uma formatura do Segundo Grau ou ao encontro de colegas que estiveram ausentes, ou a uma reunião de vossos alunos de colégio, vereis muitos ex-membros. Eles podem não demonstrar, mas no íntimo muitos desejam retornar à Igreja de sua juventude. Orai por eles diariamente; permiti que eles saibam que os amais. O Espírito Santo pode fazer coisas maravilhosas em favor deles.

No capítulo quinze de Lucas, encontramos a parábola da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho perdido. Em Luc. 19:10, Jesus diz: "O Filho do homem veio buscar e salvar



o perdido." Esta é a missão da Igreja em favor de seus membros indiferentes e ex-membros.

Muitas vezes nossa atitude para com os ex-membros se parece com a do irmão mais velho do filho pródigo (Luc. 15:25-32). Muitos de nós não conseguimos entender por que alguém deveria deixar a Igreja, o que torna difícil alcançar o membro fraco na fé e o excluído.

Há alegria no Céu por um pecador que se arrepende. Deveria haver alegria na Igreja toda vez que um membro fraco na fé ou um ex-membro retorna à família de Deus. Impressiona-me ver quão depressa os ex-membros podem voltar à Igreja, quando convertidos a Jesus. Eles desejam recuperar os anos perdidos. Deveríamos assimilá-los cuidadosamente na Igreja, para que não sejam entristecidos e se desanimem.

A História de Al

Al uniu-se a uma igreja adventista, na qual os membros não queriam aceitar a liderança da Escola Sabatina e da Igreja. Homem talentoso, que não sabia dizer não, logo se tornou o superintendente da Escola Sabatina. Mas alguns membros criticavam a maneira pela qual ele fazia seu trabalho, embora não estivessem dispostos a fazer sua parte. Ele se tornou tão desanimado que voltou ao antigo hábito, bebendo, e logo deixou de

freqüentar a Igreja. Voltando-se para outras áreas, permaneceu longe da Igreja por vários anos.

Um dia recebeu um impresso pelo correio. Al assistia às reuniões com sua mulher e filha. Quando o Espírito Santo trouxe convicção, a família se decidiu ao lado de Cristo e da mensagem do terceiro anjo. Essa nova igreja foi cuidadosa em não lhe dar muita responsabilidade. Ele e sua esposa têm sido fiéis membros por alguns anos.

Alguns membros de igreja achariam difícil aceitar o apóstolo Paulo, Maria Madalena, o apóstolo Pedro, Zaqueu e outros como membros, por causa de seu registro passado.

Jane, uma jovem senhora de apenas 20 anos, tinha uma bela voz e era convidada para cantar, de vez em quando. Ao visitá-la, descobri que ela não era mais membro da Igreja, mas queria voltar para Cristo e para a Igreja. Logo foi batizada e se regozijava em sua nova experiência.

Dois anos depois, recebi uma carta sua. (Eu havia sido transferido para outra igreja.) Ela havia casado, e seu marido também era membro. Eles haviam ganho duas famílias para Cristo naquele ano. Ela dizia: "Quando comecei a ir à igreja eu era uma prostituta, mas agora encontrei e aceitei a Jesus." Fico pensando como a Igreja teria reagido se tivesse sabido disto. Tê-la-ia aceito como a Igreja primitiva aceitou a Maria Madalena?

Falamos com orgulho da amizade de nossas igrejas, mas de quando em vez os membros falam em visitar igrejas indiferentes. Precisamos lembrar-nos uns aos outros de que somos uma Igreja solícita, de que um cumprimento e um sorriso amáveis podem proporcionar exatamente o incentivo de que um ex-membro necessita.

Empenhamo-nos arduamente para conquistar novos membros. Muitas vezes pensamos que eles podem chegar ao pleno amadurecimento como adventistas em um curto espaço de tempo. Como os membros mais antigos, porém, os novos membros também necessitam de alimento. Serem membros é uma nova experiência para eles, e devemos ser pacientes e compreensivos. Em muitas ocasiões, perdemos membros nas primeiras semanas, meses ou anos, porque o ensinamento religioso é interrompido.

Hoje em dia, muitos ex-membros estão preocupados. Eles vêem as profecias se cumprirem. Sentem um profundo desejo de retornar à Igreja que já amaram e em cujos ensinamentos ainda acreditam.

Eles estão prontos, mas está a Igreja pronta? Incentivemos

nossos irmãos a dar-lhes as boas-vindas com alegria.

Florence deixou de frequentar a igreja depois da escola superior. Dez anos mais tarde ela saiu do trabalho tarde da noite. Quando ia entrar no elevador, percebeu que um homem se aproximava com uma faca. Nesse momento, ela pensou que iria ser mais uma das notícias que os jornais da manhã relatam — alguém entra no elevador, e é perseguido por um homem com uma faca.

No sábado seguinte, pela manhã, Florence foi à igreja da qual eu cuidava, onde foi bem acolhida. Quando a visitei, poucos dias depois, ela me contou a história que acabei de relatar. Ela voltou para Cristo e para a Igreja.

Experiências como as que contei, acontecem todas as semanas nas igrejas adventistas. Muitas dessas igrejas estão alcançando e trazendo de volta seus ex-membros. Muitos ex-membros, porém, mudaram-se para longe. Torna-se-lhes mais fácil voltar para a Igreja em um novo lugar, especialmente em uma cidade grande. Que desafio para as igrejas dessas cidades!

Cada associação deveria ter uma lista de ex-membros. Os pa-

rentes e amigos deveriam enviar os nomes desses ex-membros ao escritório da associação, a qual deveria enviar os nomes às associações ou igrejas mais próximas de onde essas pessoas moram. A Igreja deve manter-se em contato com aqueles que a deixaram, talvez enviando mensalmente a REVISTA ADVENTISTA, ou, pelo menos, a cada trimestre.

Mas é preciso cuidado e oração, pois os ex-membros podem estar ainda ressentidos por causa de alguma experiência desagradável. Como Jesus buscou os desgarrados, devemos buscar hoje aqueles que já foram membros ou estão indiferentes.

Perguntas para debate:

1. Por que razões os membros deixam a Igreja?
2. Que ocasiões especiais podemos usar para recuperar ex-membros?
3. Que atitudes dificultam o retorno à Igreja dos que se extraviaram?
4. O que os ex-membros pensam a respeito da Igreja?
5. O que os membros e as igrejas podem fazer para recuperar os extraviados?

Está escalado mas não sabe o que pregar, irmão?

Consulte o livro Diagnóstico e Remédio. Nele existem ótimas idéias para sermões, desenvolvidas pelo experiente pastor e jornalista Rubens S. Lessa. Diferentes aspectos da vida cristã são enfocados. Se ainda não o possui, adquira Diagnóstico e Remédio no SELS de seu Campo.



Conservando a Colheita

A nutrição e o cuidado dos novos membros é uma importante parte do evangelismo.

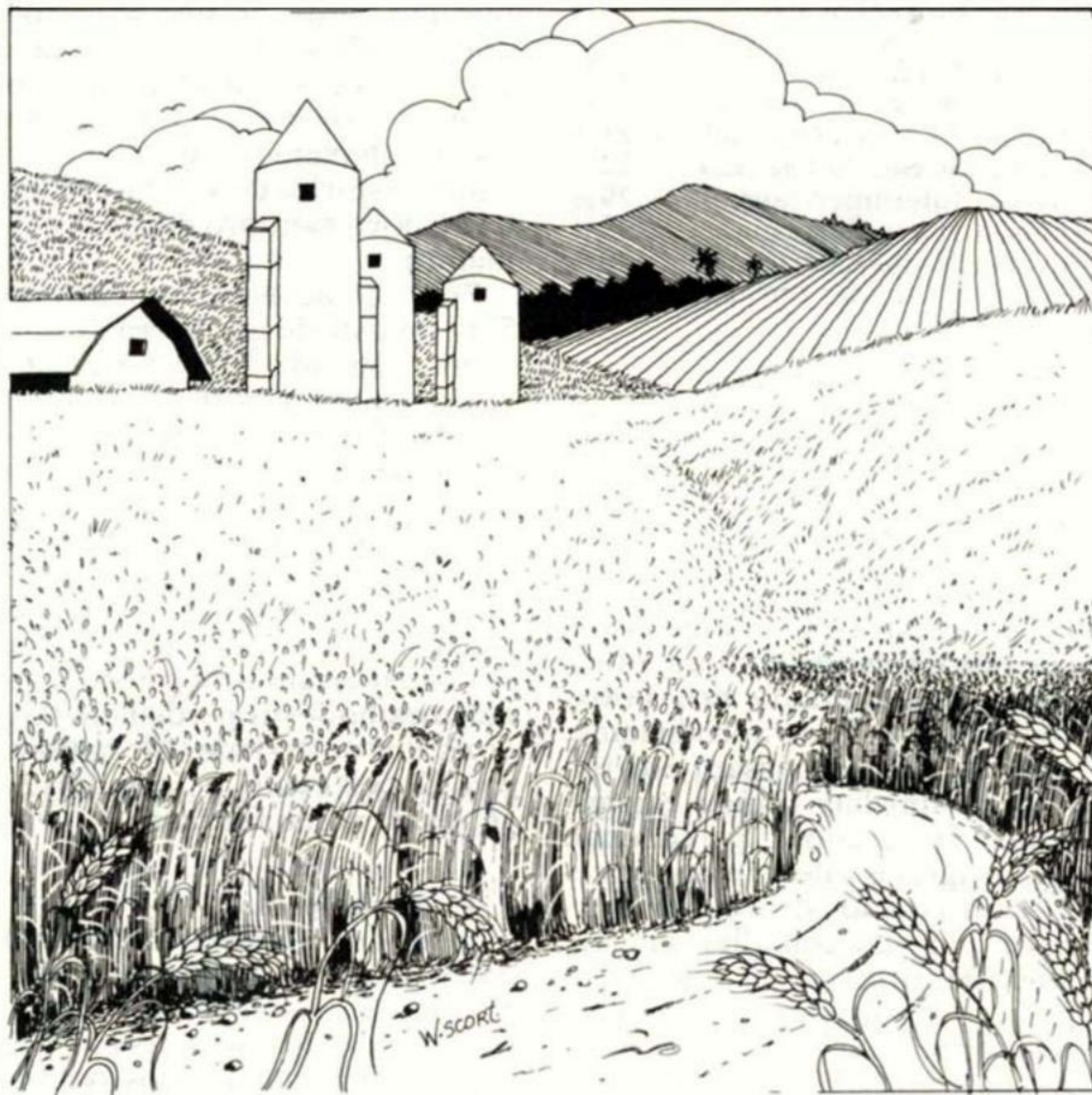
"Recolherá o Seu trigo no celeiro." — Mateus 3:12.

Na época do plantio, o agricultor trabalha longa e arduamente, preparando o solo e lançando suas sementes. Durante todo o verão, perde o sono frequentemente, imaginando se irá colher, ou não, aquilo que plantou. O que fazer se não houver chuvas suficientes, ou se chover demais? E se vier um vendaval, ou uma chuva de pedras?

Finalmente, a colheita. A última espiga é ceifada. O último fardo de grãos dourados vai para o celeiro. Feliz da vida, o agricultor lança o chapéu para o alto. Fim do trabalho e da preocupação! É tempo de comemorar, tempo de descansar.

Será? E se os grãos se estragarem por causa do excesso de umidade no depósito? E se houver ratos ou insetos no celeiro? Todo bom agricultor sabe que, além de colher, é preciso conservar o que foi colhido.

A Igreja deveria agir como o agricultor inteligente, mas isso nem sempre acontece. Aramos o duro solo dos corações humanos, plantamos a semente do



Evangelho e oramos por uma boa safra. Colhemos almas através do batismo e celebramos sua integração à Igreja. Mas, então, muito frequentemente, o evangelista vai para outro lugar, o pastor é transferido e a igreja se esquece dos recém-conversos. Esquecemo-nos daquilo que todo agricultor, se quiser permanecer no negócio, deve sempre se lembrar que não basta armazenar os grãos no depósito; é preciso preservá-los cuidadosamente enquanto estiverem por lá. Devemos conservar a colheita.

Estudos sobre crescimento de igrejas têm demonstrado que o novo converso típico, por ocasião do batismo, pensa intimamente: "Vou tentar para ver no que dá. Espero ser beneficiado por isso de alguma maneira. Quero sentir que realmente faço parte desse

grupo." E em média, concede uns dois anos como "período de experiência" ou "tempo de graça" à congregação. Então, se não vier a sentir-se amado, se não conseguir "bons amigos" entre a congregação, se não encontra aquilo de que necessita, desiste e desaparece (algumas vezes, antes de dois anos!).

Jesus disse: "Eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça." João 15:16. Cristo deseja que Sua Igreja produza tanto o fruto interior do Espírito quanto o fruto da conquista de almas para Ele, porém espera também que esse fruto permaneça. Almeja que colaborem na conversão de pessoas que permaneçam convertidas, espera que conduzamos à Igreja pessoas que permaneçam na Igreja.



Floyd Bresee,
Secretário da
Associação
Ministerial na
Associação
Geral.

Índices Alarmantes de Apostasia

De 1981 a 1985, os percentuais negativos, registrados pelas diferentes Divisões de todo o mundo como apostasia ou desaparecimento, foram os seguintes:

Divisão Sul-Americana	9%
Divisão Euro-Africana	11%
Divisão do Extremo Oriente	16%
Divisão Sul-Asiática	16%
Divisão África-Oceano Índico	17%
Divisão da África Oriental	21%
Divisão do Sul do Pacífico	22%
Divisão Interamericana	29%
Divisão Norte-Européia	32%
Divisão Norte-Americana	40%
Todas as Divisões (média)	25%

Note que o índice de apostasia tende a ser maior nos países mais ricos, talvez porque a prosperidade é um inimigo da espiritualidade. E pode ser também que os registros desses países sejam mais precisos.

Todo esforço evangelístico que não é seguido por cuidadosa nutrição e cuidado dos novos conversos é contraproducente. Alguns Campos passam por um período durante o qual evangelistas frustrados, percebendo que as igrejas que os mantêm começam a demonstrar pouco interesse por seu trabalho, lançam mão de propaganda agressiva para atrair multidões. E isso parece funcionar. Pessoas vêm e são batizadas. Mas uma alta porcentagem delas nunca se torna realmente parte da Igreja.

Alguns membros da Igreja culpam o evangelista: "O bebê nasceu antes do tempo." E alguns evangelistas culpam os membros da Igreja: "O bebê nasceu no tempo certo e cheio de saúde, mas faleceu porque a família da Igreja não o alimentou nem cuidou como deveria." Porém, determinar de quem é a culpa é um assunto marginal. O importante é que batizar sem pensar em conservar não funciona. Não superestimamos o evangelismo, mas freqüentemente subestimamos o trabalho de conservação, que mantém na Igreja os conversos pelo evangelismo. E isso acaba criando uma predisposição contra o evangelismo.

Quanto mais uma Igreja reafirma suas crenças, tanto mais ela pode negligenciar a comunhão entre seus membros. Toda

igreja cristã acredita no amor e na solidariedade. Mas como essa é a única crença que os membros de algumas delas têm em comum, dão ênfase ao amor e à comunhão em tudo aquilo que fazem e dizem.

Por outro lado, uma Igreja cujos membros se comprometem em torno de um só corpo doutrinário pode presumir que essas crenças em comum irão conservá-los unidos. Então, sem querer deixamos de promover aquele espírito de solidariedade que o novo membro deve experimentar.

Próximo ao encerramento de Seu ministério na Terra, Jesus orou: "Quando Eu estava com eles, guardava-os no Teu nome que Me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura." João 17:12. O fato de um novo converso apostatar-se, portanto, não constitui razão suficiente para se condenar um evangelista. Afinal, mesmo Jesus perdeu um dos doze. Por outro lado, Ele conservou 92 por cento, e João 15:12-16 revela como fez isso.

1. Amando-os.

Jesus diz: "O Meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei." Verso 12. Cristo não apenas nos convida a amar uns aos outros; Ele ordena isso. O cristianismo é uma religião social. Nós o recebemos individualmente, mas o testamos em nosso relacionamento com os outros. A maneira mais segura de verificar se o estudo da Bíblia e o tempo gasto a sós com Deus tem transformado você à semelhança de Cristo é descobrir se isso o tem ajudado a amar mais as pessoas e tem melhorado seu relacionamento com elas.

Por que as pessoas vão ao hospital? Porque os hospitais curam a dor. A Igreja é um hospital para a cura das dores da vida. O apóstata é uma pessoa cuja dor a Igreja não estancou.

Há milhares de maneiras de expressar amor e solidariedade na congregação local: Colocar recepcionistas à entrada do templo. Incluir um tempo para o relacionamento interpessoal durante o serviço de culto.

Apresentar os novos membros à congregação. Visitar seus lares. Encontrar trabalho para eles desempenharem. Dar destaque à "Família da Semana" no boletim de cada sábado. Imprimir um jornal interno... Mas nada funciona bem sem amor.

2. Sacrificando-se para os ajudar.

Jesus continua: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." Verso 13. Cristo raramente pede que morramos por outros; prefere que vivamos por eles. Nosso amor é medido não pelo tanto que falamos mas pelo quanto nos sacrificamos.

Por estranho que pareça, os antigos membros da Igreja melindram-se com a chegada de outros; é difícil para o novo membro "sentir-se em casa" entre eles. Os laços de amizade são formados através das experiências partilhadas. Os antigos membros têm tantas coisas em comum. Trabalharam juntos na construção do templo. Durante anos, têm adorado juntos... O batismo é como um casamento, a partir do qual "antigos" e "novos" formam uma nova família. Mas essa cerimônia não cria imediatamente laços de amizade entre eles. Apenas marca seu início.

Novos membros podem jamais se integrar perfeitamente à sua nova "família" a não ser que os "irmãos mais velhos" estejam dispostos a sacrificar-se para envolvê-los em programações como a organização de um piquenique vegetariano, por exemplo. Os novos podem ficar responsáveis

pela preparação da salada ou do suco, enquanto os mais experientes levam seus pratos vegetarianos favoritos acompanhados das respectivas receitas e uma amostra dos saudáveis ingredientes usados. Desse modo, você estará partilhando não apenas uma experiência social, mas um estilo de vida.

Sacrifique-se para que eles tenham uma assinatura da Revista Adventista. Sacrifique-se para que os filhos deles possam freqüentar a Escola Adventista. As crianças se adaptarão mais facilmente à Escola Sabatina se

freqüentarem a escola da Igreja durante os dias da semana. Leve-os para jantar em sua casa. Seja o guardião espiritual deles. Convide-os para ir com você às reuniões de oração, a programas especiais, à loja do Seis, ou para ajudá-lo num trabalho missionário. Os laços de amizade são formados através das experiências partilhadas.

3. Sendo amigo deles.

Jesus diz ainda: "Já não vos chamo servos, ... mas tenho vos chamado amigos." Verso 15. Muitos de nós somos amigáveis com os novos conversos, mas Cristo disse que devemos ser amigos. A diferença é que uma pessoa amigável apenas sorri ao encontrar-se com alguém que apostatou. Uma pessoa amiga toma tempo para recuperá-lo.

Por que Jesus chamou Seus discípulos de amigos em lugar de servos? Ele estava nos ensinando que jamais deveríamos olhar para alguém de cima para baixo.

O cristianismo adventista do sétimo dia tende a elevar as pessoas. O ocioso começa a trabalhar, o indisciplinado disciplina-se e o inculto vai à escola. Então prosperam e passam para um nível social superior. Esse crescimento em status pode levar a geração seguinte a sentir-se superior às da classe a que seus pais pertenciam ao vi-rem para a Igreja.

Recentemente, numa manhã de sábado, estive num magnífico templo adventista, onde pude participar de uma Escola Sabatina muito competentemente produzida e de um solene serviço de culto. A saída, perguntei ao pastor como ia o evangelis-

mo. Ele me disse que se sentia feliz por que sua congregação incluía muitas pessoas talentosas e cultas. Mas parecia tão difícil aos de menos recursos serem aceitos e sentir-se à vontade entre eles... Muitos dos novos conversos eram dessa categoria, mas a maioria não resistia por muito tempo.

Uma igreja como essa pode entender alguma coisa de liturgia, finanças e música, mas nada sabe de cristianismo. Jesus sabia como ser amigo de todas as espécies de pessoas. Sua Igreja só Lhe reflete o caráter quando consegue agir da mesma maneira.

Parábola de um Corpo de Bombeiros

Deixe-me concluir com uma pequena parábola. Não extrairi dela qualquer moral nem farei que lição você pode aprender dela. Apenas oro para que o Espírito Santo a interprete de modo que supra uma necessidade especial em sua vida.

Irrompeu um incêndio em um dos menores vilarejos de nossa fronteira. Um homem alto e forte abre caminho por entre a multidão, convidando voluntários a unirem-se a ele para formarem juntos uma longa fila para o transporte rápido de água até o local do incêndio. E colocando-se junto ao poço, começa a passar os baldes cheios de água.

Eu já conhecia aquele homem e tinha grande confiança nele. Se fosse preciso que alguém apagasse aquele fogo sozinho, ele o poderia. Por isso, procurei ficar o mais perto possível dele, bem ao seu lado.

Enquanto trabalhávamos, ele continuou convidando outros da multidão a unirem-se àquele corpo improvisado de bombeiros. E um rapazinho aceitou o convite, vindo ficar logo depois de mim na fila. Olhando para aquele recruta tão frágil, questionei o bom senso de nosso líder ao aceitar alguém como ele. Eu não tinha coragem de passar o balde para o garoto; tinha certeza de que ele não iria suportar o peso.

No entanto, o rapazinho pôs-se a trabalhar com um entusiasmo muito maior que o meu. A princípio deixou derramar parte da água de alguns dos baldes que eu lhe passava, mas à medida que trabalhávamos ele foi pegando o jeito.

Formamos um bom trio. O líder me passava o balde cheio, que eu recebia com a mão esquerda, e eu o passava ao garoto com a mão direita. Obviamente, eu nada teria a passar para o rapazinho à minha direita se não recebesse do homem à minha esquerda.

Já havíamos transportado centenas de baldes de água e eu me sentia consideravelmente exausto. O fogo ainda estava alto; e eu, ensopado de suor. Aí tive uma idéia. Quando o balde seguinte chegou às minhas mãos, entornei-o sobre a cabeça e, sem pensar, passei-o vazio ao rapazinho ao lado.

Ele não havia visto o que eu fizera. Por isso, ao receber o balde vazio pensou que a água do poço havia acabado. Então, encolhendo os ombros, pôs o balde no chão, abandonou a fila e desapareceu entre a multidão.

Perguntas para debate:

1. Por que o trabalho da Igreja em favor do novo converso não termina com o batismo?
2. Que relação existe entre evangelismo e apostasia?
3. Por que a apostasia pode ser um problema maior em igrejas adventistas que em outras?
4. Individualmente e como Igreja, o que podemos fazer para conservar os novos conversos?
5. Diga o que a "parábola do corpo de bombeiros" lhe ensinou.

Educação Sexual Para Crianças

Seu filho já começou a fazer aquelas perguntas embaraçosas sobre sexo?

r. Dê-lhe A Vida Começa Assim, que mostra como nascem as flores, as aves, os animais e as crianças. Seu filho precisa saber disso.



Peneirando a Colheita

A fé opera como o fermento no coração do que recebe a Jesus Cristo

"O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado." Mateus 13:33.

Cristo, através desta parábola, ilustra o coração humano. O fermento da verdade, operando intimamente, será revelado na vida. O coração precisa ficar livre de toda impureza; o homem precisa possuir traços de caráter que o habilitem a servir a Deus em qualquer ramo de atividade.

É invisível o processo pelo qual o fermento altera a massa na qual foi colocado, mas ele age até que a farinha se converta em pão. Assim também o Espírito de Deus precisa operar uma mudança radical. Não são concedidas novas faculdades, mas é realizada uma mudança completa no emprego de tais faculdades. As inclinações naturais são moderadas e reprimidas. São implantados novos pensamentos, sentimentos e motivos. Mas embora as faculdades sejam reformadas, o homem não perde sua identidade...



Ellen G. White



A Fé Opera Como o Fermento

A farinha na qual o fermento foi escondido representa o coração que crê em Jesus e O aceita. Cristo expande os princípios que só Ele pode implantar. O mundo olha para essa classe de pessoas como um mistério que eles não podem desvendar. O homem interesseiro e ganancioso vive para comer, beber e desfrutar seus bens terrenos. Mas não tem em vista a eternidade. O mundo eterno não faz parte de seus planos.

Mas os que recebem a verdade e nela crêem, possuem a fé que opera por amor e purifica a alma de tudo o que é sensual. O mundo não os pode conhecer, pois estes têm em mente as realidades eternas. Um poder motivador opera no íntimo para transformar o caráter. Uma influência constrangedora recebida do Céu se acha em ação à semelhança do fermento escondido na farinha. O amor de Jesus alcançou o coração com o seu poder redentor para conquistar todo o ser: alma, corpo e espíri-

to. Quando influências contrárias atuam para combater a graça de Cristo que traz salvação, o amor de Cristo domina todos os demais motivos, e ergue o elemento humano acima das influências corruptoras do mundo.

Por apegar-se a Jesus em fé e oração, por olhar para Aquele que morreu para que o indivíduo possa receber todo o poder que Cristo tem para dar, o crente entra em comunhão com Cristo. Sua vida está escondida com Cristo em Deus. Esta classe se acha muito separada dos motivos que movem e controlam o mundo, e conseqüentemente o mundo não os conhece.

O amor do dinheiro não absorve toda a atenção do seguidor de Cristo. Por amor a Cristo ele trabalhará para ganhá-lo, negará o próprio eu, eliminará toda necessidade supérflua, reprimirá toda despesa desnecessária a fim de que os meios que chegar a possuir possam ser usados na grande obra de salvar as almas que estão sem Cristo e sem esperança no mundo. Assim ele coopera com o Redentor do

mundo, que por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza nos tornássemos ricos...

O amor ao conforto, ao prazer e à exaltação própria não caracterizava a Sua vida. Ele era um homem de dores e que sabe o que é padecer. Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. E todos os que fizerem uma entrega sem reservas a Deus, dirão de coração: "Seguir-Te-ei, meu Salvador." E terão comunhão com Cristo em Seus sofrimentos.

Tem a verdade que professamos poder para santificar a alma? Se tem, o resultado será manifesto. Assim como o penetrante poder do fermento produz uma modificação completa na farinha, assim o poder da Palavra de Deus, por meio de Sua graça, operará uma transformação na alma. A verdade contida nas Escrituras não deve ser recebida meramente como uma teoria. Ela deve operar uma mudança no coração humano.

Mas surge a questão: Por que há tantos que professam crer a verdade, mas nos quais não se vê uma reforma nas palavras, no espírito e no caráter?...

O Senhor não nos constituiu como juizes, mas precisamos arrostar tais dificuldades nas igrejas. Estas pessoas não são convertidas. Elas precisam nascer de novo. A verdade ainda não teve oportunidade de realizar a sua obra no coração humano. O sol da justiça de Cristo não tem podido brilhar no templo da alma. As tendências naturais e cultivadas para o mal não são moldadas pelo poder transformador da verdade, e opiniões preconcebidas são retidas como gemas preciosas. Tudo isto revela a ausência da graça de Cristo. Revela descrença no poder de Cristo para transformar o caráter...

Tais pessoas têm permitido que os hábitos e práticas de toda uma vida tenham curso livre, pois acalentaram a idéia de que estão certas. Recusam ser corrigidas, porque desenvolveram o hábito de fechar os olhos para os seus próprios defeitos. Pen-

sam que seus hábitos e práticas não precisam ser mudados, e se apegam às próprias idéias, que são perfeitas aos seus próprios olhos. Não possuem a fé que opera pelo amor. O fermento da verdade não age em seu coração como o fermento na farinha. Não têm a mente voltada para qualquer outra direção, e o resultado é que o Espírito de Deus não pode operar em seu favor. Esta é a causa de tanto descontentamento e falta de ação harmoniosa.

De Comum Acordo

O povo de Deus precisa esforçar-se por ser um, como Cristo é um com o Pai. Cada um pode dizer: "Isto é exatamente o que queremos"; mas considera que seu próprio curso de ação, suas palavras e raciocínio estão certos e não necessitam sofrer qualquer alteração. Como poderão eles ter o mesmo sentimento e opinião? Que todos procurem ter o mesmo sentimento, lembrando-se ao mesmo tempo de que a opinião de qualquer obreiro não deve ser acatada de modo incondicional.

A religião de Jesus Cristo pode ser uma bênção apenas quando atua e influencia como o fermento o faz na farinha. Diz o apóstolo: "Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias, completai a minha alegria de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Filip. 2:1-5.

Aqui estão fielmente retratadas as obrigações religiosas de uns para com os outros. O teste e medida da genuína experiência religiosa e santificação através da verdade são claramente definidos. Nosso curso de ação em todas as ocasiões precisa ser

moldado segundo o padrão divino. O ensino das Escrituras é claro e explícito com respeito ao amor que devemos cultivar uns pelos outros. O amor de Cristo no coração será semelhante ao fermento. As grandes verdades da Bíblia devem ser o nosso pão para a vida espiritual. O fermento da verdade, através de seu poder vivificante, põe tudo que pertence à mente, espírito e força em completa harmonia com a vida divina.

Há grandiosos princípios apresentados perante nós na Palavra de Deus, os quais não devem ser considerados demasiadamente puros e santos para ser aplicados na vida comercial. Através da recepção de Cristo como nosso Salvador pessoal, as preciosas gemas contidas na Palavra se tornam para nós como filetes de ouro que nos unem a Cristo e uns aos outros. Ao amar-nos uns aos outros como Cristo amou a humanidade, nosso espírito é santificado, e obtemos a fé que opera por amor e purifica a alma. Quando o fermento da verdade é implantado no coração, ele absorve todas as faculdades da mente, espírito e corpo. É implantada uma nova natureza no ser humano, e a graça de Cristo se desenvolve mais e mais.

Os capítulos doze e treze de I Coríntios devem ser memorizados, escritos na mente e no coração. Por meio de Seu servo Paulo, o Senhor colocou diante de nos estes assuntos para nossa reflexão, e os que têm o privilégio de se reunir na igreja serão unidos harmoniosa e inteligentemente...

Fermento no Coração

Quando o fermento da verdade é escondido no coração, ele se torna um poder vital e operante para harmonizar consigo todas as faculdades do indivíduo. A mente, os sentimentos, os motivos — todas as faculdades — são convertidos por meio da verdade. E todos são operados pelo mesmo Espírito, pois Deus não é o autor da confusão, mas da paz. As verdades da Palavra de Deus convergem para uma grande necessidade práti-

ca — a conversão da alma por meio da fé.

Quando o crente se acha unido em Cristo, sua fé é manifestada em santidade de caráter, em coerente obediência a toda palavra que procede da boca de Deus. As verdades que recebemos da Palavra de Deus são verdades que alcançam o Céu e abrangem a eternidade, mas a influência vital de tais verdades pode entrelaçar-se na vida humana. A influência da Palavra de Deus deve exercer um efeito santificador sobre nossas palavras, nossas ações, nossa associação com cada membro da família e com estranhos. O fermento da verdade precisa manter sob controle o temperamento e a voz. No lar e na igreja há questões que são consideradas "pequenas coisas", mas todas essas pequenas coisas produzem grandes resultados. São as "pequenas coisas" que disciplinam a mente e preparam os homens para agir com espírito humilde em grandes responsabilidades.

Como membros da família real temos o solene concerto com Deus de elevar e promover a piedade na igreja. A condescendência no pensar e falar mal é o joio semeado no meio do trigo. Há pessoas que se tornaram membros da igreja, e que estão constantemente ocupadas em pesar os caracteres. Pensam poder medir com exatidão os motivos dos outros e discernir muitas coisas que são falsas. Pronunciam sua sentença, mas têm a visão defeituosa. São inteiramente ignorantes quanto aos próprios defeitos.

Eles devem aprender a lição de que o Senhor não lhes concedeu talentos com o objetivo de dissecar o caráter dos outros. Cada um deles tem o seu próprio "eu" sobre o qual deve exercer vigilância. Eles devem cuidar para que o fermento da inveja, do ciúme, da crítica, não se aposses do coração e domine todo o ser. A todos os que dedicaram sua vida a este ramo de trabalho, sejam ministros ou obreiros voluntários, aplicam-se as palavras de Cristo a Nicodemos: "Importa-vos nascer de novo."...

A Importância das Coisas Pequenas

A verdade precisa exercer influência sobre a vida prática. As coisas grandes e as pequenas estão sempre relacionadas. O fato de que as coisas pequenas não são percebidas e ligadas com os grandes e mais elevados interesses, é a causa do fracasso de muitos membros. Há grandes defeitos na professa vida cristã. Suas palavras não são fermentadas pela verdade. Há muitos cujos caracteres estão agora sendo pesados nas balanças do santuário, e pronunciados "achado em falta" porque não colocam a verdade em prática.

O fermento da verdade é um princípio vivo, e deve ser exercido nas coisas pequenas e exercer influência sobre a vida diária. Muitos, porém, agem como se as verdades da Palavra de Deus não existissem. O mesmo amor-próprio, a mesma indulgência egoística, o mesmo temperamento e precipitação no falar, são observados em suas vidas da mesma forma como entre os mundanos. O mesmo orgulho sensível, a mesma sujeição às inclinações naturais, as mesmas perversidades de caráter, são notados, como se a verdade fosse totalmente desconhecida por eles. Eles fecharam as janelas e cortinas da alma e excluíram o sol da justiça de Cristo, e então reclamam por não possuir gozo, certeza e felicidade na crença da verdade. Mas o pecado jaz à sua porta. Eles não esconderam o fermento da verdade no coração. Quando as águas da vida fluem em torrentes puras e refrescantes para o solo ressecado do coração haverá crescimento de frutos para a glória de Deus. Então a verdade não sofrerá ignomínia devido a inclinações perversas e viciosas tendências hereditárias e cultivadas agora reveladas em palavras e ações.

Oh, que todo o nosso povo compreendesse o dano que causam com seus pequenos atos de incoerência. Há alguns que têm paixão pelas almas de seus amigos. Procuram apresentar diante deles a verdade a fim de abrandá-lhes o coração, mas há incoerências em suas próprias palavras

e espírito, e sua influência demole aquilo que eles realmente desejam construir. Pode ser que revelem amargor na voz e severidade em sua maneira de ver as coisas. Lembrem-se de que a maneira de agir é a linguagem não falada dos sentimentos, e tudo isto afasta de Cristo e diariamente testemunha contra vós, endurecendo os corações que desejais salvar.

Não deveria a consideração destas questões despertar cada cristão para a solene resolução de ser mais fiel?...

Como homens e mulheres que professam piedade, estamos nós obedecendo à Palavra de Deus? Está o fermento da verdade escondido no coração, agindo no caráter e harmonizando todo o ser com a vontade e os caminhos de Deus? Nossas igrejas necessitam do poder convertedor de Deus. O fermento do mal, que atua na desobediência e negação da verdade, precisa ser erradicado, e o fermento da Palavra de Deus precisa ser implantado no coração. Ele operará através de suas propriedades vitais, restaurando a perdida imagem de Deus no homem.

E uma vez que a transformação tenha tido lugar através do fermento da verdade, uma obra nos é confiada. Cristo nos dá a seguinte ordem: "Toda a autoridade me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." — Manuscrito 82, 1898.

Perguntas para debate:

1. Por que é o Espírito Santo comparado ao fermento?
2. Que mudanças devem ser vistas numa pessoa nascida de novo?
3. Qual é o segredo para se relacionar com as pessoas?
4. Como algumas pessoas desprezam os talentos a elas confiados?
5. Por que as pequenas coisas são importantes na vida cristã?

SÁBADO, 7 DE NOVEMBRO

Lição de Uma Vassoura

Jeanine não era uma menina má. Ela, contudo, não achava que fosse importante ir às reuniões de jovens da igreja, cada semana. E as outras meninas seguiam seu exemplo. Se Jeanine não ia às reuniões, as outras meninas também não iam.

A Sra. Peterson, líder dos jovens, percebeu que se ela quisesse convencer as outras meninas a irem às reuniões de jovens, teria primeiro que convencer Jeanine a ir. Com isto em mente, ela saiu para visitar Jeanine uma noite. — Nós notamos sua ausência e de suas amigas na reunião de jovens da última semana — ela começou. — Espero que vocês não tenham ficado doentes.

— Oh, nós não estávamos doentes — admitiu Jeanine. — Estava uma tarde tão bonita, que decidimos andar de bicicleta em vez de ir.

— Eu estou triste por não terem ido — disse a Sra. Peterson. — Nós sen-

timos falta de vocês.

— Mas por quê? — perguntou Jeanine. — Nós não tocamos piano, não soamos nem fazemos nada em especial.

— Mas a igreja não é feita apenas de solistas e pianistas — respondeu a Sra. Peterson. — Nosso grupo de jovens e a igreja não podem crescer sem o trabalho conjunto de todos. Deixe-me mostrar-lhe. Você tem uma vassoura à mão?

— Sim — disse Jeanine, olhando-a um pouco intrigada. Ela conseguiu a vassoura e trouxe-a para a Sra. Peterson.

Ela tomou a vassoura e retirou três ou quatro palhinhas.

— Aqui, Jeanine — disse — você varreria o chão com estas palhinhas?

— Como? Isso é impossível — Jeanine replicou.

— Está certo — disse a Sra. Peterson. — Mas se nós colocarmos muitas delas juntas, poderemos fazer o trabalho. Nosso tra-

Pat Bailey é diretora associada do Departamento dos Ministérios da Igreja da Divisão do Extremo Oriente.



balho é espalhar as boas-novas de Jesus Cristo a todo o mundo. Se trabalharmos todos unidos, conseguiremos fazer o trabalho. Cada um de nós tem uma parte a desempenhar. Não podemos todos fazer a mesma coisa, mas cada um é muito importante.

— Estou triste, Sra. Peterson. Eu não pensava dessa maneira antes — confessou Jeanine. — Tentarei ser fiel de agora em diante.

De 1º de julho de 1985 a 30 de junho de 1990, nossa Igreja estará tentando ajudar a espalhar as novas sobre Jesus. É o que chamamos de Colheita 90. Durante a Colheita 90, nosso alvo é trazer 2 milhões de novos membros para a Igreja Adventista e dobrar o nú-

mero de ganhadores de almas ativos em nossa Igreja. Isto significa que precisamos de mais membros envolvidos em partilhar Jesus Cristo com outras pessoas.

Esta "colheita" começa com a plantação da "semente" através da sua distribuição entre as pessoas que estão ao nosso redor — na escola, na vizinhança, ou em qualquer lugar que estivermos. Todos podem fazer isto; não importa se são velhos ou jovens. Nós podemos nutrir essas sementes — como se estivessemos regando uma planta — para ajudá-las a crescer até estarem prontas para ser colhidas para o reino de Deus.

Eu quero ser parte da colheita. E você?

DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO

Falando Como um Louco

Era uma vez um homem louco. Satanás controlava sua vida, e ele era muito selvagem e perigoso. Algumas pessoas haviam tentado prendê-lo com correntes, mas ele as quebrava em pedaços. Não conse-

guia conviver com as pessoas de casa ou da vila.

Assim, o homem deixou a cidade e foi viver dia e noite nas montanhas próximas ao mar. As pessoas que passavam podiam ouvi-lo gritando, uivando e

fazendo uma porção de barulhos estranhos. Ele também cortava-se com pedras. Satanás estava destruindo o homem.

Um dia Jesus foi àquele lugar onde o louco ficava. Quando o homem viu Je-

sus vindo, ele correu para adorá-Lo. Jesus ordenou aos espíritos maus que saíssem do homem. Mas eles não queriam deixá-lo, e gritaram fortemente em protesto.

Finalmente os espíritos

maus perguntaram a Jesus se eles poderiam entrar numa manada de porcos. Jesus disse que sim. Os espíritos maus entraram nos porcos, e os porcos imediatamente correram para dentro do mar e afogaram-se.

Isto fez com que as pessoas que cuidavam dos porcos ficassem com medo. Eles correram para a cidade e contaram o que havia acontecido a seus porcos, e seu relato contrariou os moradores da cidade. Então eles, enraivecidos, foram a Jesus e pediram-Lhe que fosse em-

bora com Seus discípulos. Eles foram.

Mas o homem, que uma vez havia sido louco, ficou. Ele começou a contar para as pessoas da cidade o que Jesus tinha feito por ele e como fora curado. O homem estava tão excitado que contava para todo mundo sobre como Jesus o curara. Por causa do que ele dizia, muitas das pessoas da cidade começaram a crer em Jesus.

Alguns meses mais tarde, Jesus e Seus discípulos retornaram àquela cidade. Quando eles foram lá anteriormente, o povo não fica-

ra feliz em vê-los. Mas dessa vez, por causa do bom testemunho do "louco", as pessoas queriam que Jesus ficasse e lhes ensinasse mais sobre o amor de Seu Pai; queriam que lhes ensinasse o evangelho.

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)

O evangelho é boas notícias. De fato, é isto que a palavra evangelho significa. Assim, como devemos responder às boas notícias?

Primeiro, você necessita

conhecer a Jesus Cristo. Segundo, como o louco, você deve partilhar o amor de Jesus diariamente com seus amigos e as pessoas com as quais entrar em contato, contando-lhes o que Ele tem feito por você e o que Ele pode fazer por elas. Você pode partilhar Seu amor não somente falando sobre ele, mas também vivendo o evangelho. Onde você está, você pode ser um exemplo de Jesus Cristo, preparando o caminho para que outras pessoas também aprendam a conhecê-Lo e a amá-Lo muito, como você já o faz.

SEGUNDA, 9 DE NOVEMBRO

João e os Moradores das Árvores

João caminhava penosamente por um trilho que parecia não ter fim. "A vila deve estar próxima", ele disse para si mesmo. "Estou caminhando há horas — sobe, desce, sobe, desce. Quantas montanhas cruzei?" João estava cansado, sujo e faminto. Onde era a vila? Ele andou e andou.

O ar estava quente e sufocante. João estava ensofado de suor. Nenhuma folha se agitava nas árvores. Os pássaros coloridos chamavam uns aos outros. As cigarras paravam de cantar o tempo suficiente para João passar.

João dobrou a curva. Finalmente, ali estava a vila.

Um lugar esquisito. Cada choupana era construída nas copas das árvores. "Que espécie de pessoas são essas?" Ele pensou preocupado. "Eu seria capaz de conversar com elas? Será que elas me receberão bem, ou me mandarão embora?"

"Querido Jesus", ele orou, "eu vim de longe para ensinar essas pessoas. Por favor, ajude-as a receber-me bem."

João entrou na vila. Tudo estava silencioso. "Selamat Sore!", ele chamou, cumprimentando. Não houve resposta, então ele chamou novamente. Mas ainda ninguém respondeu.

Então João notou um movimento atrás de uma

grande árvore. Dois pequenos rostos o espiavam do outro lado da árvore. João continuou a falar com eles, mas eles não podiam entender o que ele estava dizendo. Agora o que iria ele fazer?

João esboçou um grande sorriso para os dois garotos. Eles entenderam, e deram um amplo sorriso de volta. Eles ficaram sorrindo, olhando-se mutuamente. Finalmente, um dos meninos virou-se e correu para dentro da mata.

O outro menino moveu-se para mais perto. João pareceu-lhe realmente estranho. Ele tinha um teci-do esquisito sobre seu corpo. A parte de cima tinha

algo cintilante. O menino estava perto o suficiente para tocar nas vestes de João. Eles se sentiam estranhos. Os meninos nunca tinham visto ninguém como ele antes.

Logo João ouviu o barulho das pessoas da vila vindo dos campos. Como eles o receberiam? Ele pensava. Eram eles amigáveis?

Amanhã nós contaremos o resto da história de João, um estudante indonésio do Colégio Mount Klabat, e como ele respondeu ao apelo de Cristo para "enviar mais trabalhadores" para a colheita (Lucas 10:2), indo partilhar Jesus com o povo das árvores na Ilha de Sulawesi, na Indonésia.

TERÇA, 10 DE NOVEMBRO

Seria Amistoso o Pessoal da Vila?

Ontem nós deixamos João exatamente quando ele encontrava as pessoas das árvores, em Sulawesi. (Nós os chamamos "moradores das árvores" porque eles constroem suas chou-

panas no alto das árvores para manter-se fora do alcance dos espíritos.) Os moradores da vila chegavam dos campos para receber seu novo professor. "Seriam eles amigáveis?"

pensava João.

Eles todos falaram de uma vez. João não entendeu uma palavra do que disseram.

Então um velho, sem dentes, já avozinho, apro-

ximou-se de João e deu-lhe um grande sorriso. Que alívio, pensou João; ele é amigável. Mas João não podia entender sua tagarelice, e o homem velho também não podia entendê-lo.

João pensou então o que iria fazer.

O sol estava começando a se pôr. João estava cansado e faminto. "Eles me darão alimento?", ele interrogou-se. "E se eles não me derem? Onde dormirei esta noite? Do que será esse cheiro? Oh, não chego a nenhuma conclusão. Não me toquem! Vocês são tão sujos!"

Todas as pessoas do grupo falavam ao mesmo tempo. João pensou sobre o que eles estavam conversando. Mas ao menos eles ainda estavam sorrindo. Ele esperava que isto significasse que eram amistosos.

O homem velho sem dentes tomou João pela mão e o levou em direção à sua cabana. O pequeno homem subiu, virou-se e gesticulou para João subir na árvore também, através da escada. O homem nunca

parava de falar.

"Eu acho que sei o que ele está dizendo", João disse para si mesmo. "Oh, o cheiro. Essas pessoas nunca se lavam? Aposto que eu poderia raspar uma polegada (2,54 cm) de sujeira daquele homem."

Logo alguém trouxe algum alimento para João comer. Ele ficou feliz até que viu que era porco. Por que não era galinha ou peixe, como ele usava? João colocou a cabeça para pensar. Enquanto ele estava tentando decidir o que fazer, acabou dormindo.

Quando João acordou, estava escuro. Ele ouvia roncões. E o cheiro! Ele desejou que o homem saísse dali, mas ele continuava deitado bem perto dele. Quando João rolava sobre a esteira, o pequeno homem também rolava. Ele

estava com 18 anos de idade, era um estudante missionário, e estava pensando por que tinha vindo. Ele realmente seria capaz de ensiná-los? Por onde ele começaria? João nunca havia antes se sentido tão miserável. Ele orava para que o dia amanhecesse logo.

Naturalmente, a manhã veio. As coisas se resolvem melhor à luz do dia. João começou a aprender a língua do povo das árvores. Ele começou a ensinar aos habitantes da vila, limpeza — banho, lavar roupas, e a importância da higiene. Quando já conhecia a língua deles suficientemente bem, ele passou a contar-lhes histórias sobre Jesus Cristo. Ele ensinou-lhes coisas sobre Jesus também.

Quando o ano terminou, João teve que retornar ao

colégio. Mas outros estudantes missionários tomaram seu lugar. Ano após ano, eles continuaram a partilhar o amor de Jesus com os moradores das árvores.

O dia finalmente chegou em que os moradores das árvores mudaram suas cabanas para o chão. Eles não mais precisavam ficar no alto das árvores com medo dos espíritos maus, porque o Santo Espírito de Deus tinha entrado na vida deles. Eles se tornaram cristãos e passaram a caminhar com Jesus.

Quando nós caminhamos com Jesus, passamos a ter o Espírito Santo conosco. O Espírito de Deus ajuda-nos a ser bons e a fazer o bem. Ele nos faz desejosos de partilhar a felicidade de conhecer a Jesus com outros.

QUARTA, 11 DE NOVEMBRO

O Círculo Sem Fim

— Estêvão, você gostaria de ir conosco à igreja esta manhã? — perguntou tio William. — Você ouvirá histórias interessantes e aprenderá lindos cânticos.

Estêvão estava ficando com sua avó, a qual vivia com seu filho, William — tio de Estêvão. Tio William era um adventista do sétimo dia. Ele era diferente dos pais de Estêvão, que iam à igreja no domingo.

— Sim, eu irei com você, tio William — respondeu Estêvão.

Entretanto, Estêvão pensou que seria estranho ir à igreja no sábado. Seus amigos deveriam caçoar dele. Talvez eu não devesse ir, ele pensou. Eu não quero que meus amigos riem de mim.

Mas Estêvão tinha decidido que queria ver a igreja adventista. Assim, ele trocou de roupas e caminhou com tio William e sua família para a igreja. Quando ele passava pela vila, seus amigos pararam e riram dele, e ele se sentiu

muito desconfortável. Mas tio William encorajou-o.

Estêvão achou o programa da Escola Sabatina para os menores diferente do que ele esperava. Quando o professor introduziu-o na classe, ele sentiu-se embaraçado. Mas os membros da classe eram amigáveis, e Estêvão gostou disso.

Antes do programa terminar, a classe convidou Estêvão para voltar no próximo sábado. Ele estava feliz porque havia gostado dos cânticos e queria aprender mais deles.

Um dia tio William perguntou: "Estêvão, você gostaria de estudar numa escola adventista?" A pergunta fez Estêvão muito feliz. Agora ele poderia ir à igreja sem que seus colegas de escola rissem dele.

Vários dias mais tarde tio William levou Estêvão para a escola adventista e o ajudou a se instalar no dormitório. Na escola, Estêvão aprendeu muitas

coisas sobre a Bíblia, que não conhecia antes. Ele aprendeu sobre o sábado, sobre o dever de manter seu corpo limpo e saudável, e sobre o Espírito de Profecia. Ele continuou a estudar firme, e o dia veio em que ele decidiu ser batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Estêvão decidiu se tornar um ministro. Ele teve que viajar para longe; deixou sua casa e foi estudar no Colégio Mont Klatat, na Indonésia. Em maio de 1986, ele se formou. Ele não via seus pais já havia

seis anos, e estava ansioso de ir para casa. Ele queria contar aos seus familiares sobre Jesus a fim de que eles pudessem se tornar adventistas também.

A experiência de Estêvão mostra-nos que testemunhar é um processo que nunca termina. Ele passa de uma fase para a próxima — preparo do solo, plantio da semente, ato de regar e cuidar da planta e, finalmente, colheita. Então o círculo começa novamente, como um círculo que nunca termina.

LIVROTERAPIA

Para casos graves de pessimismo e incerteza:

O Amanhã Começa Hoje. 

Sem contra-indicações.



QUINTA, 12 DE NOVEMBRO

Deixando o Amor Brilhar

Durante a Segunda Guerra Mundial, um navio entrou no lindo Porto de Guam, no Pacífico. A bordo do navio estava um adventista do sétimo dia, farmacêutico naval, chamado Henry Metzker.

Na primeira manhã de sábado no porto, Henry e alguns amigos estavam conversando. Henry procurava por uma igreja adventista ou qualquer minúscula comunidade adventista. Eles perguntaram ao redor, até que encontraram alguém que lhes sugeriu que falassem com Manuel Ulloa, membro do congresso de Guam.

Logo eles bateram à porta da casa de Ulloa. A esposa do Sr. Ulloa atendeu-os à porta, e eles perguntaram se ela sabia onde eles poderiam achar algum adventista do sétimo dia. Ela nunca tinha ouvido falar nos adventistas, mas mostrou interesse em ouvir mais sobre eles. Então Henry começou a expla-

nar-lhe a Bíblia e as crenças adventistas. Logo eles estavam estudando juntos cada semana.

Certo dia, um dos filhos de Ulloa ficou doente. Como Henry trabalhasse num hospital naval, ele foi capaz de usar seus conhecimentos e prática para ajudar a criança a melhorar. Outros membros da família também não estavam muito bem, e por isso Henry passou a ensiná-los os princípios de um viver saudável.

Um dos amigos da Sra. Ulloa notou a mudança na família e interessou-se em saber o que estava fazendo a diferença em sua vida. Logo o grupo de estudantes da Bíblia começou a crescer. Henry e seus amigos estabeleceram uma pequena clínica para ajudar as pessoas da ilha a viverem mais saudavelmente. As pessoas apreciaram o cuidado e solicitude demonstrados pelo pessoal do navio.

O dia veio em que os Ulloa

decidiram ser batizados como cristãos adventistas do sétimo dia. Mas não havia pastor na Ilha de Guam para batizá-los, e com a guerra em andamento, não viam nenhuma possibilidade de vir um de fora.

Por esse tempo, Henry percebeu que precisaria deixar a ilha. Mas ele não queria deixá-la antes que os Ulloa fossem batizados. Ele começou a orar muito para que um pastor fosse à ilha antes de ele partir.

As notícias chegaram de que dois pastores que trabalhavam para o governo dos Estados Unidos estavam a caminho do Japão, e eles planejavam parar em Guam. Todos ficaram excitados. Agora eles poderiam assegurar o batismo.

Certo dia o avião chegou. Ele sobrevoou a ilha e aterrissou. Então o piloto anunciou da cabine que ficariam ali por duas horas, para abastecer. Duas horas! Os pastores estavam desapontados. Henry fica-

ria desapontado. Os Ulloa ficariam desapontados. Não haveria tempo para realizar um batismo.

Quando os passageiros esperavam no avião, veio o aviso de um furacão pela frente, obrigando o avião a permanecer em Guam até o dia clarear. Os pastores rejubilaram. Eles procuraram Henry e os Ulloa, e fizeram planos para o batismo. O Sr. Ulloa, a esposa, cinco filhos e um sobrinho foram batizados naquele dia.

Hoje, a Ilha de Guam tem dez igrejas com 1833 membros. Uma ampla e moderna clínica médica e odontológica serve os insulares.

Lucas 19:10 diz que Jesus veio buscar e salvar os perdidos. Ele tinha compaixão daqueles que não O conheciam. Jesus estava sempre interessado na pessoa toda. Ele se preocupava com os doentes e desejava fazê-los sãos novamente. Henry Metzker conhecia a Cristo, e deixou o amor e compaixão de Jesus brilhar através dele.

SEXTA, 13 DE NOVEMBRO

Você Pode Mudar Seu Mundo

Desde que eu me lembro, tenho sido chamado de Eric Mau. Não, Mau não é meu último nome realmente, o qual é Gordon. Mas ninguém sabe que eu tenho esse último nome. Eu era o tirano da vizinhança. O garoto com a face suja, as roupas esfarrapadas, uma boca suja, e uma atitude suja também.

Nenhuma das mães das crianças vizinhas podia erguer-me. Elas não me toleravam em seus jardins; eu não podia brincar com seus filhos. Mas algumas pessoas sentiam pena de mim. Eu às vezes odiava sua piedade mais do que

tudo. As pessoas não compreendiam que eu tinha sentimentos? Elas não entendiam que eu era uma pessoa?

Éramos eu e minha mãe. Meu pai havia nos deixado antes que eu o conhecesse. Eu tinha um irmão pequeno, mas ele tinha sido adotado permanentemente por um lar, e eu nunca mais o vi. Então éramos eu e mamãe.

Por mais que eu procurasse ficar fora do seu caminho, eu sempre a despertava quando tentava preparar algo para comer ou quando estava vendo televisão. Ela gritava, e batia em mim. Você sabe, ela bebia muito.

Mas eu a amava.

Quando entrei na escola, eu sempre tinha que assistir às aulas especiais de educação. Eu não prestava atenção e nunca estudava. Um dia eu estava com um olho roxeado e sabia que todos iriam rir; então fiquei em casa. Mamãe empurrou-me para fora da porta, mas fiquei andando ali por volta e esperei até que ela fosse para a cama. Então me arrastei escada acima para o meu quarto.

Eu provavelmente teria conseguido fugir, mas o diretor perguntou onde eu estava e chamou minha mãe. Assim, na manhã se-

guinte, ela me levou para a escola. Tentei escapar e voltar, mas ela segurou-me pela orelha e quase a arrancou. O fato de estarmos uma hora adiantados não era problema para ela.

Tive que esperar do lado de fora, no pátio, e realmente estava frio. Eu vestia somente uma camisa fina e calças. Passei muito frio aquela manhã; fiquei doente. Dois dias mais tarde o professor enviou-me para casa com uma febre de 40 graus.

Quando voltei ao normal, mamãe esqueceu minhas peraltices na escola e não me levou mais lá. De

maneira alguma eu concordava que ir para a escola era melhor que ficar em casa e ouvi-la gritar e esbravejar ou vê-la deitada no sofá com uma garrafa de vinho do lado.

De algum modo consegui atravessar aqueles primeiros anos agitados. Quando fiquei mais velho, aprendi sobre higiene e naturalmente meu rosto foi esfregado e o cabelo, penteado. Aprendi como operar a máquina de lavar, e assim minhas calças e camisas ficaram limpas. Algumas coisas pareciam enrugadas, mas por fim elas estavam limpas.

Você Faz a Diferença

Vem a história de Eric.

Seu lar provavelmente não é como o dele. Mas provavelmente até haja coisas que você gostaria de ver diferentes. Que mudanças você pensa deveria fazer em seu lar para que fosse um lugar mais amável, cheio de carinho e onde Deus desejasse estar?

Agora que você já pensou no que precisa ser mudado, comece a fazer alguma coisa para mudar. Sim, você! Não a mamãe, não o papai, mas você. Você pode fazer a diferença.

Charlie tinha o doutorado em literatura inglesa. Ele não gostava de ensinar inglês; então ele se tornou carteiro. Um amigo estava conversando com ele sobre seu trabalho, quando

Charlie fez um comentário surpreendente:

— Sou um carteiro ineficiente — ele disse a seu amigo.

Seu amigo ficou chocado.

— Por quê? — ele perguntou.

— Todos terminam o trabalho a uma hora — Charlie disse. — Eu o concluo às cinco e meia ou seis.

— Por quê? — perguntou seu amigo.

— Eu faço visitas, respondeu Charlie.

Realmente, Charlie estava entregando as cartas para as pessoas de seu roteiro de uma maneira revolucionária: visitando viúvas solitárias; aconselhando adolescentes com

problemas; brincando com velhos solitários.

E por causa de Charlie ser um carteiro tão incomum, as pessoas do seu itinerário fizeram uma coisa incomum para ele. Elas alugaram um ginásio e deram uma festa para ele. Os amigos de Charlie nunca tinham ouvido de outro carteiro tão amado pelo povo que ele servia.

Charlie estava mudando seu mundo, mudando a vida das pessoas, alcançando-as onde estavam, fazendo diferença em sua vida. Aquele homem entregava cartas da maneira que Jesus as entregaria, como um agente de Deus. E ele estava mudando seu mundo. Você pode fazê-lo também.

SÁBADO, 14 DE NOVEMBRO

O Hino de Ângela Wing

A pequena igreja vibrava com o hino entusiástico:

Longe e perto, os campos estão cheios

Com os feixes de grãos maduros;

Longe e perto, seu dourado está reluzindo

Sobre a encosta e a planície.

Ângela Wing sentou pensativa. O que estas palavras significam? Ela pensou. O hino continuava:

O Senhor da colheita envia à frente ceifeiros!

Ouve-nos, Senhor, a Ti clamamos;

Envia-os agora para enfeixar,

Antes que o tempo da colheita passe.

Oh, o pensamento de Ângela Wing! É sobre isso que temos falado esta semana. Muitas pessoas ao redor do mundo estão ansiosas por conhecer a Jesus. Sim, eu me lembro da história que ouvi outro dia sobre o chefe Owkwa.

Owkwa era o líder de muitas pessoas que viviam na floresta. Ele era um homem forte que amava seu povo e dele cuidava. A maneira em que eles viviam entristecia-o, e algumas vezes ele pensava consigo

que precisava fazer algo para mudar a situação. Um dia o chefe Owkwa levantou as mãos para o céu e clamou: "O verdadeiro Espírito do mundo, seja quem for, mostra-me como tornar meu povo bom."

Uma noite, enquanto Owkwa estava deitado, uma forma brilhante apareceu. Owkwa ficou com medo. Então o anjo falou a ele, e ele não mais ficou com medo. O anjo disse que ele deveria falar para seu povo lavar seus corpos no rio e conservá-los limpos. O anjo disse para eles pararem de mascar noz de areca e tabaco e comerem somente vegetais, frutas e castanhas. O anjo também falou para Owkwa dizer para seu povo limpar a vila. Deveriam ser bondosos e honestos uns para com os outros.

Na manhã seguinte, Owkwa reuniu seu povo e contou-lhe o que o anjo lhe tinha dito. As pessoas ouviram, e então começaram a fazer tudo que o anjo dissera.

Uma noite o anjo voltou. Na manhã seguinte, Owkwa chamou seu povo e contou que o anjo lhe ha-

via dito que o Deus verdadeiro está no Céu, e eles deveriam adorá-Lo e orar a Ele. O anjo também falou de um dia especial que eles deveriam guardar e no qual deveriam adorar a Deus.

— Qual dia? — as pessoas perguntaram.

— O sétimo — respondeu Owkwa.

— O anjo mostrou-me como vamos saber que dia adorar nosso novo Deus. Owkwa instruiu seu povo para dar sete nós numa corda — seis nós pequenos e um grande para o sábado.

Cada dia, eles marcavam a corda para saber quando deveriam adorar e não trabalhar. Dessa maneira, pessoas começaram a guardar o sábado no meio da densa floresta. Nenhum missionário jamais tinha estado lá quando o chefe Owkwa teve seu sonho. Deus enviou um anjo para ensiná-los.

Envia ceifeiros com o mesmo júbilo dos primeiros,

Envia-os no brilho do meio-dia;

Enquanto os últimos raios do Sol estiverem brilhando,

Convida os ceifeiros de

todas as partes.

A mente de Ângela Wing voltou-se para o hino novamente. Envia quem? Ela pensou.

Trabalhadores — Você e eu.

O hino continuava:

Ó tu, a quem o Senhor está enviando,

Reúne agora os feixes de ouro;

Voltado para o céu quando a noite

Vem com alegria imensa.

Oh, o pensamento de Ângela Wing sobre a colheita, é o que estivemos falando esta semana. Nós saímos, plantamos, e partilhamos o amor de Deus. Nós nutrimos e regamos a planta. Nós reunimos a colheita. Todos nós — Você, eu, e as pessoas com as quais nós temos partilhado Jesus, e todas as pessoas com as quais elas, por sua vez, partilharam Jesus. Como um círculo que não tem fim.

Quando o hino terminou, Ângela Wing compreendeu que ela deveria ser envolvida. Ela deveria ajudar a partilhar Jesus com outros, especialmente durante a Colheita 90. Você se unirá a ela?

38
Anos



Ensinar é amar

PROGRAMAÇÃO

- ★ Grande Apresentação da Orquestra Sinfônica de São Paulo
Maestro Eleazar de Carvalho
- ★ Show Fantástico — J. Cardozo
Com Dublê Automobilístico da FIAT
(Patrocínio: Amerivel Veículos, de Americana, SP)
- ★ Show de Pára-quedismo
- ★ Programas Musicais ao Vivo
Com Corais e Conjuntos do IASP
- ★ Revoada de Pombos
- ★ Cavalos Amestrados

Escola de Volteio do Regimento da
Polícia Montada "9 de Julho"

- * Show de Cães Amestrados
- * Participação do Canil da Polícia Militar
do Estado de São Paulo
- * Exposição Agro-Industrial
- * Inaugurações
- * Barracas de Lanches e Artesanatos
- * Revoada de Balões
- * Grande Promoção de Venda de
Produtos Superbom

* **S E L S** Aberto

- Literatura da Casa
- Discos
- Fitas
- Descontos até 70%

Leve sua família e amigos.
Todos vão gostar.

Data: 25/10/87

Local: INSTITUTO ADVENTISTA SÃO PAULO
Rua Hugo Gegenbauer, 265 — Hortolândia, Sumaré, SP. — Fone: (0192) 65-1722



IASR O COLÉGIO QUE CANTA

Revista Adventista

NOTÍCIAS 87



Eliakim Araújo e Leila Cordeiro, apresentadores da Rede Globo, além de outros convidados especiais, assistiram ao culto.

Culto Divino Transmitido ao Vivo Pelo Rádio

Dia 22 de agosto, pela primeira vez, na América do Sul, um culto divino da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi transmitido ao vivo pelo rádio, diretamente da Igreja de Botafogo, RJ. Cento e trinta mil pessoas devem ter ouvido a transmissão realizada pela Rádio Bandeirantes, do Rio de Janeiro, e pela Rádio Jornal de Rio Bonito, de propriedade da Golden Cross. Detalhes, págs. 34 e 35.

Adventistas Enfrentam Dificuldades Devido à Guerra na África

Jubileu de Ouro da AB

Cinquenta e oito mil pessoas compareceram, respectivamente, nos dias 28 e 29 de agosto no Ginásio de Esportes Antônio Balbino, junto ao estádio Fonte Nova, em Salvador, para as comemorações dos cinquenta anos de existência da Associação Bahia. A programação incluiu homenagem aos pioneiros, pelo Presidente do Campo, Pastor Luiz Henrique Perestrelo (foto). Pág. 36.



Dois pastores foram executados e outros seis estão desaparecidos, em Moçambique, na África, segundo informações divulgadas pelo Pastor Eduardo Pereira, do Patrimônio Literário Eilen G. White, que recentemente visitou aquele País. Devido à guerra, muitos membros da Igreja, especialmente os que residem no Norte, estão sendo obrigados a aban-

donar suas casas e muitas das igrejas foram invadidas.

O problema se torna ainda maior, considerando as demais necessidades dos que ali vivem. Faltam-lhes roupas, calçados, alimentos e material devocional, como bíblias, hinários, • lições, etc. Por isso, está sendo solicitado o auxílio dos adventistas de todo o mundo. Pág. 47.

SEÇÕES

Do Mundo Religioso	Pág. 44
Dormiram no Senhor	Pág. 46
Frases do Mês	Pág. 39
Internacionais	Pág. 47
Parece Piada	Pág. 37
Pelo DDD	Pág. 38
Recado	Pág. 34



Com a presença do Pastor Énoch de Oliveira, vice-presidente da Associação Geraí, uma programação especial, marcou a passagem do 60º aniversário da Associação Paranaense. Pág. 40.



Recado

A Igreja é Sua

Por duas vezes, nos meses de julho e agosto, publicamos uma nota, intitulada "A Igreja é Sua", na qual convidávamos o leitor a usar o noticiário da Revista Adventista como meio de comunicação entre ele e a liderança da Igreja. Houve, porém, um acúmulo de cartas longas, de difícil leitura, muito abrangentes ou de autoria duvidosa, o que está retardando sua publicação e obrigou-nos a estabelecer algumas normas para a prestação desse serviço.

O leitor que desejar fazer alguma pergunta, observação, sugestão ou pedido aos líderes da Igreja deverá escrever-nos de maneira concisa, legível e específica. No máximo quinze linhas, datilografadas de preferência, sobre um único tema. E além de seu nome completo, deverá identificar a igreja a que pertence.

Cartas anônimas não serão respondidas. E a redação se reserva o direito de resumir a mensagem do leitor, omitindo o que julgar inconveniente. As cartas já recebidas, cuja divulgação seja do interesse de toda a Igreja, serão publicadas, condensadamente, a partir do próximo mês.

RIO DE JANEIRO

Culto Divino

No sábado, 22 de agosto, houve um evento histórico na Igreja de Botafogo, no Rio de Janeiro: pela primeira vez, na América do Sul, um culto divino da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi transmitido ao vivo pelo rádio. A mensagem, do Pastor Assad Bechara, Diretor de Comunicação da DSA, foi transmitida pela Rádio Jornal de Rio Bonito, e pela Rádio Bandeirantes do Rio de Janeiro.

A Igreja de Botafogo estava lotada com a presença maciça dos membros daquela e de outras igrejas, e de aproximadamente 60 visitantes não-adventistas que, atendendo a um convite pessoal, também compareceram.

Às 10:30h, o Dr. Sérgio César Azevedo, diretor da Rádio Jornal de Rio Bonito, e assistente da diretoria da Mocidade Adventista de Botafogo (MAB), entrou no ar apresentando dados estatísticos e históricos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, um resumo de suas crenças fundamentais, e uma visão institucional da organização, na qual retratou o seu vasto programa de saúde, alimentício, assistencial, educacional e editorial.

Paulo Mattos, gerente geral da mesma Rádio, apresentou alguns convidados especiais, que foram então homenageados: Mário Neiva, pioneiro do rádio no Brasil, e ex-diretor da Rádio Nacional; Laércio Alves, diretor da Rádio Bandeirantes do Rio de Janeiro; Leila Cordeiro e Eliakim Araújo, apresentadores da Rede Globo de Televisão; e Roberto Rabello, orador emérito do programa A Voz da Profecia, que há 47 anos é levado ao ar, e é hoje transmitido por mais de 350 emissoras em todo o Brasil.

Além destes, estiveram também presentes: Dr. Milton Soldani Afonso, presidente da Golden Cross e proprietário da Rádio Jornal de Rio Bonito; Elias Carvalho, presidente da Bom Pastor — maior distribuidora e produtora de discos evangélicos no Brasil; Fernando Seixas, fotógrafo da Editora Abril, e

vários outros visitantes ilustres.

A mensagem do Pastor Bechara baseou-se no episódio da multiplicação dos pães, relatado no capítulo 6 do evangelho de João. O pregador extraiu várias lições espirituais dessa narrativa, mostrando, por exemplo, que assim como Jesus mandou recolher as sobras daquela refeição, também o ouvinte abastado deve aprender a lição de Jesus Cristo, e não jogar fora as sobras de comida. Que reparta um pouco do seu pão com o faminto, com o necessitado. E que todos, como bons cidadãos, devemos passar adiante um sorriso, uma palavra solidária, uma palavra de otimismo e compreensão, porque o mundo está precisando disto. E concluiu dizendo:

"Tudo aquilo que repartimos, todo o bem que proporcionamos, todo o amor que difundimos, volta para nós... Ponha uma canção em sua vida, faça o sol brilhar a cada instante, dê o seu sorriso a toda gente. E faça de Jesus o amigo mais fiel."

Segundo Sérgio Azevedo, a transmissão do culto divino de Botafogo, por uma rádio como a Bandeirantes, que tem 50 kilowatts de potência, significa dizer que o programa alcançou metade do Estado de Goiás, metade de Minas Gerais, boa parte do Espírito Santo, boa parte do Estado de São Paulo e uma parte do Mato Grosso do Sul, comprovadamente. Pode até ter atingido outros Estados.

A população existente nessa área de alcance é de aproximadamente 40 milhões de brasileiros. Se fosse uma programação normal, estima-se que desses 40 milhões, 100 mil estariam ouvindo a Rádio Bandeirantes, e 12 a 15 mil a Rádio Jornal de Rio Bonito. Mas como foi feito um esforço especial, com a distribuição de 30 mil folhetos por todo o Estado, convidando o povo a ouvir o programa, acredita-se que a audiência tenha se elevado para 130.000 pessoas, mais ou menos.

Um vizinho da Igreja de Botafogo, ao sintonizar a Rádio

Médicos Programa de Aperfeiçoamento



O Hospital Adventista Silvestre oferece Programa de Aperfeiçoamento, em regime de residência médica, nas seguintes áreas:

Clínica Médica,
Cardiologia,

Pediatria, Cirurgia

Geral e Anestesiologia.

As inscrições poderão ser efetuadas até 11 de dezembro na Ladeira dos Guararapes, 263, Santa Tereza, Caixa Postal 768, Rio de Janeiro, RJ, fone (021)265-0212, ramais 286 e 287, com a Sra. Sirley.

Transmitido Pelo Rádio



Eliakim Araújo, ladeado por Leila Cordeiro, agradece a homenagem; à direita, Sérgio Azevedo.

dio Bandeirantes, observou que a programação estava se desenrolando bem ao lado de sua residência. E depois de ouvir a mensagem do Pastor Bechara, foi até lá conversar com o pastor local, a fim de pedir maiores informações, passando então a frequentar a igreja.

Outro indivíduo, há tempos afastado da igreja, sintonizou a Rádio Bandeirantes para ouvir música, mas também acabou ouvindo o sermão. E à tarde procurou, emocionado, o Pastor Paulo Mattos, a quem contou sua experiência, dizendo: "Deus não me dá sossego!"

O próprio fotógrafo da Abril procurou o irmão Sérgio Azevedo após o culto e, comovido, disse-lhe que está muito afastado de Deus, mas durante a programação sentiu o poder divino presente. Ele quer conversar mais sobre o assunto e conhecer melhor a igreja.

Laércio Alves, diretor da Rádio Bandeirantes, colocou-se à disposição para novas transmissões, e Mário Neiva pediu permissão para trazer a esposa num futuro sábado, porque apreciou as mensagens e está "precisando muito de uma religião".

Estas são algumas amostras da repercussão havida, mas é possível que muitas outras surjam no decorrer do tempo.

Pontapé Inicial

Comentando a programação e seus objetivos missionários, Sérgio Azevedo disse

que essa transmissão foi apenas o "pontapé inicial" de um projeto muito mais amplo que eles desejam realizar em prol da igreja.

A Rádio Jornal de Rio Bonito, que no momento tem apenas 1 kilowatt de potência, antes do fim do ano deverá ter 5, e posteriormente 20. Com 20 kilowatts, atingirá todo o Estado do Rio de Janeiro. Além disso, já foram solicitadas duas rádios FM, uma para Brasília e outra para Porto Alegre, as quais deverão ser aprovadas em 1988, compondo assim uma rede integrada de comunicação. E já foi conseguido um canal de TV, UHF, 40 positivo, com sede em São Gonçalo.

"Para que se consiga fazer um trabalho eficiente para a igreja, numa rádio comercial", explica Sérgio, "nós abrimos espaços para a pregação da mensagem de várias maneiras: primeiro, através dos programas tradicionais da igreja, como A Voz da Profecia e Uma Luz no Caminho. Esses programas vão ao ar duas vezes por dia nos melhores horários da emissora, graciosamente.

"No sábado, temos uma programação que vai do pôr-do-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol de sábado, apenas com uma interrupção entre a meia-noite e as seis horas da manhã, totalizando 18 horas de programação exclusivamente denominacional, envolvendo assuntos teológicos, doutrinários, de saúde, temas leves, e música selecionada, própria para o sába-



Pastor Bechara: "Todo o amor que difundimos volta para nós."

do. E também fazemos comentários e entrevistas como se estivéssemos num programa J.A.

"O que temos em mente é fazer com que a programação de sábado seja cada vez mais rica, mais dinâmica e variada, e para isso elaboramos um projeto que começou hoje. Tivemos hoje a primeira transmissão de um ponto fora da sede da Rádio, e com isso inauguramos a possibilidade de transmitir ao vivo, de qualquer lugar do mundo, palestras, congressos, etc.

"Na próxima reunião da Associação Geral, por exemplo, temos a intenção de transmitir ao vivo, para o Brasil, algumas mensagens. Já temos equipamento para isso. Basta ter lá o nosso técnico, como tivemos hoje aqui, e fazer uma linha via EMBRATEL. Então, isso vai se tornar rotina daqui para a frente. Com o passar do tempo esperamos cobrir todos os grandes congressos da Igreja na América do Sul.

"Como a Rádio Jornal de



Paulo Mattos descreveu o trabalho da Rádio Jornal de Rio Bonito e apresentou os convidados especiais.

Rio Bonito é muito modesta para um projeto tão grande, queremos ter dentro de seis meses um estúdio grande de gravação no Rio de Janeiro, para facilitar o acesso de pastores, médicos ou alguma autoridade que formos entrevistar.

"Então, sim, vamos criar um projeto pioneiro de trabalho missionário no mundo. A idéia é a seguinte: Queremos ter em várias cidades do Brasil, coordenadores que montem programas religiosos e os gravem em algum estúdio próximo. A gravação será então enviada à Rádio, que abrirá espaço, gratuitamente, para colocar o programa no ar. Com isso, mobilizaremos gente para escrever, para falar, datilografar, etc.

"Trata-se, portanto, de um projeto de uma envergadura muito grande, e se Deus quiser e nos der condições de expandir, creio que irá contribuir efetivamente para disseminar a mensagem de uma forma mais dinâmica e mais maciça, através deste importante veículo que é o rádio."

Lição da Escola Sabatina

A partir do primeiro trimestre de 1988, a Lição da Escola Sabatina (edição do Aluno) voltará a ter a tipologia (arranjo das letras) usada na Lição do Professor. — Os Editores

Associação Bahia Comemora Jubileu

Cinco e oito mil pessoas compareceram, respectivamente nos dias 28 e 29 de agosto, ao Ginásio de Esportes Antônio Balbino, junto ao Estádio Fonte Nova, em Salvador, para as comemorações dos cinquenta anos de existência da Associação Bahia (AB).

"Festivos e festeiros como são os baianos", afirma o Pastor Ronaldi Batista, secretário da AB, "nem foi preciso fazer muita propaganda para lotar o ginásio." Além desses irmãos (a maioria da Grande Salvador), estiveram presentes às festividades quinze pastores distritais; autoridades civis e políticas, como o deputado estadual Luís Leal; administradores e ex-obreiros do Campo; ex-presidentes da AB, como os Pastores José Belle-si e Merli Kretschmar (atual presidente da Associação de Nova Iorque, nos EUA); e líderes das organizações superiores da Igreja: Pastores José Orlando Correa, João Wolff e Enoch de Oliveira, respectivamente presidentes da União Este e Divisão Sul-Americana e vice-presidente da Associação Geral.

Bandeiras brasileira e dos Estados colocadas de espaço em espaço, em volta da quadra; desbravadores cuidando da ordem; palco montado na quadra, com um grande farol e faixas anunciando a passagem do jubileu de ouro; juvenis fazendo evoluções e formando um grande número 50; banda da Polícia Militar pronta para tocar o Hino Nacional; corais à espera de sua vez de cantar; e, nas arquibancadas, muita gente conversando e sorrindo. Esse era o cenário do início da programação, na sexta à noite.

Saudando os presentes na abertura oficial do evento, que teve por tema "De Pequeno • Farol a Grande Tocha", o presidente da AB, Pastor Luiz H. Perestrelo, destacou: "Somos hoje trinta mil membros, distribuídos em mais de 400 igrejas e grupos. Quando olhamos para trás, só temos que agradecer a Deus. Há 20 anos, éramos oito mil; hoje, temos esse nú-



À esquerda, Pastor Correa acende as velas do bolo comemorativo, enquanto o Pastor Ronaldi fala aos presentes.

mero somente na Grande Salvador." E, no dia seguinte, desafiou os presentes: "Neste aniversário da Associação Bahia, façam planos de dar pelo menos uma alma de presente para Jesus."

Na sequência da programação, o Pastor Antônio Pereira Silva, 74 anos e obreiro aposentado da AB, desfilou, sorridente, ao som do hino "Ergue tua luz, soldado de Cristo...", com uma tocha acesa até a frente do palco e a entregou a uma desbravadora. Logo depois, o Pastor João Wolff apresentou a mensagem principal da noite. Pregando sobre a volta de Jesus, disse: "É possível que estejamos andando com Cristo e tendo o Evangelho nas mãos, mas sem nos apercebermos do tempo em que vivemos; é possível que muitos de nós tenhamos perdido a visão da volta de Jesus." E concluiu: "Se você não tem uma grande visão das coisas de Deus, você também não irá fazer grandes coisas para

Ele."

As atividades do sábado começaram cedo, com a apresentação por parte do Pastor Correa do programa de ação missionária da União. Esse plano de trabalho consiste em os pastores colocarem Bíblias nas mãos dos membros para evangelizarem através delas; implantarem em suas igrejas classes bíblicas permanentes; realizarem, trimestralmente, um dia especial de "Jejum, Oração e Batismo" (JOB); e promoverem cursos de treinamento de missionários voluntários.

A Escola Sabatina foi marcada pelas várias apresentações musicais. "Estamos tentando dar um novo enfoque à música sacra aqui em Salvador; é um retorno aos hinos tradicionais, mas com novos arranjos", disse à reportagem da RA. Alvaro de Souza, um dos coordenadores de música do evento. Uerlei S. de Oliveira, um menino de seis anos, de Itabuna, empolgou o

público, cantando de cima de uma cadeira.

"Aqui vivi parte da minha infância e adolescência. Naquele tempo, só havia a Igreja de Itapagipe — uma ilha no meio da imoralidade. Agora vejo este espetáculo de fé: milhares de pessoas. São cinquenta anos de desapontamentos e vitórias... Aqui chegamos pela fé." Com essas palavras o Pastor Enoch começou seu sermão do Culto Divino. Aí, parou. Um quarteto apresentou o hino "Aqui Chegamos Pela Fé", e então o Pastor Enoch prosseguiu em sua mensagem baseada no Apocalipse 12.

Durante todo o sermão, ressaltou a direção divina nos destinos da Igreja, pois "suas raízes estão firmemente fincadas na profecia". No final, convidou os presentes a um reavivamento, "porque essa é a grande necessidade da Igreja nesse momento histórico; e o reavivamento deve começar com as pessoas", não com as instituições.

A programação da tarde começou às 14:00h, com apresentações do coral do IAENE. Seguiram-se então mensagens dos Pastores Correa e Wolff sobre evangelismo e Apocalipse; histórico e curiosidades do Campo, e as partes finais do evento, que foram os pontos altos da programação.

A primeira foi o reencontro da esposa do Pastor Kretschmar, irmã Juanita, com os ex-componentes do Coral da Igreja Central de Salvador, que ela regera em 1968 e 1969. De improviso, canta-

Campo	E s t á	Crescendo	B e m
A Associação Bahia é hoje o campo da União Este que mais batiza e também um dos mais equilibrados financeiramente, afirma o Pastor Gustavo Pires da Silva, tesoureiro. No ano passado, batizou 3.579 pessoas e pretende marcar a passagem do jubileu de ouro com o batismo de sete mil almas. Nos últimos três anos, nove novos distritos pastorais foram formados.	Campo estão em construção. Para o começo do ano que vem, está prevista a inauguração na capital de uma escola com 2.800m ² , e que acolherá dois mil alunos. Dois apartamentos e dez casas pastorais estão sendo construídos, e cinco terrenos foram comprados. É plano da administração da AB começar a construção da nova sede do Campo em janeiro do ano que vem.	Sétimo Dia (entre outros nomes), conta hoje com 28 pastores ordenados, 23 licenciados, seis missionários credenciados e sete licenciados, distribuídos em 40 distritos, 120 igrejas organizadas e 330 grupos. Seu primeiro presidente foi o Pastor Germano Streithorst, em 1937. Em 1980, o Estado do Sergipe deixou de fazer parte do Campo, que em 1985 chegou ao status de Associação — o que, segundo alguns, lhe deu nova vida.	
Ainda segundo o Pastor Gustavo, mais de cem templos através do	A AB, que já se chamou Missão Bahia e Sergipe dos Adventista do		

Campais Distritais Movimentam a APL

ram o hino "Maravilhosa Graça", e, apesar do tempo que os coristas não cantavam juntos (desde 1969), não desafinaram (muito!).

Outro momento marcante aconteceu um pouquinho antes de os Pastores Perestrelo e Correa acenderem as cinquenta velas do grande bolo de isopor: a condecoração com medalhas de honra ao mérito de vários obreiros aposentados e esposas de ex-obreiros. Entre os homenageados estavam o Pastor Antônio P. Silva e a irmã Cecília, viúva do Pastor Plácido da Rocha Pita.

O fechamento do encontro ficou por conta do Pastor Enoch, que afirmou: "Esta é a última mensagem de hoje: Deus espera que você e eu iluminemos o mundo com a Mensagem Adventista."

O presidente da Associação Paulista Leste (APL), Pastor Arno Köhler, coordenou mais uma campal, nos dias 12 e 13 de setembro. A igreja contemplada foi a sede do distrito de Itaim Paulista, do Pastor Antônio Palma. "Já fizemos 16 campais nos últimos 2 anos, e sempre com a presença de visitantes de fora", relatou o presidente. Em Itaim Paulista esteve, como convidado especial, o departamental dos Ministérios da Igreja da Divisão Sul-Americana, Pastor Henrique Berg.

As "campais", na Associação Paulista Leste, são reuniões distritais realizadas nas respectivas sedes. Nesses encontros é promovido o programa oficial da Igreja, ou seja, A Colheita 90, Escolas Sabatinas Filiais, Classes Batismais, Inscrições para os cursos da VP e Assinaturas da Revista Adventista.

Geralmente a campal começa sexta-feira à noite e termina no domingo. Na sua maioria, a irmã Erni Köhler, esposa do presidente, ministra um curso de Arte Culi-



O Pastor Arno promove a Revista Adventista.

nária e incentiva a aplicação das orientações da revista Vida e Saúde. No encerramento, domingo à noite, é proferida uma conferência pública com o objetivo de reunir os interessados para um contato mais próximo com a Igreja e a Verdade. O quarteto Shallom também acompanha as campais, levando inspiração e deleite através da música sacra.

Durante o sábado 12, em Itaim Paulista, o Pastor Henrique dirigiu o culto e promoveu o Seminário do Apocalipse. No sermão, denunciou o erro de se confiar nas próprias obras, e acrescentou:



Pastor Henrique prega sobre Fé e Obras.

"Quanto mais passivos nos colocarmos nas mãos de Deus, mais Ele nos tornará ativos contra o pecado."

O presidente da APL marcou para o sábado 5 de dezembro uma grande concentração de todas as igrejas do seu Campo no auditório das Faculdades Reunidas, em Guarulhos. Estará presente o vice-presidente da Associação Geral, Pastor Kenneth Mittleider. Na ocasião, pretende-se comemorar os 5 anos de aniversário da Associação Paulista Leste e diploma mil leigos para trabalharem, exclusivamente, com o Seminário do Apocalipse.

N a **ÍCLAS87**

Outubro

Supervisão: R. S. Lessa
Coordenação: E. K. L. Ramos
Redação: E. R. L. Ramos e M. C. De Benedicto.
Reportagens Especiais: M. C. De Benedicto, P. R. Pinheiro, R. M. Scheffel.
Revisão: S. M. B. Melo, R. F. Santos.
Diagramação: J. H. Silva
Correspondentes desta edição: A. Campolongo, A. C. G. Vilela, A. Chagas, A. E. Ebner, A. J. F. Filho, A. M. O. Barreiro, A. O. Holtz, A. P. Silva, C. Brito, C. Koener, E. C. Pedrosa, E. Pereira, E. S. Lopes, E. Santos, G. César, H. B. Thames, I. M. Veloso, J. Berton, J. Enéas, J. M. S. Satuto, J. S. Matias, M. C. C. Ponte, N. Stina, O. F. Santos, P. O. Moura, R. E. Souza, R. M. Rabello, R. Oliveira, S. De Gracia, Z. G. Santos.

As fotos aqui publicadas foram gentilmente cedidas pelos colaboradores ao Arquivo Fotográfico da Casa.

A Revista Adventista não tem repórteres assalariados. Depende de correspondentes ou informantes voluntários. Se você também quiser colaborar, registre tudo o que acontecer de importante em sua Igreja. Campo OU Instituição e comunique a Revista Adventista — Noticiário, caixa postal 34, Tatuí, SP. CEP 18270. Fone (0152) 51-2710. Telex (0152) 343.

As notícias para o mês seguinte devem estar na redação até o dia 12. Havendo espaço disponível, todas serão publicadas.

Parece Piada



Pelo DDD

Batismos em Foco

• Informa o Pastor João Wolff, presidente da Divisão Sul-Americana, que de janeiro a junho de 1986, foram batizadas 25.125 pessoas nos oito países que compõem a DSA. No mesmo período em 1987, foram batizadas 32.093 almas. "Nessa proporção — diz o presidente —, chegaremos a 100.000 almas em 1987."

Exemplo da Nordeste

- Na linha o Pastor Hélder Roger Cavalcante Silva, presidente da Missão Nordeste. A primeira informação diz respeito ao crescente número de classes pós-batismais (até setembro, 86), para confirmar os novos membros. Tais classes são seguidas de classes de capacitação missionária. "O índice de apostasia está caindo sensivelmente", diz o presidente. Na verdade, uma ótima notícia!
- A Missão Nordeste tem 300 igrejas e grupos. No momento, há 299 classes bíblicas em andamento. O programa dessas classes tomou vulto a ponto de o Campo estar realizando cursos de treinamento para os líderes dessas classes.
- Em João Pessoa, Paraíba, foram iniciadas duas séries de conferências, no dia 19 de setembro, pelo Pastor Elias Pedrosa, evangelista da MN.
- Na cidade de Belo Jardim, foram batizadas 95 pessoas em junho. O distrital, Pastor José Barbosa, está eufórico, pois o irmão Nivaldo, um relojoeiro, está preparando 50 pessoas para o próximo batismo.

Quatro Metas

• Voz macia e grave, informa o Pastor Marcos Gutiérrez, dos Ministérios da Igreja da União Este-Brasileira, que quatro metas básicas estão envolvendo as igrejas de seu território. As metas são: Bíblias Abertas (já foram distribuídas 20 mil para o trabalho dos obreiros voluntários), Classes Bíblicas, Batismos Mensais e Cursos Para Capacitação de Leigos.

Novo IAE

• O Novo IAE, uma jóia incrustada no município de Artur Nogueira, SP, comemorou seu 4º ano de existência, no dia 13 de setembro último. Atividades esportivas, jantar especial e programa pelos alunos marcaram o evento. Detalhes na edição de novembro.

R. Lessa

17 DE OUTUBRO

OFERTA ESPECIAL PRÓ-TEMPERANÇA

Seja generoso e apoie a maravilhosa obra da temperança. Sua oferta ajudará a preparar materiais impressos e audiovisuais, assim como a promover concursos, congressos e cursos em favor da saúde e temperança.

GOIÁS

Jovem Professora Ministrou Cursos Bíblicos a 5 Mil Pessoas

Desde que se batizou, há quase dez anos, a jovem Wagner de Oliveira Costa, professora de educação física numa escola pública de Goiânia, tem procurado atuar como missionária no meio em que trabalha. Somente em 1979, porém, encontrou uma maneira de conciliar suas atividades profissionais com o evangelismo. Nesse ano, formou uma equipe juvenil de basquetebol e começou a falar de Cristo e Seu amor aos integrantes dela, através da ministração do curso Encontro Com a Vida.

Desde então, já entregou certificados de conclusão desse curso a cinco mil jovens e juvenis, 25 dos quais já se batizaram. Atualmente, dirige uma classe bíblica diária, no intervalo do recreio, da qual participam sessenta de seus alunos. E a cada sába-



Para Wagner, o recreio é hora de trabalhar.

do, nove colegas professores e cerca de 35 alunos participam do Seminário Revelações do Apocalipse, que ela apresenta todo sábado à tarde na Igreja Central de Goiânia, GO.

RIO DE JANEIRO

Líderes J.A., Discutem Importantes Aspectos de Seu Ministério

O crescente número de novos clubes de desbravadores no Brasil levou líderes J.A. de todo o País a se reunirem, de 4 a 6 de maio, no acampamento de Satulina, RJ, para discutir importantes aspectos dessa área de seu ministério.

Além dos líderes J.A. de várias Missões e Associações, estiveram presentes os Pastores: Mike Stevenson, da Associação Geral; João Wolff, presidente da Divisão Sul-Americana (DSA); Henrique Berg, coordenador da Associação Ministerial e do Departamento dos Ministérios da Igreja na DSA; Jorge Matias de Souza, líder J.A. da DSA; Waldomiro Reis, Artur Marski, Alejandro Bullón e Cláudio Belz, líderes J.A. das Uniões Norte, Este, Central e Sul, respectivamente.

Na ocasião, discutiram-se a padronização das insígnias, o uniforme, a forma de saudação, atividades e a possibilidade de tradução e/ou adaptação de Manuais de Liderança. As conclusões dos debates, agrupadas num documento, deverão ser estudadas nos próximos meses pela Comissão da DSA.

Escola Perde Aluna Exemplar

São Paulo — Dia 12 de junho, a Escola Adventista de 1º Grau, de Cidade Ademar, na Grande São Paulo, perdeu uma de suas melhores alunas. Viviane Cardoso da Silva, aluna da quarta série, foi violentamente atropelada na Avenida Cupecê, que é via de tráfego intenso.

Filha de Maurício da Silva e Maria Zilda Cardoso da Silva, Viviane iria completar nove anos dia 9 de novembro. "Era uma aluna exemplar", segundo a professora, irmã Sigenn. Em maio deste ano, fora batizada pelo Pastor Abel Trevilatto, distrital de Cidade Ademar. Demonstrava grande interesse pelas atividades religiosas. Era aluna assídua do Seminário do Apocalipse, cujas lições preenchia antecipadamente.

Seus pais e irmãos da Igreja emocionam-se ao reler uma de suas últimas redações: "A vida para mim são as árvores nos campos. Muitas pessoas vivem cortando as árvores. Eu não gosto nada disso. E muitas pessoas pensam que os rios são depósitos de lixo, mas não são. Numa terça-feira, fui à fazenda e não gostei de uma coisa que vi. Sabe o que foi? Vi os cavalos presos. Vocês já pensaram num mundo limpo, onde os animais são mansos e não existem essas fábricas poluindo o lindo céu? Amigos, ajudem a preservar o verde. Não joguem lixo no lindo verde. Cuidem do mar. Cuidem do verde!"

Casa Homenageia a Cidade

No dia 10 de agosto, véspera do aniversário da cidade de Tatuí, a Casa Publicadora Brasileira realizou uma sessão solene em comemoração aos 161 anos de fundação do município.

Na oportunidade, estiveram presentes representantes dos poderes públicos e do comércio e indústria locais, que não pouparam elogios à "iniciativa de uma empresa particular, recém-instalada no município, de prestar significativa homenagem ao povo que a acolheu", conforme se expressou um dos convidados.

Durante o programa, foi apresentado um histórico da cidade, alternado com uma retrospectiva da história da editora. Foi preparado também, especialmente para a ocasião, um poema em homenagem a Tatuí, de autoria do Pastor Almir Fonseca, redator da Casa. E logo após as



Funcionários que participaram do desfile cívico.

palavras do gerente geral, Pastor Carlos Borda, o Pastor Rubens Lessa, redator-chefe, ofereceu a Deus uma prece em favor dos líderes e demais habitantes da cidade. As mensagens musicais do programa foram apresentadas por funcionários da editora.

No dia 11 de agosto, a Casa participou do desfile cívico

pelas ruas da cidade, com os seus dois caminhões, um dos quais ostentando um grande logotipo, escoltado por diversos funcionários portando faixas alusivas ao evento e distribuindo um folheto em homenagem à cidade.

A participação da Casa nas comemorações foi bastante comentada pelas autoridades e imprensa local.

UNIÃO CENTRAL

Passeata Contra o Fumo no Centro de São Paulo

No dia 28 de agosto, uma fanfarra barulhenta (mas afinada), carros com políticos e alto-falantes, discursos em praça pública e jovens portando faixas e distribuindo panfletos movimentaram o centro de São Paulo e especialmente a Praça da Sé, chamando a atenção dos transeuntes e detendo os curiosos. Mas não era um comício político: tratava-se de uma passeata contra o fumo.

O evento — coordenado pelo Pastor Alcides Campolongo, secretário do Departamento de Temperança da União Central-Brasileira e orador do programa "Fé Para Hoje" — foi realizado tendo em vista o "Dia do Não Fumar" (29 de agosto), decretado pelo presidente José Sarney.

Em conexão com a passeata foi realizado no auditório Pedroso Horta, no Palácio Anchieta, da Câmara Municipal de São Paulo, um curso



Desbravadores, portando faixas contra o fumo, sobre o Viaduto do Chá.

"Como Deixar de Fumar em Cinco Dias". Médicos conceituados, como Ajax Walter Silveira, do Ambulatório Municipal, e José Rosemberg, professor titular de Ciências Médicas da PUC-SP, e vários outros participaram do curso.

Segundo o Pastor Campolongo, das mais de cem pessoas de vários níveis sociais que participaram do curso, 80% conseguiram vitória total sobre o cigarro. Os 20% restantes, vitória parcial.

Da passeata, participaram o vereador de São Paulo Gabriel Ortega, que conseguiu o auditório para a realização do curso Como Deixar de Fumar; seu oficial de gabinete, Dércio Pedra; o Pastor Arno Köhler, presidente da Associação Paulista Leste (APL), e vários outros pastores, obreiros e administradores da APL. A apresentação da fanfarra dos desbravadores de Jacaré, comandada por Maria Lúcia de Souza, foi considerada muito boa.

Frases do Mês

"O tempo para adoração é para a vida religiosa o que o tempo para intimidade é para o amor."

(Fritz Guy, na Revista Adventista de setembro/87.)

"Deus não me dá sossego."

(Ex-adventista, referindo-se ao fato de haver ligado o rádio e se deparado com a transmissão ao vivo de um Culto Divino, no Rio. 22.8.87.)

"Alguns estão dentro da Igreja, mas por fora de tudo."

(Rubens da Silva Lessa, na Revista Adventista de setembro/87.)

"A descoberta de uma horrível fraqueza em nós mesmos não equivale a uma falta de dedicação a Cristo."

(Dick Winn, em Meditações Matinais. 10.10.87.)

"Os evangelistas são uma espécie em extinção."

(Darci Borba, no concílio ministerial da União Central, 13 a IH.7.87.)

"A esperança faz toda a diferença neste mundo."

(S. Júlio Schwantes, na Vida e Saúde de outubro/87.)

"A oração não é como alguns remédios que devem ser tomados ao deitar-se e ao levantar-se."

(José Maria B. da Silva, na Revista Adventista de setembro/87.)

"O homem não fica velho: morre; quem fica velho é o tempo!"

(Nelson de Jesus Lima, em sermão na Igreja Central de Itapetíngá, BA, em 15.8.87.)

"Os jornalistas sempre se esquecem das flores."

(Juanita Kretschmar, no concílio da AB, alertando o repórter da RA, para que não se esquecesse de dar o crédito da ornamentação a Derlila Perestrelo.)

"Tudo aquilo que repartimos volta para nós."

(Assad Bechara, nesta edição.)

"Pode a Igreja tolerar mentes abertas?"

(Título da matéria de capa da revista Ministry de agosto/87.)

"O que o oxigênio é para os pulmões, a esperança é para o sentido da vida humana."

(Emil Brunner, citado por Alberto Ronald Timm, na Revista Adventista de setembro/87.)

Associação Paranaense Comemora 60^a Aniversário

“...qui estamos para comemorar 60 anos, semeando a semente da esperança...” Foi a introdução do sermão do Pastor Enoch de Oliveira, vice-presidente da Associação Geral, no culto de ação de graças perante quase 7 mil pessoas, reunidas no moderno ginásio municipal de Maringá “Chico Neto”, no sábado 22 de agosto. O local foi cedido gentilmente pelo prefeito Said Felício Ferreira, que também compareceu às festividades do aniversário da Associação Paranaense (AP).

Ao lado dos pastores e líderes da AP, estiveram presentes os ex-presidentes daquele Campo, Pastores Itanel Ferraz, João Wolff, Floriano Xavier dos Santos, Walter Boger e David Moróz; os administradores da União Sul, Pastores Rodolpho Gorski e Adolfo Reis; e o diretor da Voz da Profecia, Pastor Germano Böell. Por parte das autoridades civis, compareceram o prefeito João Ferreira, de Cruzeiro d'Oeste; o deputado Ezequias Losso; e o presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Alcides Siqueira Gomes.

O Pastor Enoch de Oliveira revelou, durante o sermão, que mantém relações afetivas com a cidade de Curitiba, sede da AP. Nela seu pai, o saudoso irmão Saturnino, trabalhou como o primeiro departamental de Colportagem; e ele, Enoch, nasceu e atuou como obreiro durante 7 anos, ocupando as funções de pastor da Igreja Central, departamental J.A. e diretor do Colégio Adventista Paranaense (1951). “Dentro de 3 anos me aposento e meu sonho é acabar minha vida como pastor de uma das pequenas igrejas de Curitiba”, confessou o líder mundial. Baseado em Apocalipse 12, ele abordou a respeito da iminente necessidade de um reavivamento espiritual na Igreja.

A antiga “Missão dos Adventistas do Sétimo Dia de Santa Catarina e Paraná” te-



Quase 7 mil pessoas no Ginásio “Chico Neto”.

ve sua origem com 803 membros, em 1927. Compunham a primeira diretoria os Pastores Germano Streithorst, presidente; Germano Ritter, secretário-ecônomo; e Saturnino Mendes de Oliveira, diretor de Publicações. Hoje, com 33 mil membros, a AP é dirigida pelos Pastores Luiz Fuckner, presidente; Harry Bergold, secretário; e Paulo Reis, tesoureiro. A meta do atual presidente é “dividir o Campo, na próxima trienal, em dois, e batizar 9 mil almas nesse triênio”.

Sábado à tarde, houve uma retrospectiva dos 60 anos da AP. Logo após a apresentação de diversos conjuntos musicais, os ex-presidentes reviveram o passado:

“Fundi quatro motores de carro, andando por esses interiores”, lembrou com “orgulho” o Pastor Itanel Ferraz, atualmente jubilado. “Naquela época (1964) era difícil o acesso ao Interior paranaense nas estações de chuva”, justificou ele.

Falando de um tempo de crise financeira, revelou o Pastor João Wolff, presidente da Divisão Sul-Americana (DSA): “Eu banquei o camêlo nas praças de Curitiba, com alto-falante, solicitando recolta para a nossa lancha.” E sobre batismos, acrescentou: “Batizamos 2.200 pessoas em um ano. Dobramos o batismo so-

bre o ano anterior. Precisamos continuar nesse ritmo.”

Por sua vez, o Pastor Floriano, secretário de Campo da DSA — trabalhou durante 10 anos, no Paraná, em diversos setores. Ele disse: “Em minha época começamos a tirar nossas escolas do fundo das igrejas.” O Pastor Walter Boger, atual diretor do Novo IAE, também se dedicou a empreendimentos educacionais. Ele foi, ainda, distrital e tesoureiro na AP. “O que mais me tomou energia foi a transferência do Instituto Adventista Paranaense (IAP) de Curitiba para Maringá”, enfatizou.

Quem passou mais tempo na presidência da AP foi o Pastor David Moróz (8 anos), “época em que foi consolidada a construção do Colégio Paranaense e inauguradas a sede de acampamentos J.A., na Foz do Iguaçu, e muitas lindas igrejas”.

Após o pôr-do-sol foi prestada pelos presentes uma homenagem mais informal à AP com o tradicional “Parabéns pra você”, o apagar de velas e uma sortida exibição de fogos de artifício.

IAP — 48 anos

No domingo, 23 de agosto, outra festividade ocorreu no campus do IAP. Comemorou-se os seus 48 anos de funcio-

namento. Uma instituição que ocupa uma área de 113 alqueires, no município de Ivatuba, região de Maringá. A área possui um dos terrenos mais férteis do mundo. A fazenda do colégio cultiva trigo e outros cereais. A escola possui 70 professores e funcionários, e atende 550 alunos.

Na abertura do programa, o diretor do IAP, Pastor Valter Souza, fez a apresentação das autoridades. Entre outros, o prefeito de Ivatuba proferiu palavras de apreciação ao Colégio, e todos cantaram o hino nacional.

Em seguida, o Pastor Enoch de Oliveira dirigiu o culto de ação de graças, na capela da instituição, com a participação dos corais Beethoven e Jovem, composto de alunos do próprio colégio. Ainda, na solenidade, o Pastor Luiz Fuckner e a congregação recitaram o “responsivo de ação de graças”.

A programação se estendeu pelo restante do dia, com apresentação de uma banda de música, de artilheiros do Exército, do grupo folclórico alemão, da feira de ciências e outras atrações.

O IAP, nos seus 48 anos, passou por três lugares: Butiá, próximo à Mafra, Santa Catarina, quando o Professor Werner Frank foi seu primeiro diretor. Mais tarde, houve a transferência para Curitiba, sob a direção do Professor Romeu Ritter dos Reis (1948). E, por último, Maringá, tendo como primeiro diretor e iniciador da construção o Professor Edmir de Oliveira; a implantação do novo internato recebeu também grande impulso na administração do Pastor Irineu Rosales, seu penúltimo diretor.

Recentemente, por imposição legal, mudou-se o nome oficial do internato para Colégio Adventista Paranaense (CAP). A Igreja, porém, não assimilou esse novo nome. E por causa disso, a direção da escola está envidando esforços a fim de retornar à antiga designação.

Conferências já Levaram 222 ao Batismo em Montes Claros

Desde 23 de maio, os Pastores Antônio Dantas, Severino Bezerra, Joanes Oliveira Souza e José Augusto, da Missão Mineira-Central (MMC), estão em Montes Claros, MG, realizando simultaneamente quatro séries de conferências em diferentes áreas da cidade. E graças a seus esforços, somados aos das dezenas de irmãos que os auxiliam, 222 pessoas já foram levadas ao batismo.

O êxito dessa cruzada evangelística, cujo lema é: "Montes Claros Para Cristo", é atribuído ao "excelente trabalho de preparação do terreno", desenvolvido por quinhentas duplas de membros das igrejas locais, e à atuação de uma equipe de doze obreiros bíblicos, auxiliados pelos Pastores Alfredo Holtz, Joel Carvalho, Abrahan Asin e Ari de Castro.

Na primeira etapa de batismos, ocorrida nos dias 7, 8 e 9 de agosto, 154 pessoas desceram às águas. O evento foi registrado por repórteres da emissora de TV local. No final do mesmo mês, mais 74 pessoas foram batizadas, o que deixou o distrital local, Pastor José Augusto, ainda mais contente. Ele pretende batizar 500 pessoas, como fruto dessas conferências, até o final do ano.



Vista parcial de um dos auditórios, onde estão sendo realizadas as conferências, em Montes Claros, MG.



Desbravadores entregam O Grande Conflito ao governador Newton Cardoso.

Concílio

O alvo de batismos de cada distrital da MMC foi confirmado no Concílio Pastoral, realizado de 4 a 6 de agosto na Igreja Central de Belo Horizonte. Mas esse não foi o principal assunto ali trata-

do. A ênfase do encontro, segundo informa o Pastor Alfredo Holtz, departamental de comunicação do Campo, foi "o preparo especial de que os pastores necessitam para enfrentar o momento atual, e as crises que estão por vir". Sobre esse tema e outros, falou o Pastor Arôvel Oliveira Moura, secretário da União Este, encarregado de dirigir os momentos devocionais da programação.

Pedra Fundamental

No encerramento do concílio, dia 6 de agosto, aproveitando a presença de quase todos os pastores distritais, administradores e departamentais do Campo, além do grande número de irmãos das igrejas de Belo Horizonte ali presentes e da vinda do Pastor Arôvel, da UEB, foi

lançada a pedra fundamental do edifício que sediará a MMC. O plano é inaugurar a nova sede no final do próximo ano, por ocasião da trienal da Missão.

Campori

Seiscentos desbravadores, provenientes de 21 clubes da Capital e do Interior, participaram do 2º Campori da MMC, realizado na Sede de Acampamentos da juventude Adventista Mineira (Sajam), em Divinópolis, de 30 de julho a 2 de agosto. Na oportunidade, além da avaliação e classificação dos clubes, foram batizados seis desbravadores e realizou-se uma envolvente cerimônia de Santa Ceia.

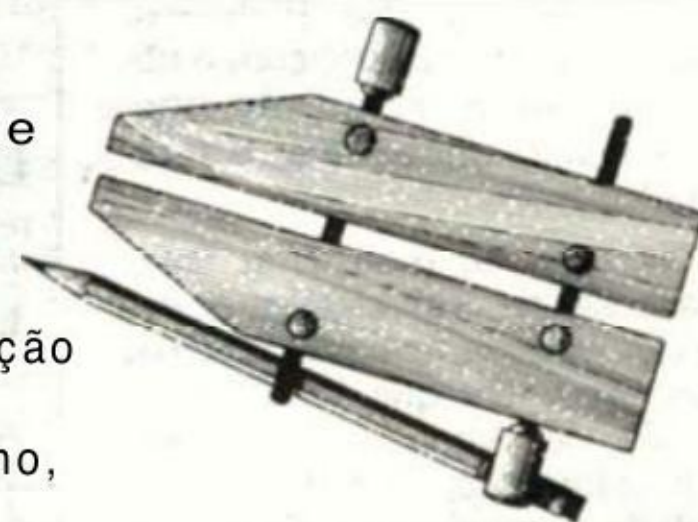
Presente ao Governador

Durante festividade alusiva ao Dia do Bombeiro, 2 de julho, desbravadores da MMC presentearam o governador do Estado, Dr. Newton Cardoso, com um exemplar do livro O Grande Conflito. E ao serem entrevistados logo em seguida pela reportagem da Rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, puderam testemunhar publicamente de sua fé "em um Deus maravilhoso, que ama jovens e juvenis".

BOLSAS DE ESTUDO!—

Não perca esta oportunidade!

O IAE **está** oferecendo a possibilidade de estudar com uma bolsa integral ou parcial. E suas chances são ainda maiores se você possui uma das habilidades seguintes: marceneiro, eletricista, serralheiro, construção civil, **gráfico** e outras habilidades manuais. Entre em contato com o Coordenador Interno, Professor Manoel Xavier de Lima.



INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO
Caixa Postal 12.630
04798 — São Paulo, SP
Fone: (011) 511-4011

Projeto Sunlight Converte Médium

Curitiba — Desde a infância, Maria Cristina de Lipkowski Zonntag, filha de católicos, compreendeu que Deus deveria ter lugar em sua vida. E ansiosa por desfrutar a paz e o amor divinos, segundo conta, pesquisou diferentes doutrinas, tendo optado pelo espiritismo.

"Durante dez anos, fui médium, vidente e cartomante, mas não estava satisfeita. E a paz que tanto buscava não era encontrada nem por mim nem por aqueles que, através de minha pessoa, a procuravam. Ao contrário, tudo parecia confuso e sem esperança", relembra.

Um dia, porém, Maria Cristina foi presenteada com um exemplar do livro Projeto Sunlight pela irmã Deisy Ferreira Pinto, que havia treze anos falava-lhe insistentemente sobre a Verdade, convidando-a a aceitá-la. Dessa vez, o resultado foi positivo. "Lendo Projeto Sunlight, o amor de Deus encheu-me a alma. De repente, a paz que eu tanto buscava estava ali em minhas mãos! Hoje, sou feliz. E agradeço a Deus por ter-me revelado Seu amor, através daquele livro", afirma.

Maria Cristina, após ter sido preparada, recebeu o santo batismo, dia 18 de julho, na Igreja de Jardim das Américas, em Curitiba.

"A Perigosa Cauda de Satanás Está em Ação", Alerta Pastor

Belo Horizonte — De 22 a 29 de agosto, dezenas de jovens adventistas e ex-adventistas participaram de programação especialmente desenvolvida na Igreja de Alto dos Pinheiros, distrito de Progresso, com o objetivo de os reaproximar e, principalmente, redirecionar os apostatados.

Na ocasião, o distrital Isaac Barbosa de Oliveira, um dos pregadores da semana, lembrou aos presentes que "a perigosa cauda de Satanás, citada em Apocalipse 12, continua em atividade e precisamos ficar alertas para não sermos seduzidos por ela".

A programação foi encerrada com uma inspiradora cerimônia de Santa Ceia, seguida por uma apresentação do Conjunto Musical e exibição do filme "O Grande Conflito, Vitória Final".

MANAUS

Coral do IAAI Realiza Concerto

Em nome da Igreja Adventista, o Instituto Adventista Agro-Industrial (IAAI) participou das comemorações oficiais da Semana da Pátria, em Manaus. O programa, realizado no dia 5 de setembro (Dia do Amazonas), consistiu de apresentações do coral da instituição, que, sob a regência do maestro Jael Enéas, cantou músicas seculares e sacras. O evento, amplamente divulgado pela imprensa e que teve lugar no auditório do Cecomiz (Centro Comercial da Zona Franca de Manaus), foi considerado um dos pontos altos em todas as programações oficiais do 137º aniversário do Amazonas e dos 165 anos da independência do Brasil.

Na ocasião, os Pastores Eric Monnier e Wilson Schenfeld, respectivamente presidente da Missão Central-Amazonas e diretor do IAAI, concederam entrevistas à imprensa local, explicando o papel da Igreja Adventista e da Educação Cristã no atual processo de redemocratização do País.

CAMPO GRANDE

Projeto Pioneiro Resulta em Nova Igreja



Líderes, administradores e outros membros da Igreja presentes ao lançamento da pedra fundamental.

Recentemente, a Missão Sul-Mato-Grossense (MSM), juntamente com o Hospital Adventista de Campo Grande, lançou a pedra fundamental da Igreja de Jardim Corcovado, próximo ao hospital. Além de muitos irmãos, obreiros do hospital e administradores da União Sul-Brasileira (USB), estiveram presentes os Pastores João Wolff e Mário Veloso, respectivamente presidente e secretário da Divisão Sul-Americana.

Segundo o Pastor Osório F. dos Santos, presidente da MSM, o templo deve ficar pronto em tempo recorde devido ao apoio da igreja do hospital e da própria instituição. Resultado do Projeto Pioneiro, esse plano de construção de um templo e formação de uma nova igreja deve se acelerar ainda mais a partir de outubro, quando o evangelista da USB, Pastor Samuel Zukowski, iniciará no bairro uma série de conferências.

NOVO DIRETOR DA VP



Desde o início do mês de agosto, o Pastor Germano Bôell é o novo diretor de A Voz da Profecia, no Rio de Janeiro. Filho do primeiro jovem batizado no Brasil e da primeira secretária da Escola Sabatina, Marcos Frederico Bôell e Clara Olm Bôell, o Pastor Germano, 61 anos de idade, é adventista de berço. Após formar-se em teologia, no antigo C.A.B. (atual IAE), em 1956, desempenhou diversas funções no ministério: distrital em Curitiba, Cascavel e Apucarana, PR; departamental de Expansão Patrimonial na Associação Paranaense; departamental de Ação Missionária e Escola Sabatina na Missão Nordeste e Associação Espírito-Santense; presidente das Associações Bahia e Mineira Sul; e promotor de literatura denominacional na União Este-Brasileira, até julho deste ano. Entre seus planos para a Voz da Profecia, está a construção de uma nova sede.

Rápidas

- Manoel Carmélio Cabral da Ponte, de São José do Rio Preto (Caixa Postal 88.825, CEP 25790). RJ, gostaria de receber doações de literatura adventista em português e espanhol. Seu objetivo é reunir um bom material, que lhe sirva como fonte para pesquisa.

- O Departamento de Educação da Associação Paulista Sul estará promovendo, no dia 25 de outubro, às 9:30h, no Ginásio de Esportes de Itapeverica da Serra, um festival de corais de escolas adventistas, esperando contar com grande número de participantes.

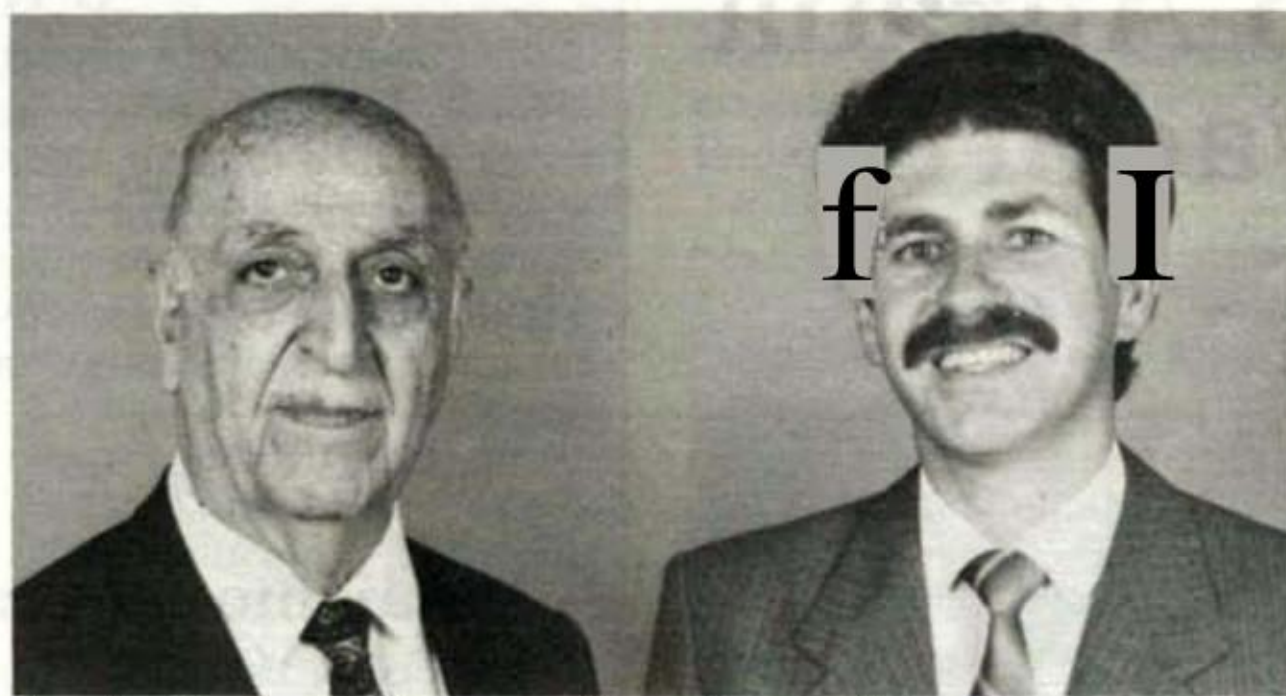
- Dia 9 de maio, os jovens de Rolim de Moura, RO, se reuniram na principal avenida da cidade, organizaram-se em equipes, e saíram pelas ruas homenageando as mães. Mil e trezentos botões de rosas foram oferecidos, e "muitas mães choraram" ao recebê-los. Na ocasião, foi montado um painel com a mensagem "Palmas Pra Você Mamãe" pelos jovens da igreja, que também levaram ao ar, através da Rádio Educadora de Rolim de Moura, um programa especial para as mães.

Batizado Sírio-Libanês que Doara Templo à Igreja

Vinte anos depois de construir um templo no Alto da Boavista, em São José do Rio Preto, SP, e o doar à Igreja Adventista, o sírio-libanês Nazir Bechara Hage foi batizado nessa cidade, no dia 25 de julho deste ano. O Pastor José Rabaneda realizou a cerimônia batismal.

Filho de evangélicos, amante da Bíblia e casado com Therezinha Gabriel B. Hage, o irmão Bechara é um próspero comerciante naquela cidade. Na década de 60, ele decidiu construir um templo e doá-lo a uma organização cristã. A Igreja Adventista foi a escolhida, e, em 1967, a Igreja de Boavista foi inaugurada, com a presença do Pastor Antônio A. Nepomuceno e líderes da então Associação Paulista.

Com o passar dos anos, Bechara não perdeu o apreço e admiração pela igreja de sua preferência, freqüentando-a sempre que possível, conta o Pastor Neumoel Stina, distrital. A decisão final pela Igreja, porém, só aconteceu depois de assistir a uma semana de oração, realizada este ano pelo distrital, na Igreja de Boavista. Segundo o Pastor Stina, o Se-



Irmão Bechara, à esquerda, e Pastor Stina.

minário do Apocalipse também contribuiu para sua decisão.

"No dia 25 de julho, depois de um sermão no qual apresentei 'Jesus e Seu poder para nos fazer vencedores', o irmão Bechara — sabedor de que à noite haveria batismo — fez-me uma impressionante e emocionante pergunta: 'Pastor, estou convencido e convertido; o senhor faria meu batismo hoje?'" relata o distrital.

À noite, ele e outras dezoto pessoas foram batizadas, elevando para 41 o número de pessoas batizadas este ano (até julho), no distrito. "Sua loja fechada aos sábados é um grande e poderoso

testemunho em favor do Evangelho na cidade", conclui o Pastor Stina.

Igreja de Santa Luzia

Ainda no distrito de São José do Rio Preto, foi inaugurado, no dia 1º de julho, o templo de Santa Luzia — uma doação dos irmãos Ítalo Maritan e a esposa, Heriberta.

O sermão de inauguração foi apresentado pelo Pastor Neumoel Stina, que falou sobre as alegrias dos justos, baseado no Salmo 1. A programação, que terminou com uma Santa Ceia, contou com a participação dos conjuntos musicais Raios do Sol e Estrelas da Manhã, ambos da Igreja da Boavista.

Rápidas

- Oitenta pessoas receberam o certificado de conclusão do curso "Encontro Com a Vida", dia 23 de agosto no Jardim das Rosas, São Paulo. Vinte delas estão-se preparando para batizar-se no final do ano.

- José Manuel Nolóti Satuto, diretor da Comissão de Correspondência da Igreja Evangélica Congregacional de Cassôco, em Benguela, Angola, gostaria de receber literatura religiosa em português para distribuir em seu País. Quem desejar fazer-lhe alguma doação desse tipo de material pode enviá-la à Comissão de Correspondência da I. E. C., Caixa Postal 1.832, Cassôco, Benguela, Angola.

- Apesar do frio intenso, membros das igrejas de Vila Beca, Santa Terezinha, Central, Pedra Branca e Cerrado participaram do retiro espiritual, realizado na manhã do sábado 8 de agosto, em Itararé, SP. À tarde, distribuíram folhetos e convites para o Seminário do Apocalipse.

* No mês de julho, o Pastor Cláudio Giron, distrital em Ferraz de Vasconcelos, SP, promoveu na cidade uma passeata contra o cigarro, seguida de um curso para as pessoas deixarem de fumar. Após o término das palestras, realizadas no melhor cinema da cidade, dezenas de pessoas se matricularam também no Seminário do Apocalipse. Como resultado, quatro delas serão batizadas neste mês e outras estão se preparando para o batismo do mês de outubro.

CLÍNICA ADVENTISTA DE SÃO ROQUE
Agora com novo sistema de tratamento:

PROJETO >

SAÚDE TOTAL



A Clínica Adventista de São Roque apresenta um esquema de **saúde** total, no qual você, **além** de submeter-se ao tratamento natural, participa de um curso intensivo que inclui aulas de arte **culinária**, aulas de tratamentos naturais e condicionamento **físico**. E ainda assiste a palestras preventivas contra o câncer, diabetes, obesidade, **doenças cardíacas**, estresse e **hábito** de beber e fumar.

O Projeto **Saúde Total** consiste num período de 15 dias de internação com o seguinte programa:

- Caminhadas, **ginásticas** e esportes;
- Hidroterapia;
- Culinária vegetariana;
- Curso de tratamentos naturais;
- Terapia ocupacional (cultivo de ervas medicinais);
- Videocassete;
- Palestras médicas.

VAGAS LIMITADAS:

RESERVE A SUA HOJE MESMO.

FONES: (011) 279-8647, 449-1221 e 425-7100.

ATENÇÃO:

Descontos de 30% para associados da Garantia de **Saúde** do Hospital Adventista de São Paulo.

Campori às Margens do Rio Negro Agradada Desbravadores



Governador Amazonino (ao centro): "Eu me orgulho da juventude adventista."

Vôos acrobáticos do hidro-avião "Leo Halliwell", lições de pioneirismo, o batismo de dezesseis desbravadores e a presença do governador do Amazonas marcaram o campori da União Norte-Brasileira para os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas e território de Roraima.

O campori, realizado às margens do Rio Negro, nos dias 17 a 26 de julho, contou com a presença e participação de 200 líderes J.A. e de 400 desbravadores, além dos Pastores Darci Santos e Orlando Ferreira, da Missão Amazônia Ocidental (MAO); Wanderci Ramos, distrital em Ji-Paraná; e dos obreiros do Hospital Adventista de Manaus e do Instituto Adventista Agro-Industrial. Os Pastores Jorge Matias, Valdomiro Reis e Gilberto Oliveira, respectivamente da Divisão, União Norte e Missão Central-Amazonas, coordenaram o evento.

Mais do que os eventos esportivos, já costumeiros nos camporis, houve nesse algumas inovações, como por exemplo o chamado "Fogo do Conselho", que consistia em sessões de aconselhamentos e conversas por parte de líderes e liderados, que sentavam-se ao redor de uma fogueira cada noite, para trocar idéias e discutir assuntos previamente escolhidos. Segundo o Pastor Valdomiro Reis, essa atividade tem por base um antigo cos-

tume indígena. A pipoca sempre esteve presente nessas reuniões, que, segundo Jael Enéas, informante, foram às mais apreciadas.

Na sexta-feira, o grupo viu realizar-se um de seus sonhos: a bordo do navio de pesquisas da Portobrás, o "Itacoatiara", foram conhecer o encontro das águas do Rio Negro com o Solimões. Na embarcação de três andares e camarotes de luxo, todos puderam se maravilhar com a beleza das águas, céu e florestas.

No dia seguinte, à tarde, o governador do Estado, Amazonino Mendes, juntamente com seus assessores, inspecionou o acampamento. Impressionado com a ordem, ele chegou a afirmar que se "orgulhava da juventude adventista". Na ocasião, os desbravadores se colocaram à disposição do governo para servir em casos de catástrofes ou problemas sociais.

Dezesseis desbravadores foram batizados, às 17:00h desse mesmo dia, o último do campori, que serviu para renovar as energias dos participantes e reforçar sua decisão de servir a Jesus.

Alguns desbravadores, que viajaram mais de 1.000 km para chegar ao local, confessaram que valeu a pena todos os esforços e cansaço da viagem. "Não sabia que do outro lado do Rio Negro havia tantas coisas bonitas", comentou um dos participantes.

Do Mundo Religioso

Igreja Católica Usa Amplamente o Rádio

Segundo recente reportagem da Folha de S. Paulo, a Igreja Católica conta atualmente com cerca de 110 rádios no país e uma quantidade ainda maior de programas religiosos. Esse potencial, ainda mal coordenado, paulatinamente deve ser dinamizado. A entidade Lumem 2000, ligada à Igreja e sediada em Roma, tem como objetivo fazer uma programação que consiga interligar o mundo utilizando o satélite.

Judaísmo na Linguagem de Hoje

Depois de estudar cinco anos no Jewish Theological Seminary, em Nova Iorque, onde se formou rabino, o gaúcho Nilton Bonder, 29 anos, voltou para o Brasil decidido a arrebanhar os jovens judeus cariocas para sua sinagoga. Sua receita: adaptar a cultura milenar do judaísmo ao mundo em que vive a juventude judaica brasileira — ou seja: praticar surfe, estar por dentro da música de vanguarda, aderir ao Movimento Verde (ecologia).

Papa Visita Estados Unidos

No mês passado, João Paulo II fez sua segunda visita como papa aos Estados Unidos (a primeira foi em 1979), na sexagésima viagem que faz ao Exterior desde que chegou ao Vaticano, há nove anos. Os católicos norte-americanos (cerca de 53 milhões), embora em número menor do que os protestantes (cerca de 80 milhões), formam a maior igreja do país, se tomada individualmente. Dentre as 29 principais correntes teológicas dos EUA, a Igreja Católica é uma das cinco que mais crescem.

Número de Padres Volta a Crescer

A partir de 1973, foi constatada uma tendência preocupante na Igreja Católica: a redução cada vez maior do número de sacerdotes, seminaristas e missionários espalhados pelo mundo. A crise chegou ao máximo em 1979, e então começou a ser revertida. Coincidência ou não, a reabilitação começou no primeiro ano em que João Paulo II chegou ao Vaticano, conforme revelou o último Anuário Estatístico da Igreja. Apesar do aumento do número de seminaristas e da redução da evasão de sacerdotes, o total de religiosos católicos no mundo caiu nos últimos 14 anos de 433 mil para 403 mil. Atualmente, cada padre tem que cuidar de 7.730 almas na América Central, de 6.935 na América do Sul e de 1.179 na Europa.

Igreja da Inglaterra Decide Ordenar Mulheres

Numa decisão histórica, o sínodo Geral da Igreja da Inglaterra (uma das variantes da Igreja Anglicana) aprovou no começo deste ano em Londres por 370 votos contra 145 a ordenação sacerdotal de mulheres. Alguns membros mais conservadores do sínodo se opõem radicalmente à medida. Mas a idéia tem um forte defensor no arcebispo de Canterbury, Robert Runcie, que, para acalmar os oponentes, lembrou que a medida não deverá ser colocada em prática antes de 1992.

Milhares de Pessoas Inscritas Nos Cursos Bíblicos

Em nota enviada à redação da Revista Adventista, o Pastor Roberto Mendes Rabello, fundador no Brasil de A Voz da Profecia (VP) e orador emérito do programa, faz um relato de algumas conquistas que a VP tem conseguido, principalmente em termos de batismos e inscrições nos vários cursos bíblicos da Escola Radiopostal.

Segundo ele, dez mil pessoas (presumivelmente ouvintes da VP) foram inscritas no curso O Mundo do Amanhã e em outros cursos bíblicos, em Belém, no Pará. Nessa cidade, está sendo realizado um grande esforço evangelístico, sob a coordenação do Pastor José Bessa, da Divisão Sul-Americana. São 94 pontos de pregação. O alvo dessa cruzada evangelística é de dois mil batis-

mos. O Pastor Rabello a compara à cruzada realizada recentemente em São Luís, no Maranhão, quando dez mil pessoas se inscreveram nos cursos bíblicos e 1.480 já foram batizadas.

Ainda de acordo com ele, primeiro semestre do ano que vem. Trabalha-se para inscrever cinco mil pessoas nos cursos bíblicos. Depois elas serão convidadas para assistirem às conferências — adianta o Pastor Roberto.

Em São Paulo, o Sr. Alcindo Bonásio, cuja esposa se tornou membro da Igreja dos Mórmons, procurava-se de veras em descobrir qual era o caminho da salvação. Orou a Deus pedindo a guia do Céu. Logo depois, teve um sonho, em que lhe foi dito: "Ouça o programa radiofônico A Voz da Profecia, e una-se à igreja que ele indicar" —

relata o Pastor Rabello, acrescentando que hoje o Sr. Bonásio é membro da Igreja.

Televisão

No dia 20 de agosto, foi inaugurado em Curitiba o estúdio de televisão de A Voz da Profecia. O equipamento, comprado nos Estados Unidos por 60 mil dólares, foi doado pelos adventistas norte-americanos para a VP e é considerado o melhor do Paraná. Os Pastores João Wolff e Enoch de Oliveira, respectivamente da Divisão Sul-Americana e Associação Geral, estiveram presentes à inauguração, além de outros líderes da Igreja no Brasil.

Quarteto

Os Arautos do Rei, juntamente com o Pastor Roberto

Conrad Filho, orador da VP, realizaram, nos últimos meses, turnês evangelísticas pelo Estado de São Paulo.

No distrito de Vila Carrão, no Clube Manchester, oitocentas pessoas, inclusive o diretor do maior hospital do bairro, um vereador e o sub-prefeito da Lapa assistiram à apresentação do quarteto — conta o Pastor Ênio dos Santos, departamental de Comunicação da Associação Paulista Leste. E acrescenta: — As autoridades confessaram que nunca tinham estado tão perto de Deus como naquela ocasião.

Os Arautos se apresentaram também em Ferraz de Vasconcelos, Mogi das Cruzes e Caraguatatuba. No Campo da Associação Paulista Oeste, estiveram em Andradina, Araçatuba, Lins, Tupã, Marília, Bauru e Ourinhos.

CURSOS DE VERÃO

Eis sua grande oportunidade!

Venha participar de uma nova experiência de crescimento cultural e espiritual num ambiente de fraternidade e camaradagem.

- **TEOLOGIA**
Estudos em Daniel Orientação **Profética** Temas em Cristologia
- **ENFERMAGEM**
Tratamentos Naturais **Saúde** Escolar
- **EDUCAÇÃO**
Relações Interpessoais na Escola, na **Família** e no Trabalho
Metodologia do Ensino de Ciências (5ª à 8ª série)
Ensinando Educação **Física** (Pré à 8ª série)
- **EVANGELISMO INFANTIL** • **CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR**

De 17 a 31
de Janeiro no
IAE

INFORMAÇÕES

Prof. Euler Pereira Bahia — Coordenador dos Cursos Extensão Cultural
Instituto Adventista de Ensino
— Caixa Postal 12.630 — CEP 04798 — Fone: (011) 511-4011 — São Paulo.

Dormiram no Senhor

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor." Apoc. 14:13.

Alice de Oliveira Rosa — No dia 17 de agosto, aos 68 anos. Era membro da Igreja de Santa Rosa, em Porto Alegre, e batizada desde 1957. Deixa oito filhos e 26 netos. Foi sepultada em São Leopoldo, RS. O Pastor Orlando Sartori realizou a cerimônia fúnebre.

Amauri Gomes — Aos 43 anos, em São Vicente, SP, vítima de problema vascular cerebral. (O informante não menciona a data.) Era membro da igreja de Cerrado, em Sorocaba. Foi sepultado em Pereiras, SP. Deixa a esposa, que, saudosa, espera revê-lo brevemente.

Antenor Medeiros — Vítima de acidente automobilístico, no dia 16 de junho. Batizado desde 1977, frequentou por vários anos a Igreja de Curitiba, SC. Ultimamente, morava em Campos Novos. Deixa a esposa e duas filhas.

Antônia Oliveira — No dia 14 de junho. Era membro da Igreja de Santo Amaro, em Campo Grande, MS. Nascida em 1892 em Cuiabá, era adventista desde 1949. Deixa sete filhos, 41 netos, 57 bisnetos e quatro tataranetos.

Belarmino Amantes Nunes — Aos 87 anos, no dia 29 de março, em Giruá, RS. Adventista pioneiro nessa cidade e incansável batalhador na Causa do Mestre, deixa seis filhos, netos e bisnetos na esperança de revê-lo no dia da ressurreição. O Pastor Romeu E. de Souza oficiou a cerimônia fúnebre.

Benedito Custódio Ferreira — Dia 10 de agosto, em Sertaneja, PR. Tinha 72 anos. Foi vereador nessa cidade por várias vezes. Deixa a esposa, cinco filhos e sete netos. A cerimônia fúnebre, que contou com a presença do prefeito municipal, vereadores, padres e outras autoridades, foi oficiada pelos Pastores Mário R. Machado e Lousail R. dos Santos.

Clodomira Demétrio — Aos 78 anos, no dia 27 de maio, em Irati, SC. Foi membro fiel da igreja durante vários anos.

Francisco Palma Lopes — Aos 83 anos, em Sorocaba, SP. (O informante não menciona a data.) Nascido em Granada, na Espanha, veio para o Brasil em 1911 e nesse mesmo ano conheceu a Igreja Adventista. Dedicado ao serviço de assistência social, durante décadas foi campeão da igreja local na arrecadação de donativos.

Gisele Russi — No dia 3 de agosto, em Curitiba. Nascida em 7 de fevereiro de 1975, estava se preparando para o batismo da primavera. Pertencia à Igreja de Vila Camargo.

Ida Grotenwold — Aos 84 anos, em São Roque, SP. (O informante não menciona a data.) Muito conhecida por seus tratamentos naturais de saúde, era membro da Igreja há muitos anos. Deixa filhos, netos e bisnetos.

fria Branco de Araújo — No dia 9 de setembro, em Hortolândia, Sumaré, SP. Nascida em São Paulo em 1896, era adventista havia 50 anos. Colaboradora dinâmica da Sociedade de Senhoras Adventistas (doras), foi campeã em sua igreja na arrecadação de donativos, aos 80 anos. Deixa a filha Nair, o filho Jerônimo (residente nos Estados Unidos), netos e catorze bisnetos.

Jason e Ida Aleixo da Silva — No dia 6 de agosto, vítimas de acidente automobilístico, entre Cuiabá e Rondonópolis, MT. Ele era natural de Lins e a esposa, de Cândido Mota, SP, e tinham, respectivamente, 51 e 56 anos de idade. A irmã Ida era adventista havia 25 anos e o irmão Jason, dois. A cerimônia fúnebre foi realizada pelo pastor Lousail R. dos Santos, em Londrina, PR, onde o casal morou durante vinte anos, antes de se mudar há sete anos para Vilhena, em Rondônia.

Jessie Bond Johnson — Recentemente, em Loma Linda, nos Estados Unidos. A irmã Jessie tinha 102 anos e era viúva do irmão J. Berger Johnson, que nas décadas vinte e trinta (1922 a 1937) foi uma espécie de diretor e gerente da Casa Publicadora Brasileira; e, mais tarde, gerente de A Voz da Profecia em Glendale, nos EUA. A informação foi dada por Bernard E. Tilton, sobrinho do casal e professor de farmacologia na Escola de Medicina da Universidade de Loma Linda.

José Barroso — Aos 71 anos, no dia 27 de março, em São Paulo. Casado com Alberthília Bueno Barroso, era membro da Igreja de Espírito Santo do Pinhal. Faleceu na sexta-feira à noite alguns minutos após ter deitado, de ataque cardíaco. Deixa a esposa, duas filhas e uma neta. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo Pastor Carlos Tavares.

João Faustino de Souza — No dia 26 de maio, aos 86 anos. Foi o primeiro adventista de Torres, no Rio Grande do Sul. Poucos dias antes de falecer, disse ao pastor do distrito de Osório, onde morava: "Minha fé está firme no Senhor." Deixa a esposa, nove filhos e 25 netos. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo Pastor Gerson Santos, auxiliado pelo irmão Oscar Ritter, ancião da igreja e sobrinho do falecido.

José Flávio Bernardo — Aos 82 anos, no dia 4 de agosto, em Rio Negro, PR. Batizado em 1973, era membro da Igreja Adventista de Maracá, SC. Viúvo há seis anos, deixa seis filhos e catorze netos.

Laurentina Marta Gomes — Aos 78 anos, no dia 16 de agosto, em Assis, SP. Adventista havia 44 anos, era conhecida por suas preces fervorosas e ação social. Deixou uma casa para a Igreja com a recomendação de que no local seja construído um templo.

Lázara Rosa Kemmer — Dia 31 de maio, em Londrina, PR. Tinha 78 anos. Batizada em 1987, pertencia à Igreja Central de Londrina.

Lia Falcão Martins — Em São Francisco do Sul, SC. No dia 18 de janeiro. Tinha 47 anos e era batizada desde 1983.

Luiz Machado de Campos — Dia 13 de agosto, em Hortolândia, SP. Nascido em 1911 e batizado em São Paulo em 1950, trabalhou durante vários anos na Superbom, aposentando-se como gerente da filial da empresa em Videira, SC. Deixa a esposa, irmã Iná.

Luzia Aparecida Lima da Silva — Aos 35 anos, no dia 4 de setembro, no Jardim Campos Verdes, em Hortolândia, SP. Batizada em fevereiro deste ano, manteve-se fiel até a morte. Deixa o esposo e três filhos.

Madalena Leite Correa — Em Brigadeiro Tobias, SP, aos 71 anos. (O informante não menciona a data.) Foi uma das pioneiras do Adventismo na região. Apesar de seu problema de visão, não faltava às reuniões da Igreja.

Maria Cristina Apolinário — No dia 5 de junho, em Londrina, depois de nove anos de sofrimento com problemas renais. Tinha 19 anos e se dizia preparada para morrer.

Osvaldo Scheidt — No dia 25 de julho, na Ilha Grande, SC. Tinha 75 anos de idade. Deixa a esposa, Lídia A. B. Scheidt, nove filhos, 34 netos e dois bisnetos. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelos Pastores Nelson Wolff, secretário da Associação Catarinense, e Alceu L. Nunes, distrital.

Rute Gabriel Moreira — No dia 3 de julho, em Sertãozinho, PR. Nascida em 1939, era adventista desde 1953.

EVANGELISMO MAIS EFICIENTE

Facilite a compreensão e assimilação da Mensagem, "utilizando em seus esforços evangelísticos os recursos audiovisuais que o CEI coloca à sua disposição:

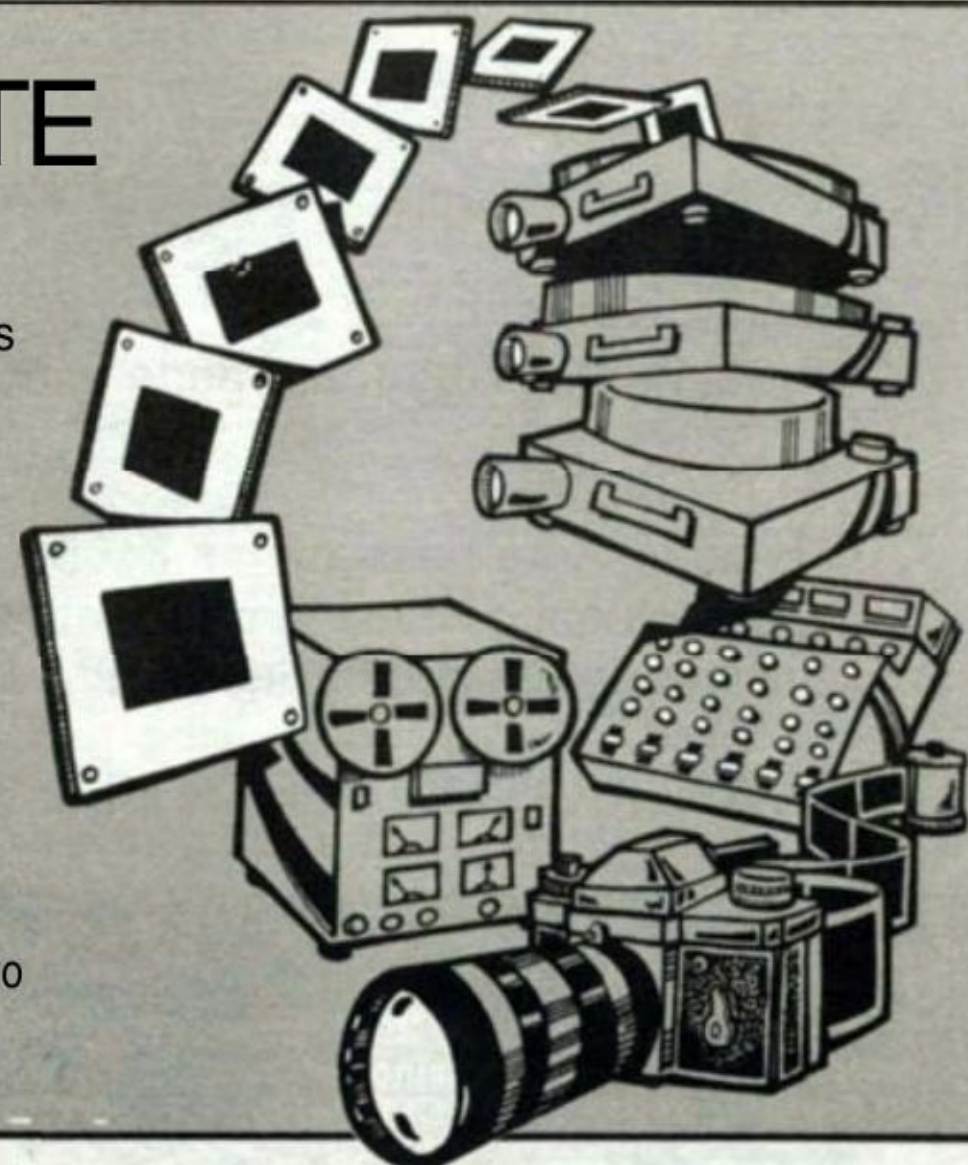
- 6.000 slides religiosos e educativos «55 fitas cassete
- Projetores e telas • Painéis proféticos

O CEI faz também gravações e reproduções de cassetes em seu moderno estúdio de gravação.

Solicite catálogo e lista de preços ao SELS de seu Campo ou diretamente ao CEI.



CENTRO EDUCACIONAL ILUSTRADO
Rua Bragança Paulista, 103 — Santo Amaro
Fones (011) 247-7217 e 523-0627
São Paulo, SP — CEP 04727



Internacionais

ÁFRICA

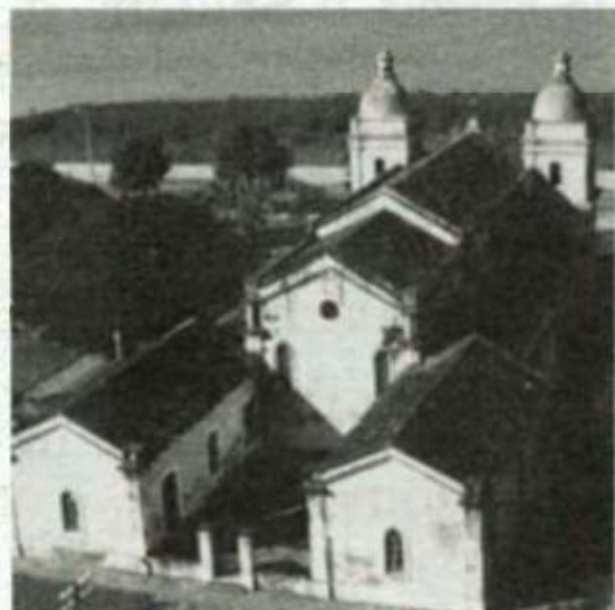
y

Adventistas Enfrentam Dificuldades Devido à Guerra

Recentemente, os adventistas norte-americanos doaram cinco mil dólares para os membros da Igreja em Moçambique, na África, a fim de que comprem livros de Eilen G. White em português. As necessidades de nossos irmãos moçambicanos, porém, não se restringem apenas a livros: eles precisam de hinários (novos ou usados), revistas, folhetos, Bíblias e também de orações. A informação é de Eduardo Pereyra, do Patrimônio Literário White, nos Estados Unidos, que esteve lá há pouco tempo.

Segundo ele, Moçambique (em guerra) é hoje um lugar onde as pessoas sofrem muito: "Alguns campos de refugiados registram os piores aspectos das tragédias humanas atuais: carência de teto, roupas, comida; crianças que sofrem de todo jeito por causa das lutas fratricidas daqueles que querem o poder."

Os adventistas da região, é claro, têm sofrido as conse-



Catedral histórica emprestada à comunidade de mais de mil membros adventistas.

quências dessas guerras. "Dois pastores foram executados e outros seis estão desaparecidos", conta o Pastor Pereyra. Muitos membros da Igreja, especialmente do Norte, têm que abandonar o lugar onde vivem, e as igrejas são invadidas. Os irmãos do Sul não têm muito menos problemas. Mas apesar das dificuldades, vivem contentes.

— Esse povo tem a músi-



Essa capela adventista exemplifica as dificuldades econômicas da região.

ca impregnada em sua alma. Em meio a privações, insegurança e sofrimento, eles cantam hinos do Reino e de esperança num porvir venturoso. Esses adoradores precisam de roupas e calçados apropriados, têm escassos recursos materiais e nem possuem lições da Escola Sabatina e só têm umas poucas Bíblias, mas aguardam a volta do Senhor Jesus em glória muito mais do que nós — comentou o Pastor Pereyra, depois de pregar em uma catedral católica em Quelima-

ne, construída em 1776 pelos portugueses e que está emprestada aos adventistas até ser transformada em museu.

Qualquer literatura para nossos irmãos dessa região deve ser mandada em nome de Jacki Chrevrier, diretor da ADRA (Agência de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), a qual desempenha papel importante junto à população da região. O endereço é: ADRA Internacional, Avenida Maquigwana, 300, Caixa Postal 1.468, Maputo, Moçambique.

ESTADOS UNIDOS

Igreja Cresce Mais Entre Hispânicos

A Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Norte (Estados Unidos) está crescendo muito mais entre as pessoas hispânicas e de origem hispânica do que entre os propriamente norte-americanos. De 1982 a 1986, os membros hispânicos aumentaram em 36 por cento — de 36.858 passaram para 50.268 membros. Há cinco anos, eles representavam 5,7 por cento do total de membros da Igreja no País; hoje, representam 7,1 por cento. De 252 foram para 332 igrejas.

Percebendo esse crescimento significativo, a Adventist Review consultou a Elias G. Gomez, diretor do recém-

estabelecido Instituto do Ministério Hispânico da Andrews University, para saber as causas. Ele apontou, além da forte ação do Espírito Santo na vida dos membros desse grupo étnico, quatro prováveis razões:

1. Comprometimento dos leigos e pastores hispânicos, que estão aproveitando todas as oportunidades para testemunhar. Os membros participam das atividades da Igreja e levam muitas visitas para assistirem às programações. Os jovens também estão recebendo um bom treinamento.

2. Mudança de visão com relação a alvos e batismos. Até

1980, os pastores hispânicos comparavam seu trabalho com o dos pastores de fala inglesa, e ficavam satisfeitos em simplesmente lhes igualar. Nesse ano, porém, tiveram um encontro no qual se perguntaram por que não comparavam seus alvos com os dos pastores da América Latina, que batizavam muito mais. A partir daí, passaram a não mais temer os alvos e os resultados apareceram.

3. Rápido crescimento da população hispânica. Hoje, mais de 18 milhões de hispânicos vivem nos EUA; e calcula-se que esse número irá dobrar até o final do século. Muitos hispânicos continuam imigrando para a

América do Norte. É entre os que estão chegando agora que a Mensagem tem melhor aceitação, porque estão abertos a ajuda e novas idéias.

4. Oportunidade administrativa para os hispânicos. Depois que a Igreja abriu as portas da administração a pastores hispânicos, especialmente nos lugares onde vivem hispânicos, o crescimento melhorou.

Segundo Elias G. Gomez, os pastores e líderes hispânicos calculam que nos próximos dez anos a Igreja terá na América do Norte mais de cem mil membros de origem hispânica — um crescimento de cem por cento.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados Irmãos e Irmãs na Fé:

Que bênção tem sido, e continua sendo, a Semana de Oração, para toda a família adventista ao redor do mundo! Cada ano, temos aguardado com expectativa essa festa espiritual, e não temos sido desapontados.

O tema deste ano gira em torno da idéia da colheita. Parece que o plantio e sementeira como preparo para a colheita foram abordados em mais parábolas de Jesus do que qualquer outro tópico. Havia a plantação e ceifa dos cereais, a colheita dos frutos, o que fazer com o joio e depois com a palha, e até mesmo a pesca, que podia ser considerada como uma forma de colheita.

Sem dúvida, a idéia era perfeitamente apropriada para os dias de Jesus, quando a maior parte da população estava engajada na agricultura. Hoje, comparativamente, há poucas pessoas nas tarefas agrícolas mas mesmo assim as lições são preciosas, ainda mais que Jesus relacionou a colheita com o fim do mundo, e eu creio que estamos vivendo exatamente nesse tempo. Se tudo isso é verdade, essa obra de colheita nos afeta profundamente.

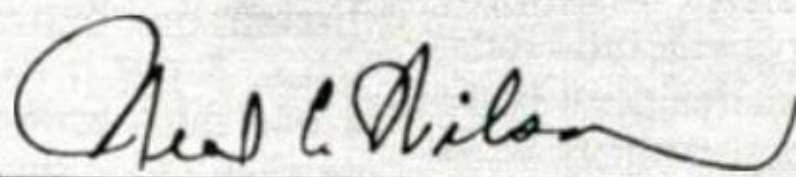
As leituras para a Semana de Oração deste ano têm o objetivo de nos ajudar a entender melhor a nossa tarefa na colheita de almas. Através delas, podemos descobrir as bênçãos reservadas a quem coopera com as forças celestiais dando testemunho do amor de Deus.

Agradeço à Revista Adventista por servir de veículo para que estas mensagens cheguem a todas as igrejas e lares. Aproveito, inclusive, para lembrar a importância de todos os adventistas lerem mensalmente a Revista Adventista, o nosso órgão denominacional que promove a unidade da Igreja e apresenta textos tão inspiradores.

Além das matérias doutrinárias e inspiradoras, há os artigos que abordam de forma prática as diferentes necessidades dos cristãos. E traz ainda um completo noticiário das atividades da Igreja no Brasil e no mundo, com ênfase especial no andamento do programa Colheita 90.

A imprensa denominacional tem feito a sua parte, desde o início deste Movimento. Agora, torne-a uma parte de sua vida. E você contará com uma importante ajuda para "crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo. A Ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno" (II Ped. 3:18).

Do irmão em Cristo,



Neal C. Wilson
Presidente da Associação Geral da
Igreja Adventista do Sétimo Dia